EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Terça-feira, 19 de junho de 1934 | NUMERO 133

2.º CRUZEIRO TURISTICO DO "ALMIRANTE JACEGUAI"

A chegada hoje dos excursionistas a esta capital — O embaixador do Chile será hospede do Chefe do Govêrno — O almoço no Palacio da Redenção — O chá dansante — A recepção na Associação Comercial — O regresso a Cabedello

O paquete nacional "Almirante Jaceguai", a bordo do qual se realiza o segundo cruzeiro ao norte, organizado pelo "Touring Clube do Brasil", amanhecerá hoje em Cabedêlo, devendo os seus passageiros virem a esta capital em trem da Great Western, especialmente organizado para esse fim.

Entre os excursionistas se encontra o exmo. sr. dr. Marcial Martinez di Ferrari, embaixador do Chile junto ao govêrno brasileiro, que se faz acompanhar de suas exmas. esposa e filha, d. Carmen Martinez di Ferrari e senhorita Carmen Martinez di Ferrari.

O ilustre embaixador será recebido naquela localidade litoranea pelo sr. interventor Gratuliano Brito, em companhia de quem virá a esta capital, onde ficará durante o dia como hospede do Chefe do Govêrno.

A presente excursão conta com figuras de alto relêvo nas diversas classes sociais, como a notavel poetiza d. Ana Amelia Carneiro de Mendonça, rainha dos estudantes, e seu esposo dr. Marcos Carneiro de Mendonça grande industrial, ambos pertencentes á mais alta sociedade brasileira.

Entre os nomes do maior destaque, que nos visitarão hoje, ainda se encontra o almirante Aristides Mascarenhas, que há anos passados aqui exerceu o posto de capitão dos Portos deixando muitas relações de amizade na sociedade conterranea.

Tomam parte na excursão, como já temos noticiado, comerciantes, industriais, fazendeiros advogados, medicos, engenheiros, educadores, etc.

São representantes da imprensa nesse cruzeiro do "Almirante Jaceguai", os nossos brilhantes confrades, jornalistas Nelson de Souza Carneiro e Jarbas Peixôto.

Para a visita dos excursionistas a esta capital está organizado o seguinte programa:

A's 7,30 partirá da estação central um trem da Great Western destinado á condução dos touristas, o qual deverá regressar cerca das 9 horas; ás 13 horas o sr. interventor Gratuliano Brito oferecerá, no Palacio da Redenção, um almoço ao sr. embaixador Martinez di Ferrari, no qual tomarão parte altas autoridades e convidados; ás 17 horas realizar-se-á no Palacio do Govêrno um chá dansante, oferecido aos excursionistas, comparecendo ao mesmo a sociedade elegante desta capital; ás 15,30 os visitantes serão recepcionados, pela Associação Comercial, em sua séde á rua Maciel Pinheiro; ás 16 horas os desportistas conterraneos recepcionarão, no estadio do Cabo Branco, ao tenista Hardi, o qual fará brilhantes demonstrações desse esporte.

A partida do trem de regresso a Cabedêlo verificar-se-á ás 20,30 minutos.

Junto á embaixatriz do Chile e sua gentilissima filha fará as honras da cidade uma comissão de senhoras e senhoritas, designada pela Associação Paraibana pelo Progresso Feminino, constituida de elementos da nossa alta sociedade.

—

As repartições estaduais e municipais permanecerão abertas até as 15 horas, afim de que possam fornecer qualquer informações solicitadas pelos excursionistas.

—

Para o chá dansante não é exigido traje de rigor, podendo os convidados comparecerem em traje de passeio.

—

A partida do "Almirante Jaceguai" de Natal foi comunicada ao sr. Interventor Federal pelo Chefe do Govêrno potiguar em o seguinte telegrama dali expedido ás 19,40:

"Jaceguai" acaba de partir. Cordiais saudações — **Mario Camara, interventor**".

NOTAS DE PALACIO

Assinado pela comissão de festejos de S. João em Esperança recebeu o sr. Interventor Federal um convite para assistir os mesmos.

—

O sr. Interventor Federal recebeu em audiencia a diretoria da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, composta de dd. Neide Ribeiro, Alice Monteiro, drs. Edson de Almeida, José Prazeres Coêlho e Valfredo Guedes Pereira.

—

Foram, igualmente, recebidas em audiencia, pelo Chefe do Govêrno, as seguintes pessôas: sr. Paula Cavalcanti, dr. Lourival Lacerda, d. Aurea Cunha, drs. José Farias, Artur Grigori e Carlos Bruno Matarazzo.

—

Tratando de negocios do seu municipio conferenciou ontem com o chefe do Govêrno o sr. Ferreira de Mélo, prefeito de Guarabira.

—

O sr. Interventor Federal fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, tenente João de Sousa e Silva, na sessão magna da Sociedade União Beneficente de Operarios e Trabalhadores, realizada ante-ontem.

—

A Legião Cearense do Trabalho comunicou ao chefe do Govêrno a eleição do seu corpo diretivo, para o corrente ano.

"ANUARIO DA PARAÍBA"

Seu aparecimento hoje

Circulam, hoje, os primeiros exemplares déssa importante publicação, que vem substituir o antigo "Almanaque do Estado da Paraíba".

Inserindo abundante materia redacional e de colaboração, o presente volume do "Anuario" está digno da leitura de todos os que se interessam pela vida e progresso do nosso Estado.

A capa do primeiro numero do "Anuario da Paraíba" estampa nitido e artistico cliché do monumento mandado erigir pelo Estado ao Grande Presidente João Pessôa, contando o volume cêrca de trezentas e cincoenta paginas impressas em ótimo papel.

Traz o "Anuario", como o antigo "Almanaque da Paraíba", a costumeira e interessante secção de Charadas, tendo uma parte dedicada á vida municipal e ás repartições publicas federais, estaduais e municipais, organizações religiosas e hospitalares, associações, além de uma infinidade de outras informações que tornam verdadeiramente precioso este numero do "Anuario".

Representa êle, com justiça, um esforço bem orientado, tanto intelectual como materialmente, equiparando-se ás melhores publicações no genero. Além disso vem honrar, sobremodo, as oficinas da Imprensa Oficial, de onde saiu.

E' o seguinte o substancioso indice do "Anuario da Paraíba":

O mendigo, A cidade dos jardins, Perilo Doliveira, O Jabre e o templo dos indios, Campina, Desenterrados, Falando á humanidade, Professor Abel da Silva, Falando ao homem, A ação dos comêtas no universo, Riquezas e curiosidades do Brasil, A roda da vida, O dinamarquez Cristiano, Perfeição, A capéla de José Leitão, Bemtivi, Sabedoria, Fitando a natureza, Imprensa paraibana, Versos ás arvores e aos lenhadores, Biblia selvatica, Bastião, Si o coração falasse, Como ensinar agricultura na escola primaria, Lembranças, Balãozinho azul, José de Anchiêta e o 4.º centenario de seu nascimento, A tuberculose e os meios de evitá-las, Os novos rumos da cultura e do beneficiamento do fumo na Paraíba, A insatisfação humana, A volta do uniforme de madame Eva, A industria serica na Paraíba, As abelhas na literatura, As querélas da ciencia, A fundação e o desenvolvimento do municipio de Areia, A lua que eu amo, Hospital-Colonia "Juliano Moreira", Póde-se lá viver ser ser amado, Falsario, Crença e raciocinio, Em pról da paz e da fraternidade universal, Cooperativas de produção, A extensão ferroviaria do Brasil, A agua que mata, Um povo em agonia, Taxas postais e telegraficas, Os diamantes do Brasil, Imposto do sêlo federal, Academia de Comercio "Epitacio Pessôa", A população da Argentina, A ponte monumental de Sidnei, Calendario, Representação da Paraíba á Constituinte, Plutão o novo planêta, Secção de Charadas, Repartições publicas estaduais, federais e municipais, Arquidiocése da Paraíba, Maçonaria da Paraíba, Municipios paraibanos, Indicador geral.

Sindicato dos Agricultores de Esperança

Em telegrama transmitido ao sr. Interventor Federal o dr. Manoel Cabral comunicou a creação do Sindicato dos Agricultores do municipio de Esperança.

O despacho em apreço é o seguinte:

"Temos a honra de comunicar a vossencia nesta data fundamos Sindicato Agricultores neste municipio com 53 socios. Respeitosas saudações. — **Dr. Manoel Cabral**, presidente".

A esta redação foi enviado, daquela localidade, o despacho infra:

"Tenho grata satisfação comunicar-vos fundação do Sindicato Agricola Esperança, que se realizou ontem, com a presença de 53 socios, compondo-se o Conselho Administrativo: presidente, dr. Manoel Cabral de Andrade; secretario, Joaquim Virgolino da Silva; tesoureiro, Sebastião de Ataide Cavalcante; suplentes: Manoel Henrique da Silva, Antonio Patricio da Silva, Manoel Maria Coêlho, Francisco Martins de Oliveira. Saudações. — **Joaquim Virgolino da Silva**, secretario".

A INAUGURAÇÃO DO CAMPO DO "S. BENTO ESPORTE CLUBE", ANTE-ONTEM

Mais de treis mil pessôas acorreram ás Barreiras, onde o simpatisado gremio desportivo tem a sua séde

Consoante noticiámos largamente, realizou-se, domingo ultimo, nas Barreiras, deste municipio, a inauguração festiva do novo campo do simpatisado gremio pebolistico "São Bento Esporte Clube", filiado á Liga Suburbana desta capital.

Viam-se presentes ao ato o exmo. sr. interventor Gratuliano Brito, prefeito Borja Peregrino, dr. Clovis Lima, diretor interino da Segurança Publica; tenente Francisco Pedro, prefeito de Santa Rita; dr. Xavier Pedrosa, por si e pelo dr. Alvaro Correia de Oliveira; Francisco Sales Cavalcanti, presidente do "Centro Politico Operario", desta capital; varios representantes de outras associações operarias e desportivas de João Pessôa e uma multidão calculada em mais de três mil pessôas.

Iniciado o ato falou, em nome do "São Bento", na qualidade de orador oficial da solenidade, o sr. Mardckêc Nacre, cuja oração, vivamente aplaudida, publicamos abaixo:

"Exmo. sr. dr. Interventor federal deste Estado;

Ilmos. srs. prefeitos de João Pessôa e Santa Rita;

Ilustres representantes de associações desportivas e operarias;

Meus senhores:

Por duas causas me não deveria ter sido confiada a missão de interpretar a significação magnifica desta tarde festiva: a insipidez de minha expressão e a quasi ignorancia radical em que me tenho conservado quanto á técnica dos esportes.

Predominou, porém, no caso, a imposição dos amigos componentes da pleiade incansavel e triunfante do "São Bento Esporte Clube" subjugando-me ao imperativo honroso desta incumbencia que, lacunosamente, desempenho.

O futeból oriundo da Bretanha, como um simples passa-tempo de ingênuos campônios, universalizou-se como uma das mais atraentes demonstrações de cultura fisica, de agilidade e de tática desportiva.

Irradiou-se, sem demora, da terra de origem para todos os angulos do mundo; invadiu as civilizações; conquistou as atenções da coletividade universal entrando, positivamente, nas cogitações de todos os povos cultos.

Não é excesso dizermos que, em suas ousadas conquistas, penetrou, até, os dominios da diplomacia, impondo-se, mesmo, como um veiculo a mais, na aproximação fraterna das nações.

No Brasil, máo grado os ultimos insucessos que sofremos nos recontros do ultimo campeonato mundial, o futeból é uma instituição que interessa todas as classes, sem seleção de idades, pelo seu poder impressionante, pelas suas fascinações irresistiveis.

Quanto mais elevado o gráo cultural de uma cidade brasileira, tanto mais o referido jogo bretão exerce influencia sobre os seus habitantes. Haja vista o entusiasmo — quasi fanatismo — do carióca e do paulista pelo seu empolgante desenvolvimento.

E' o que se vai, atualmente, observando na Paraíba, onde o pebolismo é praticado e querido.

Se, ao lado de outros, puramente espirituais, reconhecemos como agentes materiais propulsores da moral a saúde e a sociabilidade, resulta concluirmos, sem vacilações, serem os esportes, em sua evolução sadia e prática moderada, incontestaveis fatores de energias morais.

Neles, se unifica o exercicio fisico, que defende a saúde, ao convivio social e consequente entrelaçamento amistoso das classes e dos individuos. Educam e moralizam, portanto.

Justifica-se, assim, — excepcional e legitima — a solenidade entusiastica com que a agremiação que me designou seu interprete inaugura nesta risonha tarde, quando a natureza, associando-se-lhe, abriu, também, uma excepção nestes dias hibernais.

E o "São Bento Esporte Clube" por motivos vários, o realiza mais com o coração do que com a palavra rustica que agora se faz ouvir:

Recebe, profundamente reconhecido, como consideração altamente significativa, a visita do exmo. sr. dr. Gratuliano Brito, interventor deste Estado, jovem e ilustre paraibano, que sempre se esmerou na pratica de ações demonstrativas de seus desinteressados propositos, como véro apostolo da democracia, a quem, neste momento saúda, efusivamente, o florescente sodalicio; proclama, desvanecido, a solidariedade, mais uma vez praticada pelas corporações operarias cujos serviços figuram nesta realização como importante parcela, e, na pessôa do sr. Francisco Sales Cavalcanti, presidente do "Centro Politico Operario, a todos agradece, garantindo o seu cordial apreço; e testemunha, ainda, com verdadeira emoção, a sua gratidão eterna aos infatigaveis prefeitos sr. Borja Peregrino e tenente Francisco Pedro, como, tambem, ao engenheiro Alvaro Correia de Oliveira e dr. Flavio Ribeiro, pela grande e decidida coadjuvação que tão carinhosamente lhe prestaram e sem a qual falhariam os mais bem intencionados esforços.

O "São Bento Esporte Clube", contemplando, vitorioso, a concretização de um de seus primordiais anseios, na conescução deste novo campo esportivo, entrega-o, confiante, ao zêlo dos seus consagrados mantenedores e ás espansibilidades vibrantes do povo, convicto de prestar a sua espontanea e proficua contribuição ao progresso dos esportes na pequena mas gloriosa terra de João Pessôa.

—

Agradecendo as referencias que lhe foram feitas, discursou o chefe do govêrno que, entre outras palavras, disse manifestar a sua admiração ao povo de Barreiras, especialmente aos realizadores daquéla iniciativa na qual se não apreciava tão sómente os valiosos intuitos desportivos mas o nobre interesse e operosidade para o cultivo do progresso social.

Que entre as prosperas cidades de João Pessôa e Santa Rita representava, o bairro em festa, um inquebrantavel élo que as ligava recebendo o influxo de cordialidade e evolução que fazia realçar a nobreza de idéais dos seus habitantes.

Terminou declarando inaugurado o campo esportivo do "São Bento Esporte Clube", sendo as suas ultimas palavras seguidas de prolongada salva de palmas.

—

A seguir teve lugar uma partida amistosa de voleiból, entre o "Santa Rosa" e o "A. B. C.", da capital registando-se um empate.

Após efetuou-se um jogo amistoso entre o "Felipéia" e o "Mira-Mar", de Cabedêlo, vencendo este ultimo, pelo escore de 1 x 0.

A festividade foi finalizada com o esperado encontro entre as principais equipes do "São Bento" e "Rio Tinto", observando-se um resultado de 2 x 2.

Gentilmente cedida pelo seu digno comandante, tenente-coronel José Mauricio da Costa, tocou, durante a solenidade, a banda de musica da Força Publica.

Foram batidas varias chapas fotograficas.

LOTERIA DO ESTADO DA PARAÍBA

Sua extração do proximo dia 21

Já se encontram á venda os bilhetes da Loteria do Estado da Paraíba, extração de São João, para o proximo dia 21.

Trata-se de um plano convidativo, que distribuirá mais de duzentos contos de réis em premios, desde o maior de cem contos até o de trinta contos.

E' de prever mais um completo sucesso desse novo sorteio, dada a simpatia com que o publico vem aceitando os referidos bilhetes.

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVERNO DO ESTADO
EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 16:

Despachos:

Petição de Cesar Pinheiro d'Oliveira Lima, tabelião publico do judicial e notas, escrivão do civel, crime, juri, comercio e seus anexos, orfãos e provedoria, oficial do registro geral de titulos e documentos, hipotéca, etc., do termo de Santa Rita, desta comarca, solicitando exoneração. — Como requer.

Idem de Durval Campos de Góis Telis, escrivão distrital do Rio Tinto, comarca de Mamanguape, solicitando pagamento de emolumentos a que tem direito. — Deferido.

—

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 18:

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar, a pedido, Cesar Pinheiro de Oliveira Lima das funções de tabelião publico do judicial e notas, escrivão do civel, crime, juri, comercio e seus anexos, orfãos e provedoria, oficial do registro geral de titulos e documentos, hipotécas, etc., do termo de Santa Rita.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sr. Luiz de Moura Rezende para exercer as funções de escrivão do registro civil de nascimentos casamentos e obitos do termo de Pedras de Fógo, com séde em Espirito Santo, devendo solicitar seu titulo da Secretaria do Interior e Segurança Publica.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o cidadão Abiatar Vasconcelos para exercer, interinamente, funções de tabelião publico do judicial e notas, escrivão do civel, crime, juri, comercio e seus anexos, orfãos e provedoria, oficial do registro geral de titulos e documentos, hipotécas, etc., do termo de Santa Rita, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar d. Eneida de Medeiros Gomes do cargo de 5.ª escrituraria da Inspetoria de Fiscalização de Generos Alimenticios, suprimido por decreto sob n. 520, de 8 do corrente.

O Interventor Federal neste Estado á vista do inquerito realizado na Diretoria Geral de Saúde Publica, resolve exonerar Francisco Renato de Sá e Benevides do cargo de secretario da mesma repartição.

—

SECRETARIA DO INTERIOR SEGURANÇA PUBLICA
EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 18:

Petição:

De Severino Augusto de Oliveira, continuo-porteiro da Secretaria do Interior e Segurança Publica, solicitando 15 dias de ferias regulamentares. — Como requer.

—

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS
EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA DE RENDAS DO DIA 18:

Petições:

De Antonio Pereira da Silva, á diretoria, requerendo dispensa do imposto de incorporação para uma mala com amostras de calçados. — Deferido. A' 2.ª Secção.

De Lisbôa & C.ª, requerendo dispensa do mesmo imposto para dois volumes contendo arados para mostruario em seu escritorio comercial. — Igual despacso.

De Fernando Pessôa, requerendo dispensa do mesmo imposto para 1 caixa com livros encadernados para uso proprio. — Igual despacho.

—

COMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraiba do Norte — Quartel em João Pessôa, 18 de junho de 1934 — Serviço para o dia 19 (terça-feira).

Fiscaliza o serviço de dia á Força, 2.º ten. Manuel Pereira.

Dia á Força, sgt. Oséas Tenorio.

Guarda da Cadeia, 2.º sgt. Misael Balbino e cabo Antonio Isidro.

Guarda do Quartel, cabo José Araújo.

Dia á Enfermaria, cabo Manuel Noronha.

Patrulha da cidade, cabo Joaquim Eleuterio.

Dia á Secretaria, cabo Eduardo Oliveira.

Dia no Telefone, soldado José Ferreira 5.º.

Ordem á C|O., aprendiz corneteiro Cicero Epifanio.

Piquete ao Q|F., soldado corneteiro Severino Pereira.

Boletim numero 169 — Uniforme 5.º.

(Ass.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: Major **Elias Fernandes**, sub-cmt. interino.

—

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 18 de junho de 1934 — Serviço para o dia 19 (terça-feira) — Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 1.

Dia á Secção de Veiculos, guarda n. 36.

Dia á Secretaria, guarda n. 33.

Rondantes, guardas fiscais Dacio e Geraldo; guardas de 1.ª classe ns. 5 — 2 e 111.

Guarda do Quartel, guardas ns. 12 — 104 e 84.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33 — 34 — 41 e 78.

Policiamento da capital, guardas ns. 95 — 102 — 37 — 101 — 71 — 20 — 44 — 9 — 10 — 14 — 103 — 63 — 21 — 24 — 99 — 55 — 45 — 48 — 91 — 77 — 66 — 28 — 53 — 98 — 69 — 62 — 23 — 68 — 15 — 54 — 98 — 106 — 85 — 11 — 78 — 49 — 19 e 100.

Sinalização do transito de veiculos, guadas ns. 80 — 16 — 114 — 58 — 46 — 60 — 76 — 89 — 50 — 59 — 63 — 61 39 — 26 — 72 — 65 — 75 — 116 — 108 — 120 e 14.

Boletim n. 138.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

SEGUNDA PARTE:

Secção de Veiculos:

I — Entrega de importancia: — Entrega-se ao sr. encarregado da S|V., a fim de ter o conveniente destino, a importancia de 68$200, remetida pelo encarregado do Posto de Veiculos da cidade de Campina Gande, para pagamento ao Gabinête de Identificação, atinente ao registro de petições e selos para as respectivas carteiras de identidade dos srs. José Fernandes Moscoso, Ranulfo Gomes de Araújo, José Indú, Augusto Inacio Souza, João Pontes, Severino Ramos de Araújo, Manuel Henriques de Souza, João Domingues, João Matias da Silva, Elizeu da Silva e João Alves Vieira, todos daquela cidade.

II — Petições despachadas: — De José Indú, João Pontes, Augusto Inacio de Souza, João Alves Vieira, Elizeu da Silva, João Domingues, Manuel Henriques de Souza, João Matias da Silva, Severino Ramos de Araújo e Ranulfo Gomes de Araújo, **chauffeurs** profissionais pelas Prefeituras do interior do Estado, requerendo transferencia de suas cartas daquelas municipalidades para esta Inspetoria. — Como pedem.

De Julio Nobrega, proprietario do caminhão "Ford" placa n. 264, tendo permutado pelo de igual fabricante tipo V|8., requerendo o registro e transferencia para o novo carro. — Como requer.

III — Multas pagas: — O sr. encarregado da Secção de Veiculos, em parte de hoje, comunicou haver os srs. José da Silva e José Gomes pago as multas que lhes foram impostas de 10$000, cada, por terem infringido os artigos 416 e 290, respectivamente, do Regulamento vigente.

IV — Carros multados: — Esta Inspetoria convida os srs. proprietarios e condutores dos carros placas ns. 389, 603 e 42, a comparecerem á Secção de Veiculos, a fim de pagarem as multas que lhes foram impostas por infração do Regulamento do Trafego Publico.

(As.) *Guilherme Falcone*, major, inspetor-geral.

Confere com o original — *Orlando do Rêgo Luna*, sub-inspetor interino.

TESOURO DO ESTADO DA PARAIBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 18 de junho de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C|Movimento	137:802$200		137:802$200		137:802$200
Banco do Brasil — C|Patronato, etc.	218$800		218$800		218$800
Banco do Estado da Paraiba — C|Movimento	381:816$750		381:816$750	36:368$800	447$950
Banco Central — C|Movimento	1:196$091		1:196$091	428$600	767$491
	521:033$841		521:033$841	36:797$400	484:236$441

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 18 de junho de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral — **Moacir de M. Gomes**, escriturario

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba no dia 18 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 16 do corrente		38:376$972
Recebedoria — P|conta da renda do dia 16	900$000	
Cobrança da divida ativa	30$000	
Des. em vencimento de funcionarios	99$600	1:029$600
Banco Central — Retirado n|data ..	428$600	
Banco do Estado — Idem, idem	36:368$800	36:797$400
		76:203$972

DESPESA

Vencimento de funcionarios	23:921$200	
Imprensa Oficial — Folha de operarios	12:975$800	36:897$000
Saldo para o dia 19 do corrente		39:306$972
		76:203$972

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 18 de junho de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. — **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

BALANCÊTE DA RECEITA E DA DESPESA DO DIA 18 DE JUNHO DE 1934

Saldo do dia 16	4:158$488	
Receita do dia 18	8:297$700	
		12:456$188
Despesa do dia 18		2:746$500
Saldo para o dia 19		9:709$688
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	1:522$000	
Em cofre	8:101$688	9:709$688

Tesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 18 de junho de 1934.

Hildebrando Tourinho, Servindo de tesoureiro

INSTITUIÇÃO DE CARIDADE

ASILO DE MENDICIDADE CARNEIRO DA CUNHA

Boletim da semana de 10 a 16 de junho de 1934

Visitas — O estabelecimento foi visitado por 15 pessôas cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico — O dr. Alfredo Monteiro que esteve de semana, não visitou o Estabelecimento.

Donativos — Foram feitos os seguintes: Recebido do sr. Fausto Valente, inspetor da Companhia "Nestlé and Anglo Swisse Condensed Milk Co.", 500$000; Otavio Monteiro Falcão, 20$000.

Falecimento — Faleceu no dia 15 a asilada Maria Paula.

Movimento de indigentes — Existiam 89 asilados, entrou 0, sairam 2. Ficam existindo 87, sendo 40 homens e 47 mulheres.

Escala de serviço — Pelo Conselho foram designados para o serviço da semana de 17 a 23 o diretor João Celso Peixoto, o medico dr. Oscar de Castro e a farmacia Confiança.

Notas — Além dos asilados matriculados existem mais 6 em observação.

O estado sanitario do Asilo continúa sem alteração.

Telegramas retidos

Ha, na Repartição Geral dos Telegrafos, telegramas retidos para: Cavalcante, Beker, João Cavalcante, Guisolia, Joaquim Pereira Nascimento, avenida Conceição 433.

ASSOCIAÇÕES

Sociedade Recreativa "Aluga-se um coração" — Em Pedra Lavrada fundou-se esse gremio recreativo cuja diretoria ficou composta dessa forma: presidente, João da Mata; vice-presidente, Leovegildo Vasconcelos; 1.º secretario, Antonio Cordeiro Néto; 2.º secretario, José Mauricio, orador Enéas Dantas; tesoureiro, João Cordeiro Sobrinho; vice-dito, Fenelon Cordeiro Agra; procurador, Diogenes Vasconcelos.

—

Federação Espirita Paraibana — Esse prestigioso gremio doutrinario acaba de eleger e empossar a sua nova diretoria para o corrente ano a qual está composta de figuras do maior relevo do seu quadro social.

Segundo a comunicação que nos foi feita pelo sr. Alfredo Miguel, 1.º secretario do novo corpo diretivo, a gestão dos destinos da Federação Espirita Paraibana foi confiada a José Augusto Romero, presidente; comandante Eduardo Penfold, vice-presidente; Alfredo Miguel, 1.º secretario; senhorita Ninalia de Luna Freire, 2.ª secretaria; d. Omesina de Azevedo, tesoureira; Manuel Alves de Azevedo, bibliotecario; José Pereira da Silva, diretor da Assistencia aos necessitados.

ALISTAMENTO ELEITORAL

EXPEDIÇÃO DE TITULOS

Juiz: — Dr. Sizenando de Oliveira

Escrivão: — Dr. Pedro Ulisses de Carvalho

Faço publico que, por despacho do m. m. dr. juiz eleitoral da 1.ª zona deste Estado foram mandados expedir os titulos eleitorais dos cidadãos infra mencionados:

Clovis Cordeiro de Araujo
Rui Guedes Pereira
Custodio Augusto Santiago
Maria das Neves Montenegro Abath
Valdevino Carlos de Morais
Aristeu Felix da Rocha
Joana Maria da Conceição
Jandir Antonio de Paiva
Lourival Araujo Franco
José Soares Barbosa
Alonso de Magalhães
Antonio Cavalcanti Maia
Elpidio Rodrigues dos Santos Porto
José Felix de Araujo
Raquel Lopes de Figueirêdo
Manuel Florencio Leite
Alcindo Pereira da Silva
Severino Enes de Ataide
Rita Lins
Julieta Ximenes de Carvalho
Izabel Veloso da Silva Lopes
Julio Gomes da Silva
Severina Antonieta de Carvalho
João Evangelista de Oliveira Mélo
Maria Pinto de Sousa
Avelino Firmino dos Santos
Severina Claudina da Silva
Antonio de Almeida Araujo
Alfredo Gomes Bezerra
Maria de Lourdes de Oliveira Lima
Josefa Emilia de Carvalho
Alzira Alves Bezerra
Flavina Odete de Albuquerque Costa
Laurentino Moreira da Silva
Manuel Gabriel do Nascimento
Maria Viana Fernandes
Artur Leão Bezerra
Severino Gomes Moreira
Manuel Aureliano da Costa
Antonio Rodrigues de Carvalho
Antonio Anacleto da Silva
Ariosvaldo Loques de Mélo
Joana Monteiro de Abreu
José Severino de Almeida
Benedito Batista dos Santos
José Lucas de Carvalho
João Evangelista da Fonsêca Lins
Francisco Neri Pereira
Antonia Maria da Conceição
Maria das Neves Pordeus Meira
Matilde Gomes dos Santos
Joaquim Gomes da Silva
Maria Izabel de Sousa Lemos
Virginia Claudina de Albuquerque
Auta de Oliveira Feitosa
Marcia Lucena Paiva
Maria do Carmo de Almeida
Maria Alcira Neri
Maria Miranda de Castro
Ageu Farias Godinho
Carmelita da Silva Bezerra
Maria do Carmo Pereira Damasceno
Maria Inês Mariz Meira
Felicia Julieta Pereira de Sousa
Ana Franco Cavalcanti de Albuquerque
Ana Ribeiro Marinho
Ana Henriques de Menezes
Eulalia Toscano Pragana
Matilde Carvalho
Maria do Patrocinio de Jesus Freire
Maria José Gouveia
Amelia Augusta Moura
Aurila de Menezes Tasso
Servula Veloso de Almeida
Antonio Floriano da Silva
João Pereira de Lima
Ascendino Paulo da Silva
Rosa Ferreira de Mélo
Nelson Riguib de Castro
Julio Augusto Cordeiro
João Candido Batista
Mariana Beltrão Cantalice
Maria Leopoldina Galvão de Sá
Massilon Pereira de Lucena
Severina Rodrigues Madruga
Maria Leal da Fonsêca
José Gomes da Silva
Concessa Moreira de Carvalho
Carminha Francisca Aranha

Outrossim faço ciente aos interessados que os mesmos titulos serão entregues ao proprio eleitor ou a quem apresentar a senha-recibo correspondente ao pedido de inscrição trazendo a assinatura do eleitor.

Dado e passado neste Cartorio Eleitoral, em João Pessôa, aos 14 de junho de 1934. O escrivão eleitoral **Pedro Ulisses de Carvalho**.

MAIS UM "ASTRO" DO "BOX" QUE DECLINA

Caiu Primo Carnéra. Ninguem queria acreditar que o gigante italiano viesse a baquear no inicio de sua brilhante carreira. Dizemos inicio, porque, apesar de sua numerosa série de combates sensacionais, superior, talvez, á dos seus antecessores que detinham o titulo de campeão mundial do murro, Carnéra inda constituia a melhor das esperanças do "ring"; era um par de punhos de aço considerado muito melhor que os de Dempsey, Tunney, Shameling ou do famoso Carpentier.

Carnéra era um desses homens que a natureza dotou de fisico excepcional, e que não somente tinha tamanho como agilidade na distribuição de "esquerdas" e "direitos", que faziam tontear aos mais déstros campeões de todos os continentes.

Na Europa, o seu nome era, póde-se dizer, obscuro. Ali, Carnéra não passava de um homem agigantado. Entendeu, entretanto, o alentadissimo latino de aproveitar o seu prodigioso desenvolvimento fisico nas lutas de "box" e lá, pelo seu Velho Continente, começou uma série de lutas que muito cédo logo demonstraram de que seria capaz se entrasse em "fórma", isto é, obtivesse a técnica indispensavel ás suas futuras vitorias.

O "Eldorado" do "box" não era, no entanto, na Europa, nem tampouco na Asia. A America do Norte, pátria dos artistas do cinema também o é dos pugilistas de todos os pésos. E Carnéra partiu para a America, em busca da gloria que não tardou encontrar. Começou a lutar, adquiriu a "fórma" tão ambicionada e um dia dispoz-se a enfrentar quem mais forte se julgasse á sua frente. Triunfou sobre o mais forte e não parou de derrubar aos mais fortes de todas as raças. A sua "estrêla" atingiu a mais vertiginosa das alturas. Colocou o cinto de campeão mundial e, como Dempsey e Tunney mostrou-se ao grande publico do cinema, atraindo multidões entusiasticas.

Lá um dia, porém, como a "estrêla" do imortal Napoleão Bonaparte, em Waterloo, a de Primo Carnéra também encontrou o déslise fatal para o abismo, com sua fragorosa derrota na mesma terra que o publico em delirio consagrara-o detentor dos melhores punhos.

Não resta a menor duvida que isso é a vida em toda a sua realidade núa e crúa: o homem, em quasi todos os casos, tem sempre essas duas fáses que constituem o eterno paralelo: o fastigio e o declinio; um e outro acompanham sempre a todo aquêle que se dispõe lutar pró ou contra o seu proprio destino. — W.

DE CINEMA

O "Santa Rosa" exibiu ontem um belo filme. "Cavadoras de Ouro" é uma produção de animada cenografia, de uma admiravel técnica e intenções interpretativas da agitada vida do teatro.

No enrédo dessa curiosa criação dramatisa-se o capricho das "vampiros", as mulheres fascinadoras que, entre a miseria dos seus dias de desemprego, e o esplendor das noites triunfais, espreitam a ingenuidade dos "rastacueros".

Ha ás vezes, nessa furiosa caça ao dolar, um pouco de romance. No filme a aparente vaidade ou cobiça de duas coristas degenerou numa crise sentimental, de verdadeira paixão ou amizade tranquila. Quando se pensava que o proprio têma désse um tom convencional a esse jôgo de situações, aliás magnificamente combinadas em tórno do apaixonado romance de Roberto e da Polly, o publico poude certificar-se de um resultado poucas vezes conseguido em exibições desse genero. Um exito de cinematografia, que culminou na danca dos violinos.

Uma circumstancia, que é de lamentar, veiu, todavia, prejudicar a exibição. O aparelho estava funcionando pessimamente. As bonitas canções desse filme não eram cantadas, mas rosnadas. A' marcha final dos sem trabalho, de um simbolismo patético, faltou a estilização empolgante que só a musica tem a virtude de comunicar aos apelos da angustia humana.

Esperamos que a firma empresaria do "Santa Rosa", no interesse de bem servir á sua numerosa clientela, procurará corrigir os defeitos do aparelho, permitindo ao publico ouvir musica autentica, em vez de autenticos regougos e grasnidos.

OS MARISTAS NA PARAÍBA

JOÃO ARRUDA

A noticia veiculada pela sucursal do "Diario de Pernambuco", anunciando a proxima retirada dos Irmãos Maristas, da Paraíba, deve ter repercutido lastimavelmente no seio da familia paraibana.

Não podemos atinar as causas remotas ou proximas dessa atitude, quando motivos superiores e necessidades inadiaveis não concorrem para isto.

A obra educacional dos Maristas em nossa terra é um esplendido reflexo de luz que se projéta em quasi todos os recantos do país, patenteando exuberantemente, os frutos sazonados de seus ingentes esforços.

No Colegio Pio X, de João Pessôa, a missão Marista tem sido de inestimavel valor, acompanhado de uma abnegação, sem par. Completando o labor pedagogico de cada dia, o religioso da Congregação de Champanhat sabe conjugar o ensino á educação, procurando, á luz da ciencia, guiar o estudante, incutindo-lhe principios salutares, tornando-o apto para a atividade.

Os problemas da instrução seguem os seus tramites nas soluções prontas e felizes; as questões de educação teem nos Irmãos Maristas uma visão larga que lhes prescruta o sentido, amplamente.

O Pio X, com a chegada da Missão Marista, em 1927, recebeu, indiscutivelmente um novo sopro de vida, em todos os setores de sua atividade funcional.

A remodelação que lhe imprimiu a novel diretoria, tornando-o um dos melhores, no genero, do Norte do País, é um atestado vivo da operosidade de seus atuais e constantes servidores. A contribuição material que receberam os gabinetes de fisica, quimica e Historia Natural, enriquecendo o patrimonio do Colegio, demonstra um escôpo de franco progresso, de viva atualidade, de constante faina e infatigavel zelo por tudo que se relaciona com as coisas da instrução, da formação cultural da mocidade.

A renovação nos quadros do magisterio do Colegio, veiu comprovar a maior eficiencia de metodo de ensino na assiduidade dos professores. A disciplina, mais seriamente encarada e mantida, efetivou um espirito de melhor ordem no sentido mais nitido de sua visão. No que se relaciona com as expansões da mocidade, a educação desportiva tem no Pio X um dos fatores que muito o recomendam. Outras obras de vulto poderiam ser enumeradas, para apoiar estes conceitos, como, a capéla-mór, delicada realização de arte e arquitétura, os vastos, amplos e arejadissimos dormitorios, tudo resultado da vontade desses benemeritos missionarios.

Como ex-aluno que muito se ufana de o ter sido do tradicional Pio X, da Paraiba, ex-discipulo dos Irmãos Maristas que ensinaram uma parcela da geração moça de minha terra, aprecio essa noticia, antevendo com a saída desses educadores, uma grande lacuna que irá deixar no centro educacional da Paraíba, já insuficiente, no que diz respeito aos escassos estabelecimentos secundarios, e constante acrescimo de matricula.

Com uma mudança assim, um tanto brusca, sem um motivo justo que a justifique por parte da arquidiocese paraibana, conseguintemente, muito sofrerá o Diocesano, nessa solução de continuidade que se irá estabelecer.

Na mór parte, o que vemos hoje, são os mais modernos e adeantados estabelecimentos de ensino sob a jurisdição de religiosos, como salesianos, jesuitas, maristas, etc., relacionando, assim, o fato de uma mais perfeita identidade do mestre religioso com o ensino e a obra educacional da mocidade. Pode-se dizer que é a razão de ser de sua atividade.

O clero se ressente prementemente de elementos para as diversas e multiplas paroquias que se multiplicam, mostrando, dest'arte, a quasi impossibilidade de arcar com estranha missão ao seu verdadeiro mistér de pregar ás gentes a palavra do Evangelho.

A causa que está impulsionando a proxima saída dos Irmãos Maristas, da Paraíba, deve desaparecer, a fim desse efeito não ser prejudicial á mocidade estudiosa dali, e ás familias.

O grande pastor das almas paraibanas, afetuoso pai das gerações que têm passado sucessivamente pela casa, sua benemerita fundação, não consentirá na saída dos educadores maristas, e estes, para bem da mocidade que estuda, sem duvida, não regatearão suas lições de sapiencia e fé aos moços da Paraíba.

Recife, 6 — 6 — 934.

VITRINE

Mais algumas horas e a cidade de João Pessôa receberá, com o mais acolhedor dos seus sorrisos, os excursionistas, que a bordo do "Almirante Jaceguai" realizam um cruzeiro touristico, cuja missão precipua consiste em procurar, por todos os meios, conhecer o povo e a terra do norte, objetivando uma elevada obra de fraternidade.

O "Touring Clube do Brasil", promovendo essas viagens periodicas, estabelecendo o contacto entre brasileiros do sul e brasileiros do norte, anulando o isolamento em que viviam filhos da mesma patria, contribúe de maneira eficaz para mais se fortalecerem os liames da nacionalidade, creada pela natureza para viver integra na sua grandeza, irmanada no seu destino.

No grupo de visitantes ilustres que nos chega, dois entre êles quero salientar a presença, como um acontecimento feliz: dr. Marcial Martinez di Ferrari, embaixador do Chile no Rio de Janeiro, e d. Ana Amelia Carneiro de Mendonça, a poetiza, o anjo bom que proteje com suas niveas azas a creação da "Casa do Estudante Pobre".

O notavel diplomata, representante de um povo ao qual estamos presos por laços de uma amizade tradicional e que os anos vêm contribuindo para maior solidez, faz-se acompanhar de sua exma. esposa e sua gentilissima filha, realizando, assim, uma viagem que não tem apenas o cunho touristico pois guia-o nessa peregrinação o desejo de conhecer melhor o país para o qual se voltam as suas simpatias, os seus sentimentos afetivos.

Ana Amelia, a poetiza dos ritmos modernos, dotada de inspiração cachoante é bem uma linda gloria das letras femininas nacionais, onde fulgem nomes luminares como Rosalina Coêlho Lisbôa, Maria Eugenia, Gilka Machado e toda uma longa teoria de espiritos elevados enclausurados em corpos gentis.

Citando essas duas figuras, de modo algum quero deixar no olvido outros, que fazem do "Almirante Jaceguai" uma cidade flutuante, onde se encontram verdadeiros tipos representativos das diversas atividades na ciencia, nas letras, na arte, no comercio e na industria.

A todos a cidade receberá com a mesma hospitalidade, o mesmo carinho, a mesma solicitude bôa das creaturas pobres que vivem sob a bencão vivificadora do sol nordestino.

AGRICIO SILVESTRE

NO BONDE

Lá vem o bonde!

Eu estava formado na primeira fila, justamente na extremidade da calçada. Na retaguarda, uma multidão se comprimia, querendo, de uma vez, alcançar o carro e foi ela que me impeliu á disputa que poucas vezes faço, de um lugar nos bondes de Tambiá.

Mal me acomodara no banco extra-lotado, noto que o carro está literalmente cheio, sobrando muitos outros homens que se vão grudando ao estribo do carro, como se aquele bonde fôsse, entre naufragos, uma taboa de salvação.

Por uma brécha que se abre, não sei como, olho o mundo exterior. Lá estão varias senhoras de olhos compridos, num apêlo mudo aos nóssos sentimentos de bons cavalheiros.

Agora nem é possivel atende-las. Não é possivel repetir o que se faz, a cada poste de parada, sempre que ha damas á espera do carro e este passa lotado: "aqui tem um lugar!"

O bonde afinal, vagarosamente, se põe em marcha. Só ao meio do caminho, o condutor consegue chegar até ao banco que ocupamos. Vem suado, soprando, mostrando com aquela respiração acelerada que dispendeu esforço sobrenatural.

Mal o avistei, fiz gesto de quem vai arrancar do bolço a carteira de nikel, ao que êle, a meia-palavra, evitou: — "a do sr. está paga". — "A do sr. e a do sr. também" — e apontava para os dois outros cavalheiros no meio dos quais eu me encontrava

Não fiquei satisfeito com a sua explicação. Queria saber qual fôra o amigo a quem devia o favor e em resposta, obtive: "aquele que está no primeiro banco". Ainda não era tudo. No banco indicado estavam 5 pessôas e qualquer delas podia ter-me pago a passagem. Por isto, o pobre homem, fazendo mais um esforço de memoria, adeantou "o terceiro, o do meio, que está de roupa branca e sapatos amarélos".

Não estava findo o dialogo e já outro passageiro que desejava saltar, reclamava, aos gritos, contra o trôco errado: "dei 1$000 para tirar 6 passagens, e o sr. me voltou $300. E duvidava, com palavras e gesto, da honorabilidade do condutor.

Ainda esse incidente não havia passado, já uma senhora gôrda, de sombrinha armada, reclamava, aos gritos: "pedi varias vezes para dar o sinal e o sr. faz que não ouve!" Ora, tratava-se de puxar apenas a corda que faz badalar a campanhia, e esta ficava-lhe á cabeça.

Não era tudo.

Antes que o homem terminasse a explicação, o fiscal vem e o adverte de que falta registar duas passagens. Enquanto isto, cai, de repente, uma chuva aborrecida e o condutor corre a descer as cortinas, que é do dever do oficio, proteger a saúde do passageiro e o asseio do carro...

—

Homem extraordinario é o condutor paraibano! Casa á qualidade de otimo fisionomista, a paciencia invejavel de Jó... — T.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A menina Marli Pessôa Araujo, filha do nosso amigo sr. João Belisio de Araujo, gerente do "Correio da Manhã".

— O menino Heraldo, filho do sr. Alfredo Miguel, funcionario da Repartição de Obras Publicas.

FAZEM ANOS HOJE:

A sra. d. Amelia Vidal Velóso, esposa do sr. Eugenio Velóso, do alto comercio desta praça.

— A menina Maria de Lurdes, filha do sr. Felipe Neri Cabral, residente em S. Mamédes.

— A senhorita Isabel Dantas, filha do sr. Manoel Dantas Correia da Silva, proprietario em Gurinhém, Pilar.

— A menina Maria, filha do sr. Candido Alves, comerciante em Bôa Vista.

— O sr. Valdomiro Leite, linotipista desta folha.

— Transcorre hoje o natalicio de d. Nair Isensê, esposa do sr. Valter Isensê, gerente da Anglo Mexican, na agencia desta cidade.

— Faz anos hoje a senhorita Diva Oliveira, filha do farmaceutico Gregorio de Oliveira.

— O joven Giovani Toscano, filho do sr. Raul Toscano, telegrafista nesta cidade.

CASAMENTOS:

Enlace Santiago - Velóso — Realizou-se no dia 13 do corrente, no engenho "Recreio", municipio do Pilar, o enlace matrimonial do dr. Heitor de Assunção Santiago, chefe do Serviço de Industria Pastoril, na Baía, com a senhorita Iragisa Velóso Borges, filha do sr Anisio Velóso Borges e d. Virginia Velóso Borges e irmã do dr. Virginio Velóso Borges e do deputado á Constituinte, dr. Manuel Velóso Borges.

No ato civil, que foi presidido pelo dr. Antonio Londres Barrêto, juiz municipal de Pilar, serviram de testemunhas, por parte da noiva, o dr. Edgar Saeger e senhora; por parte do noivo, o sr. Eitel Santiago e senhora.

O ato religioso foi oficiado pelo padre Gentil de Barros e nele serviram de testemunhas, por parte da noiva, dr. Virginio Velóso Borges e d. Noemia Borges Valente; pelo noivo, dr. Aguinaldo Velóso Borges e senhorita Anesia Silva.

NASCIMENTOS:

Antonio — O lar do nosso colega de redação academico Durwal de Albuquerque e de sua exma. consorte d. Bernardina Mesquita de Albuquerque, acha-se enriquecido com o nascimento do menino Antonio, filhinho do casal, ocorrido no ultimo sabado.

VIAJANTES:

A fim de passar as férias sanjuanescas com sua familia, seguiu ontem para Piancó o nosso conterraneo Pedro Leite Montenegro, estudante de humanidades.

— Vindo de Recife, acha-se nesta capital, desde ante-ontem, o joven estudante Gutenberg Botêlho, filho do sr. Mariano Botêlho, funcionario da Diretoria de Saúde Publica deste Estado.

— Vindo de Campina Grande, encontra-se nesta capital, o sr. Antonio Guedes Cavalcanti, funcionario do Serviço do Algodão naquela cidade.

VISITANTES:

Sr. João Dubeux — Em companhia do nosso amigo sr. Eduardo Cunha, alto comerciante nesta praça, deu-nos ontem, á noite, o prazer de sua visita pessoal, o sr. João Dubeux, consul do Mexico na vizinha capital do sul, onde é também figura das mais acatadas nos meios comerciais.

O digno visitante, que aqui se encontra em trato de negocios do seu interesse, permaneceu alguns momentos em agradavel palestra no gabinête redacional desta folha.

VARIAS:

Esteve, ontem, em nosso gabinête redacional, o nosso amigo sr. José Gomes da Silveira, comerciante em Santa Rita, que nos veiu agradecer a noticia dada a proposito do tragico desaparecimento do seu estimado filho José Gomes da Silveira Filho, pedindo-nos torna-lo extensivo a todas as pessôas que o sentimentaram por aquêle triste desenlace.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

FARMACIAS DE PLANTÃO :

Mês de junho :

Véras. 1-10-19-28
Brasil. 2-11-20-29
Mercês 3-12-21-30
Pôvo. 4-13-22-
Minerva. . . . 5-14-23-
Londres 6-15-24-
S. Antonio . . 7-16-25-
Teixeira 8-17-26-
Confiança. . . 9-18-27-

(Reproduzido por ter saído com incorreções).

CASA

VENDE-SE uma na Avenida Vasco da Gama 992, onde funciona o Colegio " José Bonifacio", terreno proprio dispensado de imposto, medindo 20 mts. de frente e 92 de fundo, bastante comodos, com agua e luz, prestando-se para grande familia, muitas fruteiras. E' barato. A tratar com o sargento Epitacio Vieira Araujo, do 22.° B. C., residente na mesma rua n.° 1019.

Interesse a sua esposa, seus filhos e seus amigos na campanha da "Sociede de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra da Paraíba".

Aos agricultores

Vende-se um alambique com a respectiva carapuça de ferro, para 30 canadas, e tambem uma moenda com 16 polegadas. Negocio urgente. Preço de ocasião.

A tratar com Francisco Araújo, rua Mons. Walfredo, 30, nesta cidade.

CURSO DE INGLÊS

ANISIO BORGES FILHO ensina inglês pratico e teorico.

Longo curso de aperfeiçoamento na America do Norte.

28, rua Epitacio Pessôa.

SOUZA CAMPOS, grande importador e exportador de ferragens, cutelaria e material de construção. M. Pinheiro, 167 e 113.

VITROLAS — Vendem-se duas gabinete "Victor Ortofonica", sendo uma em tamanho comum e outra em tamanho duplo, acompanhando ás mesmas alguns discos, capa e isoladores, tudo em perfeito estado de conservação. Quem desejar possuí-las dirija-se a F. Honorato, rua S. Miguel n.° 201.

VENDE-SE

Instalação de uma refinação de açucar a vapor. Capacidade de 50 a 60 sacos diarios (10 horas).

1 vigamento de 2 bancadas; 1 taxa de derreter. Capacidade de 300 sacos; 1 tanque de chapa de ferro de 1|8". Capacidade 2.500 litros; 1 bomba rotativa de 1 e 1|4", 105 litros por minuto; 1 tanque retangular de ferro galvanizado. Capacidade 2.500 litros; 3 filtros verticais, chapa de cobre; 2 taches de ponto reversiveis, chapa de cobre 1|16", tendo 710 m|m. de diametro por 600 m|m. de altura; 2 batedeiras de açucar modernas, tipos giratorias; 2 peneiras para açucar, caixas de ferro, de 600 m|m. largura por 2.200 de comprimento; 2 elevadores para açucar; 1 elevador para caroço de açucar; 1 motor de 27 cavalos, em perfeitas condições; 1 triturador para 600 sacos de açucar; 1 bomba á pistão "Otto", tipo "Miranda".

Tratar: Oswaldo Pessôa, rua Visconde de Inhauma, 49, de 9 ás 11 da manhã, e de 2 ás 5 da tarde.

BÔA OPORTUNIDADE — Vende-se uma pequena propriedade muito perto da linha de bond, com uma bôa casa para residencia, sistema bangalou, com agua e luz e uma bôa cocheira com 17 cabeças de gado turino, raça especial e uma otima planta de capim, na Avenida D. Perdo I, 224. (Tambiá).

Também vende-se a loja "Imperatriz", com pequeno stock de mercadorias, á rua da Republica 720.

O motivo da venda é o proprietario desejar mudar-se para outro Estado.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LÓIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior empresa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELÉM

PARA O SUL

PAQUETE "POCONÉ" — Esperado do norte no proximo dia 19 de junho e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, São Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado do norte no proximo dia 22 de junho e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "COMANDANTE RIPER" — Esperado do sul no proximo dia 28 de junho, sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, São Luiz e Belém.

PAQUETE "ALMIRANTE JACEGUAI" — Esperado do sul no proximo dia 5 de julho e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

LINHA MANÁOS-BUENOS AIRES

(VIAGEM DE TURISMO)

PAQUETE "ALMIRANTE JACEGUAI" — Esperado do norte no proximo dia 19 e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Santos.

PAQUETE "BAEPENDÍ" — Esperado do sul no proximo dia 24 e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Belém, Santarém, Itacoatiara, Parintins e Manáus.

LINHA PORTO ALEGRE—CABEDÊLO

CARGUEIRO "CUBATÃO" — Esperado do sul no proximo dia 24 e sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáus com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baia, em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,
BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.° 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 53 — JOÃO PESSÔA

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

"TIBAGÍ"

Esperado dos portos do sul do país no dia 29 do corrente, saindo após a demora necessaria para Natal, Macáu, Aracati, Fortaleza e Areia Branca, para onde recebe carga.

"PIRANGÍ"

Esperado no dia 4 de junho proximo do sul do país, saindo após a demora necessaria no porto para Natal, Macau, Mossoró, Ceará, Maranhão e Pará, para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saida dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estadoais.

Para cargas e encomendas, frétes, valôres, trata-se com os agentes:
COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSÔA

LÓIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARARANGUÁ" — O paquete á margem que estava esperado no proximo dia 20, por motivos imperiosos não escalará nesta viagem no porto de Cabedêlo.

PAQUETE "ARATIMBÓ" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 27 de junho e sairá no mesmo dia para **Recife, Maceio, Baia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.**

PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado do sul no proximo dia 4 de julho, sairá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PARA' — S. FRANCISCO

CARGUEIRO "VITORIA" — Esperado do sul no proximo dia 19 e saira no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

LINHA AMARRAÇÃO — PORTO ALEGRE

CARGUEIRO "CAMPINAS" — Esperado do norte no proximo dia 23 e sairá no mesmo dia para Recife, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: **BASILEU GOMES.**
Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.
Telefones: Escritorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSOA

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 5,20 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 5,30 horas (FACULTATIVO).
CHEGADA DO AVIÃO DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 15,50 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 16,00 horas (FACULTATIVO).

NOTA: — Confórme se verifica acima a escala dos aviões neste porto é FACULTATIVO.

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO PARA A EUROPA DE CORRESPONDENCIA CONDOR-ZEPELIN

Fechamento das malas no Correio Geral: — Nas quintas-feiras dos dias 14 e 28 de junho, 26 de julho, 9 e 23 de agosto, 6 e 20 de setembro, 4 e 18 de outubro e 1.° de novembro, ás 10 horas da manhã.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Praça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

VAPOR "CHUY" — Esperado do norte no proximo dia 16 de junho e sairá depois da necessaria demora para os portos de Natal, Fortaleza, Maranhão, Amarração e Areia Branca.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajaí e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.

A Companhia dispõe do grande Armazem n.° 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBÔA & CIA.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS

VAPORES ESPERADOS EM CABEDÊLO

PARA O SUL

Itatinga

Esperado dos portos do sul no dia 25 do corrente, sairá no dia 26 para: Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PARA O SUL

Itapura

Esperado dos portos do sul no dia 21, sairá a 22, para Recife, Maceió, Baía, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se, também, carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajaí, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

AVISO — A Companhia recebe cargas e encomendas até a vespera da saida dos seus paquetes.

Pede-se aos srs. carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam no costado dos navios no dia de suas chegadas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após a descarga, findo o qual, incidirão as as mesmas em armazenagem.

VAPORES ESPERADOS EM RECIFE

PARA O NORTE

Itahité

Esperado dos portos do sul no dia 26 de junho, sairá no mesmo dia, para:
AREIA BRANCA
FORTALEZA
SÃO LUIZ
BELÉM.

PARA O SUL

Itapagé

Esperado dos portos do norte no dia 26 de junho, sairá a 27 para:
MACEIO'
BAIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
RIO GRANDE
e PORTO ALEGRE.

Passagens, encomendas e valôres, atendem-se no escritorio até ás 16 horas, na vespera da saida dos paquetes.

Para mais informações, serão dadas pelos agentes

WILLIAMS & CIA.

Praça Antenor Navarro n.° 8 — Fone 234.

MAQUINAS AGRICOLAS "JOHN DEERE"

A eficiente demonstração de ontem na Uzina "S. João"

Atendendo a um convite que nos foi feito pelos srs. Lourival Lisbôa, da importante firma desta praça, Lisbôa & C.ª, e Amadeu Romaguera, representante de Fonsêca, Irmãos & C.ª, de Recife, fomos ontem, pela manhã, até a uzina S. João dos srs. J. Ursulo & Irmãos, a fim de assistir alí uma demonstração da eficiencia, por demais comprovada, das maquinas agricolas "John Deere", fabricadas na America do Norte.

Conquanto desfavoraveis as condições do terreno, em consequencia das ultimas chuvas, que o tornaram alagado, mais uma vez ficou patenteada a superioridade da marca dos referidos aparelhos.

Na demonstração em apreço tivemos ocasião de presenciar um arado de 4 discos, do mesmo fabricante atrelado a um trator modelo "D", revolver a terra com a maxima rapidez e precisão e realizar outros trabalhos.

Apezar de não termos dados para calcular a parte da economia e rendimento de trabalho em vista da exiguidade de tempo, podemos adiantar que não só os técnicos presentes a essa demonstração como tambem informes colhidos em outras experiencias, podem atestar essa particularidade que muito recomenda a marca "John Deere".

Dessa forma registamos com satisfação o sucesso verificado.

Estiveram presentes á mesma o tenente Ernesto Geisel, secretario da Fazenda; drs. Diogenes Caldas, Pimentel Gomes e João Mauricio de Medeiros, chefes dos Serviços de Inspetoria Agricola Federal, Serviço de Agricultura do Estado e Diretoria de Plantas Textis, respectivamente; dr. Flavio Ribeiro Coutinho, diretor da S. A. Usina Santa Rita; sr. Renato Ribeiro, socio da firma J. Ursulo & Irmãos, proprietaria da Usina S. João; dr. J. Agripino Maia Filho, tenente Adauto Esmeraldo, tenente dr. Milibeu e muitos outros cavalheiros, bem como representantes da imprensa. O prefeito Borja Peregrino, fez-se representar pelo dr. João Mauricio de Medeiros.

—

Estiveram em nossa redação os srs. Aamdeu Romaguera, representante da firma Fonsêca, Irmãos & C.ª e Lourival Lisbôa, socio da firma desta praça Lisbôa & C.ª, distribuidores das maquinas agricolas "John Deere", que vieram agradecer por nosso intermedio a todos os que os honraram com a sua presença, na demonstração a que acima nos referimos, assim como a que nela prestaram o seu valioso concurso.

RADIO "CACIQUE"

Uma demonstração desses poderosos aparelhos hoje, no "Clube dos Diarios"

Entre os varios **stands** de produtos brasileiros que se acham instalados a bordo do **Almirante Jaceguai**, que deverá ancorar hoje em Cabedêlo, figura o dos afamados radios **Cacique**, fabricados em São Paulo.

Aproveitando essa oportunidade, e querendo tornar mais conhecidas dos radiofilos conterraneos as excelentes qualidades daqueles aparelhos nacionais, o estimavel sr. João Dubeux, seu representante para os Estados de Pernambuco e Paraiba, resolveu fazer uma demonstração dos mesmos hoje, das 15 ás 17 horas, na séde do "Clube dos Diarios".

Para assistir a essas demonstrações o sr. João Dubeux convida, por intermedio desta folha, todas as pessôas que se possam interessar no assunto.

O restabelecimento do termo de Caiçára

O decreto do govêrno restabelecendo o termo judiciario de Caiçara despertou a melhor impressão entre os habitantes daquele municipio paraibano que desde muitos anos vinham pleiteando essa medida.

De varios pontos do territorio de Caiçara vem o sr. Interventor Federal recebendo congratulações pela assinatura do ato em apreço.

Nesse sentido dirigiram telegramas ao chefe do Govêrno as seguintes pessôas: prefeito Francisco Costa, Carlos Espinola, Severino Esmael, Antonio Vieira, Rosendo Vieira, Rosendo Soares, Pedro Anisio, Antonio, Alves, Antonio Neves, Joaquim Soares, José Alves, Joaquim Rodrigues, Celso Frazão, Manuel Franciscano, Miguel Faustino, Manuel Pereira Gonçalves, Francisco Marques, Demetrio Carvalho, Otavio Carvalho, João Castro, Agenôr Mororó, Delfino Mendonça, José Estevam, José Esmael, Manuel Pereira, João Alves, José Alves, Antonio Cruz, Arnaldo Mendonça, João Frazão, Severino Fernandes, Paulo Oliveira, Firmino Felix, João Pereira, Severino Vieira, Manuel Fernandes, Manuel Mororó, João Antonio, Francisco Xavier, Joaquim Santos, Pedro Cruz, Odilon Soares, Pedro Mendonça, Jorge Santos, Miguel Fortunato, Eugenio Cruz, Hermenegildo Cruz, Sebastião Ribeiro, Miguel Crescencio, Alipio Ribeiro, Antonio Crescencio, Luiz Ribeiro, José Inacio, Gabriel Alves, Francisco Carneiro; de Pirpirituba: João Floripes.

Diretoria da Segurança Publica

No expediente de ontem da Diretoria da Segurança Publica, pelo dr. Clovis Lima, fôram despachados os requerimentos seguintes:

De João Alves Vieira, Eliseu da Silva, João Domingos, Severino Ramos de Araújo, João Matias da Silva, Manuel Henriques de Souza, Augusto Inacio de Souza, João Pontes, José Indú, José Fernandes Moscôso, e Ranulfo Gomes de Araújo, solicitando cadernéta de identidade. — Ao sr. dr. diretor do Gabinête Medico Legal, para providenciar.

De F. H. Vergára & C.ª, requerendo licença para o desembaraço de duas caixas de espolêtas, procedentes do Rio de Janeiro. — Deferido, á Secretaria para providenciar.

De Antonio Nunes da Silva, Benedito Leite Ferreira e Joaquim Felix da Silva, solicitando licença para efetuarem compras de polvora e chumbo. — Atenda-se, na fórma da lei.

Concedendo desembaraço aos vapores "Almirante Jaceguai", "Poconé", "Chuí", "Itaquatiá", "Vitoria" e "Benedict" e ao hiate "Caubí".

ENTREGA DE DIPLOMAS DE CÓRTE GEOMETRICO

Realizar-se-á, amanhã, ás 19 horas, no salão da Casa **A Condessa**, á rua da Republica, 724, a entrega dos Diplomas de Córte Geometrico da primeira turma deste curso, sob a direção da professora diplomada senhorita Evangelina Carvalho, assim constituida:

Sras. M. Toscano Dantas, Lilia Albuquerque e Francisquinha Toscano; senhoritas Olivia Coitinho, M. J. Costa Barrêto, Niní Moura, Maria J. Costa e Nilza Pessôa.

Atraente festa infantil ao ar livre

A cruzada eucaristica da Catedral vai promover no proximo domingo, ás 14 horas, uma interessante festas recreativa, ao ar livre, na praça "Dom Ulrico".

Constará a mesma do seguinte: varios numeros de orquestra, fogueira, milho assado, cangica, pamonha e outras gulodices, quebra côcos, quebra panelas, arranca tôcos e outros brinquedos infantis, como tambem haverá leilão para a arrematação de varios mimos.

Esses entretenimentos se prolongarão até ás 17 horas, devendo neles tomarem parte os catecismos da Catedral e de São Gonçalo há pouco de ligado da Sé Metropolitana num total de 600 crianças.

Servirá de entrada á mesma a apresentação de cinco pontos comprobatorios de frequencia dos alunos destes Centros.

A's exmas. familias catolicas da Paroquia de N. S. das Neves, a diretoria da Cruzada Eucaristica da Sé, constituida das senhoritas Elinor Pinto, Renilde Albuquerque e Maria Auxiliadora Duarte solicita a remessa **de pratos de milho** para a referida festa sanjuanina.

CARTAS Á DIREÇÃO

Recebemos:

"Sr. diretor d'"A União": — Rogo-vos a publicação do seguinte:

Numa das "Vitrines" desse jornal, vem o sr. Agricio Silvestre com uma lenga-lenga do outro mundo, todo atacado dos nervos com os programas irradiados pelo "Radio Clube da Paraiba". E' bem provavel que esse *seu* "Vitrine" nunca contribuiu com cousa alguma para tão util sociedade e se julga com o direito até de chamar os rapazes que, assiduamente, prestam o seu valioso concurso ao "Radio Clube", de "individuos, elementos verdadeiramente perigosos...", que suas "vozes se assemelham a um concerto de sapos", dizendo-se "martirizado dos nervos" pelos "grunidos e berros dissonantes" que se irradiam todas as noites pelo microfone.

E' interessante! O sr. Agricio, como paraibano, que, certamente é, desejoso de vêr a sua terra marchando para o progresso, devia, primeiramente, entrar para o quadro social do "Radio Clube", contribuir mensalmente com a insignificante quantia de 5$000, depois, prestar, também, o seu concurso, fazendo deleitar os ouvintes com sua maviosa (talvez não seja nem "tenor de banheiro!"). Deveria nas suas "Vitrines" incentivar os amadores conterraneos e não critica-los e de que modo, com que expressões!

O "Radio Clube da Paraiba" não conta, presentemente, com subvenção do govêrno para, ao menos, melhorar os seus programas; apenas, conta com a bôa vontade do ilustre prefeito Borja Peregrino, que o subvenciona desde o ano passado, e de um punhado de socios, dignos de sua terra.

Convém notar que não sou paraibano, mas sou socio fundador, ou melhor, tive a idéia da fundação do "Radio Clube da Paraiba" e venho trabalhando pelo seu progresso, sem nunca me esquecer dêle uma só hora de minha vida.

Convém também, que o sr. Silvestre saiba que os rapazes que prestam, assiduamente, o seu concurso nos programas irradiados, são rapazes de familias da nossa melhor sociedade, como sejam: Kenard Galvão, Jaime Bezerra, João Uchôa, Fernando Falcão, Orlando Vasconcelos, Jorge Tavares, Moacir Uchôa e outros.

Mude, pois, de modo de pensar, sr. Agricio, e trabalhe pelo engrandecimento de sua terra, incentivando os amadores da musica e do canto, a fim de que se esforcem a melhorar dia a dia.

Enfim, sapateiro não póde tocar rabecão.

Não queira mal ao seu não menos admirador. — *J. Olinto Pedrosa*, socio do "Radio Clube".

Não ha crise politica, diz o sr. Antunes Maciel

RIO, 16 (Nacional) — Retardado — O sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, declarou á **A Noite** que não há crise politica e qualquer que seja a solução adotada pela Assembléa, o govêrno a prestigiará. **(A União)**.

TELEGRAMAS OFICIAIS

O sr. Interventor Federal recebeu o seguinte telegrama:

"RIO, 15 — Sr. Interventor Federal — Paraiba — Comunico v. excia. Govêrno Federal expediu decreto 24.368 nove corrente publicado "Diario Oficial" treze teor seguinte:

"Chefe Govêrno Provisorio Republica Estados Unidos Brasil usando atribuições lhe confere art. 1.º decreto 19.398 onze novembro 1930 e atendendo a ineficacia penas pecuniarias cominadas para fim reprimir delito introdução venda bilhetes quaisquer loterias estrangeiras territorio nacional assim como o da venda bilhetes loterias Estados fóra jurisdição govêrnos as tiverem concedido causas de dano para Fazenda Nacional,

DECRETA:

Art. 1.º — E' de ação publica inafiançavel e punivel com seis a dois anos prisão celular além outras penas já estabelecidas infração prevista art. 8.º decreto 21.143 dez março 1932.

Art. 2.º — Este decreto entra vigor imediatamente devendo ser transmitido via telegrafica interventores federais Estados para fins de direito.

Revogadas disposições contrario.

Rio Janeiro 9 junho 1934 113º independencia 46 Republica. — (aa) **Getulio Vargas, Osvaldo Aranha**". Cordiais saudações. — **Ruben Riso**".

VIDA JUDICIARIA

Em brilhante sentença recentemente proferida, o dr. Sizenando de Oliveira, juiz de Direito da 2.ª vara, condenou a Companhia de Seguros "Sul America" ao pagamento de 7:200$000 de indenização ao operario Antonio José do Nascimento, vitima de um acidente no trabalho do Loide Brasileiro.

O operario teve a assistencia judiciaria do 1.º promotor publico da capital.

NOTICIARIO

Os drs. Sinesio Guimarães e Joaquim Costa, advogados no fôro desta capital, comunicaram-nos a mudança do seu escritorio para o primeiro andar do predio á rua Maciel Pinheiro, n.º 15.

—

O diretor da Biblioteca Publica "Antenor Navarro", da vila desse nome, agradeceu-nos por oficio, a remessa desta folha para o salão de leituras da referida instituição.

ÁTOS DO GOVÊRNO PROVISÓRIO

Decreto n.º 21.174 — De 25 de abril de 1934

Regula o abono de vencimentos aos funcionarios publicos civis da União, da data da aposentadoria á da expedição do titulo de inatividade, e dá outras providencias.

O Chefe do Govêrno Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, no uso das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930,

DECRETA:

Art. 1.º — O funcionario civil da União, aposentado, receberá, até a expedição do titulo de inatividade, vencimentos na importancia que lhe der direito o tempo de serviço.

§ 1.º — O tempo de serviço será apurado pela repartição pagadora, pelos elementos proprios ou pelos que lhe fornecer o funcionario aposentado.

§ 2.º — Quando o funcionario aposentado perceber vencimentos variaveis, constituidos de ordenados, quotas ou percentagens, a repartição pagadora verificará a média dos vencimentos recebidos nos três ultimos anos, para servir de base ao pagamento autorizado neste artigo.

Art. 2.º — Dentro de noventa dias improrrogaveis, contados do decreto de aposentadoria, deverá o interessado requerer a expedição de seu titulo de inatividade, sob pena de cessar o pagamento que se lhe vier fazendo.

§ 1.º — As certidões de tempo de serviço, requeridas para êsse feito, serão urgentemente fornecidas e isentas de sêlo.

§ 2.º — Terminado o prazo de noventa dias, sem que o interessado o tenha cumprido, mandará o chefe da repartição pagadora suspender-lhe o pagamento, sob pena de responsabilidade.

Art. 3.º — Qualquer que seja o Ministerio, o encaminhamento do pedido de liquidação do tempo de serviço será sempre feito por intermedio das Delegacias Fiscais, a pedido da Repartição a que o funcionario pertencer, nos Estados, a fim de que as Delegacias possam dar cumprimento ao presente decreto, no que se refere a pagamentos realizados.

Art. 4.º — Recebido o requerimento de expedição do titulo de inatividade, a repartição pagadora o instruirá convenientemente e o encaminhará á Diretoria do Expediente e do Pessoal, dentro do prazo improrrogavel de quinze dias, com a declaração da quantia mensal que se vier abonando ao funcionario aposentado; respondendo o chefe da repartição pela transgressão do disposto neste artigo, perante o Diretor Geral da Fazenda Nacional.

Art. 5.º — O pagamento dos vencimentos a que se refere o presente decreto, independente de concessão de credito, devendo ser realizado á conta dos recursos que as repartições pagadoras solicitarem, por telegrama, ao Diretor Geral da Fazenda, que providenciará imediatamente na fórma da legislação vigente.

Paragrafo unico. — Se não fôr concedido o credito para legalizar o pagamento, será a despesa levada, provisoriamente, pela repartição pagadora, á conta de dotação propria. Se, findo o exercicio, não houver sido, ainda, concedido o credito, será a despesa estornada e escriturada em "agentes pagadores".

Art. 6.º — A Diretoria da Despesa Publica procurará conhecer, antes do encerramento do exercicio, qual a importancia total necessaria ás despesas decorrentes do pagamento dos vencimentos de que se trata, de modo a ser distribuido ás Delegacias Fiscais o credito preciso á regularidade da despesa efetuada.

Art. 7.º — Toda e qualquer diferença para mais abonada ou paga ao funcionario aposentado, ou por éle devida á Fazenda Nacional, será descontada, na fórma da legislação em vigor.

Art. 8.º — O Govêrno abrirá, em qualquer época do exercicio, os creditos necessarios á suplementação da verba destinada ao pagamento dos inativos, de modo a não interrompê-lo.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1934, 113º da Independencia e 46º da Republica.

GETULIO VARGAS
Osvaldo Aranha.
Joaquim Pedro Salgado Filho.
Protogenes Pereira Guimarães.
Francisco Antunes Maciel.
Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Juarez do Nascimento Fernandes Tavora
Washington Ferreira Pires.
José Americo de Almeida.
Pedro Aurelio de Góis Monteiro.

COLABORAÇÃO

O nascer do dia no campo

Espêssa bruma envolve a terra adormecida. Aos poucos uma vaga claridade começa a dissipá-la.

No nascente, uma côr de pérola pálida anuncia a proxima aparição do astro rei.

A natureza toda espreguiça-se dolentemente para despertar do seu sônc noturno.

A meia claridade matutina faz brilhar na folhagem das arvores e na verdura fresca da relva, cristalinas gôtas de orvalho que mais se assemelham a magnificos diamantes espalhados com profusão sobre o reino vegetal.

De um quintal proximo ouve-se o ki — ki — ri — ki — ki de um galo dando o sinal do amanhecer e, logo mais além, um outro responde ao canto do compandeiro.

Sensivelmente vai aumentando a claridade.

Não muito longe, ouve-se o repicar melancolico do sino da igrejinha que ecôa docemente no ar.

Na extremidade do céo aparecem uns clarões avermelhados que logo são substituidos por imensas faixas de ouro: como um vulcão celeste, Apólo surge no horizonte com grande magestade.

Ao primeiro beijo quente dos raios solares, as flôres deixam entreabrir suas delicadas corólas, exalando um perfume suavissimo que embalsama os vergéis.

A ligeira brisa matutina sopra suavemente, renovando o ar puro da madrugada.

Os homens acordam e levantam-se satisfeitos para a labuta diaria.

Nos currais as vacas mugem impacientes por se vêrem livres nas campinas.

Um unisono bater de azas anuncia a saida dos pombos que, num esvoaçar ligeiro, deixam os pombais.

A passarada com seu alegre gorgeio, córta o espaço em varias direções, soltando melodiosas notas no ar.

Tudo na natureza se alvoroça como que numa expansiva saudação ao Creador, pelo despontar da manhã.

Os lavradores, enxada ao hombro, seguem cantarolando para o trabalho.

Dentro de pouco tempo o campo envolve-se num calôr môrno, inundado pela soalheira.

Pelos estradas, ouve-se o chiar monótono dos carros de bois que vão deixando, após sua passagem, uma nuvem clara de poeira.

E' dia no campo.

CARMEN PONTUAL

(Da Sociedade Literaria "Rui Barbosa")

NOTAS CINEMATOGRAFICAS

"Cavadouras de Ouro"

Será ainda hoje focada, no "Santa Roza", essa finissima cinta que em inglês, "Gold Diggers of 1933", constitúi a maior concepção técnica-musical do cinema.

Revista-operêta da "Warner-First National", dirigida magistralmente por Mervyn Le Roy, o magnifico diretor de "O FUGITIVO, "Cavadouras de Ouro" é uma produção de inestimavel riqueza artistica, que muito bem justificou a multidão que vem descendo á Cidade Baixa para vê-la.

Com gravação "Movietone" e "Vitafone", dialogado em inglês e letreiros em português, tem a pelicula em apreço a beleza digna de um grande filme.

"The Gold Diggers Song" (A canção das Cavadouras), por Gingers Rogers e duzentas "girls" é um encanto dificil de sair da imaginação, da retina e do prazer espiritual da gente de bom gosto.

Outras canções lindas que completam o sucésso do referido filme, são "I' ve Got to Sing a Torch Song", por Joan Blondel, Ruby Keeler e Dick Powell; "The Shadow Waltz (A valsa das sombras), por Ruby Keeler e côro; "Remember my Forgetten man (Heróis Esquecidos) e, por ultimo, a grande apteóse por Joan Blondell e côro.

Warren William e outros artistas também dão muita vida a "Cavadouras de Ouro" que é, sem favor, uma produção de estouro.

CRONISTA

BIBLIOGRAFIA

Estrela de junho — Recebemos um exemplar desse excelente livro para a quadra festiva que estamos atravessando.

Como nos anos anteriores a **Estrela de junho** constitúe uma interessante publicação que, de par com literatura sadia, publica as tradicionais sortes para serem lidas junto á fogueira.

Estrela de junho já se encontra á venda na Livraria Popular, do sr. A. Batista de Araujo, á rua Barão do Triunfo n.º 393.

REPRESENTAÇÃO DE CLASSE

Já é do dominio publico a atitude sensata e patriotica dos srs. congressistas á Assembléa Nacional Constituinte, reconhecendo e concedendo o direito de representação parlamentar a todas as classes, no país, nas camaras federal, estaduais e municipais.

Nos tempos atuais, em que todas as classes se batem para reivindicação de seus direitos, não podia ser mais alviçareira essa nova, especialmente agora, quando notamos que, governos e governados, identificam-se na mais invejavel união de vistas, não mais reinando a desconfiança reciproca que, em tempos, imperou, em consequencia mesmo do desprezo e descaso que eram votados a esses por aquêles.

Naturalmente, com a nova veréda aberta pelos patriotas que compõem o atual Congresso Legislativo Brasileiro, o Brasil caminhará com aprumado ritmo, com mais harmonia, para a felicidade almejada por todos os seus filhos.

Na Paraiba, por exemplo, no futuro periodo eleitoral, a disputa para a vitoria de uma cadeira nessa ou naquela camara, entre as variadas e inumeras classes, será importantissima.

As mais amplas alegrias e os mais tremendos dissabores que se terão de verificar a essa época, em consequencia da vitoria ou derrota desse ou daquêle partido classista, serão chocantes.

Entretanto, sendo exercido tudo isso dentro de um verdadeiro circulo de educação e inteligencia, entre vencedores e vencidos, nos aproximaremos, cada vez mais, do gráu de civilização que se abeira, cada dia, de todos nós, a passos agigantados.

O que importa afinal, é que os partidos ou legendas classistas que tenham de disputar as proximas eleições, na conquista de ganhar, ao menos, um logar para os seus candidatos, o façam do modo mais patriotico, selecionando os elementos mais representativos de suas facções, obedecendo essa escolha especialmente, ao criterio de cultura intelectual, espirito de organização e bons serviços prestados ás respectivas classes que irão representar, desprezando aqueles costumes antiquados de se colocar em logares dessa natureza homens completamente alheios ao papel que têm de desempenhar, para que não tenhamos de verificar, como em outras épocas tivemos que assistir, em numero elevado, aliás, licurgos que, em qualquer uma das camaras, no país, limitavam-se apenas a receber os seus subsidios, a não ser que, quando apareciam, por acaso, a uma ou outra sessão das mesmas assembléas, mantinham-se a fazer um movimento de cabeça, afirmativo, quando alguém apresentava ou discutia qualquer trabalho, que esse viésse para bem ou mal da coletividade.

E', portanto, á representação classista que compete dar, nos proximos congressos, a lição de patriotismo e coherencia com as funções de que irão se desincumbir.

Manoel dos Anjos Pereira

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Diretoria de Expediente e Fazenda
EDITAL N.° 6

Faço público, para conhecimento dos interessados, que lhes fica marcado o prazo de 15 dias, contados da data de publicação do nome de cada contribuinte, para qualquer reclamação sobre o imposto da decima urbana lançado ás casas de palha desta capital e seus suburbios, conforme se vê da relação abaixo:

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 16 de junho de 1934.

José de Carvalho, diretor de expediente e Fazenda.

MARCOS BARBOSA

13 Miguel Freire 12$000; 37 Antonio Raimundo 24$000; 43 o mesmo 24$000; 51 Maria José 12$000; 62 a mesma 12$000; 72 Irene de Sousa 18$000; 269 João Pereira 34$100; 252 Ildefonso Fernandes Lima 14$400; 271 Maria Emilia Xavier 24$000.

MARTIM LEITÃO

66 Bernardo de Oliveira 18$000; 89 Francisca Pereira Oliveira 12$000; 135 a mesma 12$000; 141 a mesma 12$000; 149 a mesma 12$000; 154 a mesma 12$000; 185 Manuel Noronha 19$200; 241 Milton Cardoso 24$000; 304 Miguel Freire 24$000; 315 Maria do Céo 24$000; 370 Benevides Amorim 12$000; 389 João Luiz 24$000; 390 João Machado 18$000; 409 Benevides Amorim 18$000.

BRANCA DIAS

55 Segismundo Guedes Pereira 18$000; 91 Viuva Eugenio Bezerra 24$000; 99 Alfredo Ferreira 24$000; 103 Sinola 12$000; 111 Galdino Pereira 24$000; 113 Galeno dos Santos 24$000; 123 Manuel João 12$000; 202 Benevides Amarim 12$000; 277 Segismundo Guedes Pereira 12$000.

AVENIDA RODRIGUES CHAVES

278 Francisco Rosendo da Silva 18$000; 306 José Cavalcanti 18$000; 334 Ildefonso Fernandes 18$000; 342 José Firmino 24$000; 474 Minervino Coêlho 18$000; 491 José Pio 24$000; 492 Galdino Pereira 12$000; 497 Francelina da Conceição 24$000; 737 Vicente Costa Filho 12$000.

TIRADENTES

41 José Maria 96$000; 50 o mesmo 24$000; 57 José Brasiliano 14$400; 65 o mesmo 24$000; 76 José Maria 24$000; 80 Francisca Pereira Oliveira 19$200; 84 a mesma 19$200; 93 José Francisco da Silva 14$400; 101 José Brasiliano 24$000; 113 Manuel Luiz 24$000; 122 Benedita Maria do Espirito Santo 18$000; 148 José Brasiliano 14$400; 160 João Figueirêdo 18$000; 165 Venancio Alves 18$000; 179 Eurilia Arcanja de Oliveira 14$400; 208 João Biá 12$000.

SÃO MIGUEL

540 Maria do Céo 30$000; 614 Adolfo Chacon 30$000; 620 o mesmo 30$000; 615 Vitalina Maria Francisca 18$000; 623 a mesma 12$000; 742 Adolfo Chacon 24$000; 174 Lindolfo Camêlo 19$200; 858 José Ferreira 19$200; 912 Cassimira Rosa Maria da Conceição 12$000.

SÃO JOÃO

150 José Leandro 19$200; 152 o mesmo 19$200; 154 o mesmo 19$200; 170 o mesmo 24$000; 192 Adolfo Chacon 19$200; 198 o mesmo 19$200; 202 o mesmo 18$000; 210 Zacarias de Oliveira 24$000; 220 o mesmo 24$000; 290 Antonio Gomes 18$000; 294 José Leandro 19$200; 415 Rosendo Francisco da Silva 14$400; 468 o mesmo 12$000; 428 Roque Eduardo 24$000; 503 Precilina Maria de Jesus 18$000; 527 Joaquim Ferreira 14$400; 535 Manuel Pageú 24$000; 538 Julia Gomes Corrêa 18$000; 642 Simplicio José 12$000.

TRAVESSA SÃO JOÃO (1.ª)

41 Joaquim Ferreira 18$000; 57 José Menino 19$200; 64 Olindina Sergio 12$000; 75 Josefa 12$000; 92 Severina Lopes 18$000.

TRAVESSA SÃO JOÃO (2.ª)

81 Severino Corrêa 18$000; 92 Antonio Ferreira 18$000; 97 Rosendo João dos Santos 18$000; 133 Severino Gomes 12$000.

SÃO SEVERINO

78 Manuel Coêlho 18$000; 79 o mesmo 18$000; 108 o mesmo 14$400; 119 o mesmo 18$000; 125 o mesmo 18$000; 137 o mesmo 18$000; 50 José Ferreira 19$200; 57 Rosa Ferreira de Mélo 12$000; 70 Manuel Luiz 24$000; 144 Felismina da Conceição 14$400; 150 Rosendo Francisco da Silva 18$000; 167 Manuel Fernandes 24$000; 176 Rosendo Francisco da Silva 14$400; 230 o mesmo 18$000; 233 o mesmo 18$000; 239 o mesmo 14$400; 243 o mesmo 19$200; 309 o mesmo 18$000; 362 o mesmo 18$000; 304 José Isidro 14$400; 310 o mesmo 14$400; 342 José Ferreira 24$000; 412 Francisco Pereira 21$800; 418 o mesmo 17$600; 419 Ismael de Oliveira 18$000.

SAUDE, rua

65 José Isidro 24$000; 71 Augusta de Oliveira 14$400; 92 Manuel Borges 18$000; 93 Alfredo Pereira 9$600; 113 Eduardo Lima 18$000; 118 Francisco do Rêgo 18$000; 143 Antonio Pereira 18$000; 158 Fortunato de Oliveira 18$000; 162 Vitor dos Santos 18$000; 204 Justino Francisco 24$000; 243 Maria Campina 12$000; 236 José Ferreira 19$200; 260 o mesmo 19$200; 276 Maria Campina 12$000; 294 José Francisco 19$200; 300 José Ferreira 16$800; 301 Severino Teixeira 18$000; 355 Rosendo Francisco da Silva 14$400; 364 o mesmo 18$000; 370 o mesmo 18$000; 378 o mesmo 14$400; 406 José Ferreira 19$200; 412 o mesmo 24$000; 420 o mesmo 19$200; 432 Francisco de Sousa 18$000.

AVENIDA CAPELA

38 Maria Francisca da Conceição 24$000; 43 Rosendo Francisco da Silva 12$000; 65 Justino Pereira 14$400; 71 Ana Ponce 16$800.

PRESIDENTE JOÃO PESSÔA, Av.

235 Manuel de Paula 21$600; 253 Manuel Ferreira 14$400; 285 Rosendo Francisco da Silva 19$200; 352 Eduardo Lima 18$000; 365 José Leandro 18$000; 430 Raul Gomes 18$000; 455 Rosendo Francisco da Silva 14$400; 461 Maria Campina 18$000; 483 Valeriano Alves 14$400; 499 Rosendo Francisco da Silva 14$400; 492 o mesmo 16$800; 508 o mesmo 18$000; 522 Matilde Pereira 14$400; 533 Severino Ferreira 18$000; 607 José Isidro 19$200; 615 o mesmo 19$200; 731 Julião Martins de Oliveira 14$400; 799 Rosendo Francisco da Silva 18$000; 740 Benedito Bandeira 18$000; 774 José Ferreira 19$200; 928 José Leandro 12$000; 1005 José Martins Cavalcanti 14$400.

SANTO ANTONIO, travessa

58 José Vicente 18$000; 65 Tiburcio dos Santos 12$000; 69 o mesmo 14$400; 71 o mesmo 14$400; 73 o mesmo 14$400.

CENTENARIO

16 João de Holanda 14$400; 30 Leonel Pontes 18$000; 85 José Calixto 14$400; 93 o mesmo 14$400; 100 Inacio Xavier 14$400; 101 Joaquim Carvalho 18$000; 133 Justino Pereira 24$000; 139 Inacio Xavier 18$000; 165 Antonio Paulino 14$400; 194 Inacio Xavier 19$200; 200 o mesmo 24$000; 185 Antonio Paulino Maia 18$000; 191 Maria Campina 19$200; 199 Antonio Paulino Maia 24$000; 207 o mesmo 24$000; 238 Francisco Assunção 18$000; 265 José Ferreira 19$200; 273 Maria Camilo 14$400; 293 Inacio Xavier 18$000; 313 Francisco Lourenço 14$400; 340 João Alves 14$400; 346 o mesmo 14$400; 354 o mesmo 14$400; 347 Mariano Rio 18$000; 372 Antonio Isidro 16$800.

CINEMAS & FILMES

A SEMANA NO "RIO BRANCO"

Apresentando hoje Lionel Atwill, o grande artista de **Museu de Cêra** e **Vingança Diabolica** em um novo filme, a emprêsa do **Rio Branco** lança em sua téla um maravilhoso espetaculo. **"SEGREDO DA ALCOVA"** ou **"O MISTERIO DO QUARTO AZUL"** é uma cinta da "Universal", em que ao lado do magico tragico que toda a cidade conheceu recentemente, trabalham dez estrelas, salientando-se Paul Lukas e Gloria Stuart, nomes que já estão no coração dos "fans". Em **"O SEGREDO DA ALCOVA"** que estará hoje iluminando ao écran do **Rio Branco**, aprecia-se o desenrolar de um drama enigmatico e empolgante, pelo sensacionalismo de que se reveste. Reunidos numa sala de um castelo ha muito abandonado as personagens comentam o misterio da alcova azul onde os que dormem desaparecem. Três homens fazem uma aposta e juram passar uma noite cada um, no quarto sinistro. Os dois primeiros vêm a desaparecer e quando é a vez do terceiro o pavoroso misterio é desvendado. Mas de que forma? Ai é que está o "climax" da pelicula que todos assistirão empolgados pela sensação do inedito.

"ALOHA", UM FILME SENTIMENTAL

Na quinta-feira o **Rio Branco** entra com um novo programa. Apresenta Raquel Torres, a meiga mexicana que ha tempos não vemos. Ela retorna em **Aloha** ao lado de Ben Lyon. O que significará **Aloha?**... O publico sente-se atraido pelo titulo, mas que será?... Explicamos: desenvolvendo-se a parte inicial do romance numa formosa ilha tropical, travamos connecimento com Raquel Torres, no papel de uma nativa romantica que se enamora de um branco — Ben Lyon. O romance dos dois tem momentos culminantes, de beleza e de poesia, testemunhados apenas pelo céu e pelo mar... Um dia retorna ele ao seio da civilização levando-a consigo sem prever que a diferença de condições iria ser um embaraço á continuação da felicidade sem par até então desfrutada. E o inevitavel surge impiedosamente. Desprezada no novo meio para onde fôra transplantada, a gentil flôr das selvas, num impulso atavico da propria raça sacrifica-se numa eloquente demonstração de amôr e de afeto pelo filho do seu amôr infeliz. E' então que se faz ouvir **Aloha**, a canção maguada da despedida para sempre... Uma canção dôce, sentida, cheia de suavidade, que encherá de acordes magnificos toda a sala do **Rio Branco**, onde assistireis embevecidos um filme que tem alma.

UM DRAMA EPICO E UM ROMANCE DE AMÔR

Eis o que será **DRAGÕES DA MORTE** (The Eagle and the Hawk) o filme que iniciará no **Rio Branco** a semana Paramount, a ser continuada com **O MEDICO E O MONSTRO, SO' PARA SENHORAS** e **TORRE DE BABEL**, três outras grandes cintas da marca das estrelas. Mas voltemos a **DRAGÕES DA MORTE**. E' este um drama da aviação na guerra mundial. A historia de três homens unidos por um sentimento de amizade que nem a morte poude destruir. Fredric March, o astro consagrado, com Jack Cakie e Cary Grant forma a trinca que arrebatará os "fans" em **DRAGÕES DA MORTE**. Emquanto que Carole Lombard, a loura atriz de **Anjo e Demonio** tem o unico papel feminino da produção. A todos que viram e admiraram **A ESQUADRILHA PERDIDA** recomenda-se **DRAGÕES DA MORTE**, um capolavoro gigante que a Paramount vai mandar para o **Rio Branco** estrear sabado.

O QUE VÃO ASSISTIR OS "FANS" DO "SANTA ROSA"

Sexta-feira, "Alvorada Rubra", um drama da Russia Imperial e Revolucionaria!

Toda a angelical ternura, a suavissima beleza de **Nancy Carroll** estará sexta-feira em **ALVORADA RUBRA** (Scarlet Dawn) um celuloide da Warner First National, a **COMPANHIA NUMERO UM**, a formidavel produtora de **Cavadoras de Ouro, O Fugitivo, Museu de Cêra, Rua 42**. A beleza da grande "estrela" está em luta com a diabolica sedução de Lillian Tashman, a malograda artista, num dos seus ultimos melhores desempenhos. E porque essa luta? Porque um homem surgiu em suas vidas! E esse homem é **Douglas Fairbanks Jr.** o glorioso astro que sobrepujou o proprio pai, que ocupa logar de destaque nas hostes da Warner. **ALVORADA RUBRA** tem um lindo romance desenrolado em cenarios luxuosos e alegres, tristes e dramaticos, mostrando a Russia Imperial com os seus esplendores e a Russia Revolucionaria com todos os seus horrores. **ALVORADA RUBRA** estará quinta-feira no **Santa Rosa** para mais uma vitoria do "Cinema da Cidade" e da "Warner First National".

A NOVA "IRMA BRANCA" QUE A CIDADE VAI CONSAGRAR SABADO

Já houve uma **Irmã Branca**, filme brilhante, cujo triunfo ainda hoje é comentado.

Isso fez com que muita gente julgasse que a **Irmã Branca**, que o **Santa Rosa** vai mostrar sabado, fôsse uma "reprise".

Mas agora todos já sabem que o cartaz do "Cinema da Cidade" mostrará, brevemente, uma nova **Irmã Branca**, porque todos já sabem que os interpretes da nova versão do romance imortal são Helen Hayes e Clark Gable, duas figuras que, ao tempo em que a outra versão foi realizada, não sonhava, sequer, com as glorias que lhes daria um dia o cinema.

... E há, além disso, cousas novas na nova versão do romance de Angela, a irmã branca, e Severi, o bravo capitão aviador. Há diferença em alguns dos ambientes de varios episodios da historia, e o final tambem e diferente...

Que fique, pois, bem claro: **A Irmã Branca**, que a "Metro Goldwyn Mayer" apresentará não é uma "reprise!" E', um filme novissimo de estréa recentissima!

A PRAÇA

A tempestade de falencias, concordatas, moratorias, que se desencadeiou sobre a praça, fê-la passar dias da maior inquietação.

Era justo receio de que a confiança, sempre desfrutada, rolasse, comprometida no abismo do descredito, situação que convinha a todo transe evitar, em pról do bom nome dos que labutam na vida agitada do comercio.

Se estudarmos as causas determinantes da situação aqui esboçada, não será dificil ir encontra-la na abundancia de escritorios de comissões surgidos, ás dezenas, e muitos dos quais funcionando, irregularmente, á falta de registo na Junta do Comercio ou do proprio pagamento dos impostos devidos.

A carencia de negocios. Era a necessidade de vender que os faziam procurar modestos merceeiros, promovendo-os, sem mais aquela, á classe de importadores.

Não se póde comerciar, firmado, exclusivamente, no credito. Daí a debacle...

Felizmente, a reação não tardou. A Justiça, pelos seus orgãos mais autorizados, caiu, implacavel, sobre os culpados, e o bom nome do comercio paraibano, ficou a cavalheiro de qualquer juizo menos digno.

ALGODÃO:
Valor nominal

Sertão 1.ª	50$000
Sertão mediano	46$000
Mata 1.ª	45$000
Mata mediano	41$000

AÇUCAR:

Cristal, saco	52$000	
Triturado, saco	54$000	
Açucar 1.ª (refinado)	15$500	arroba
Açucar 2.ª (refinado	10$000	"
Bruto sêco	7$500	"

O comercio de açucar e de algodão não tem registado negocios á falta de ambos os produtos.

Os srs. J. Ferreira & Cia., estabelecidos nesta praça com escritorio de comissões e representações, comunicam-nos a transferencia do seu estabelecimento para a rua Maciel Pinheiro n.º 15, 1.º andar.

NECROLOGIA

Vem de falecer em Esperança a menina Marluce, filhinha do nosso amigo sr. Sebastião Duarte e de sua exma. esposa d. Arcanja Sobreira Duarte, residente nesta capital.

Contava Marluce apenas quatro anos de idade.

Vitimada por pertinaz molestia, que lhe vinha, ha longos mêses, minando a existencia, faleceu, no dia 16 deste, a respeitavel senhora dona Inacia Vieira Flôres.

Seu enterramento ocorreu no mesmo dia, com grande acompanhamento de parentes e amigos da familia, no cemiterio publico desta capital.

A extinta, que contava 86 anos de idade, era viuva do saudoso conterraneo João Leopoldino Vieira Flôres, e deixa apenas um filho o sr. João Leopoldino da Silva Flôres, funcionario postal aposentado, em cuja residencia, á rua da Republica, terminou a sua preciosa existencia, cercada dos exigidos cuidados medicos e do carinho de pessôas de suas relações de amisade.

Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL

Balancête da receita e despêsa em 31 de maio de 1934

RECEITA

1	Saldo que vem de abril p. findo	5:834$190
2	Licenças	1:319$000
3	Imposto de feira	644$800
4	Entrada e saida de mercadorias	2:479$750
5	Gado abatido	492$000
6	Aferições	57$500
7	Patrimonio	556$100
8	Matriculas	78$000
9	Rendas diversas	168$000
		11:629$340

DESPESA

1	Prefeitura	823$400
2	Fiscalização	280$000
3	Tesouraria	941$700
4	Obras publicas	2:520$550
5	Limpesa publica	261$200
6	Instrução (contribuição de 15 %)	869$300
7	Cemiterio	50$000
8	Despesas diversas	1:091$300
9	Divida passiva	1:660$300
10	Saldo que vai para junho	3:131$590
		11:629$340

Pombal, 4 de junho de 1934. — *Raimundo Urtiga*, tesoureiro.

Visto: — Em 4/6/34. — *Dr. Jandui Carneiro*, prefeito.

INFORMES COMERCIAIS

PAUTA dos principais generos de **produção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação da** semana de 18 a 24 de junho de 1934.

Aguardente de cana, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool litro	$450
Algodão Sertão seridó, quilo	2$800
Algodão Mata, quilo	2$000
Algodão em caroço, quilo	$900
Algodão rebeneficiado, sertão, quilo	1$400
Algodão rebeneficiado, Mata, quilo	1$300
Algodão residuos de piôlho beneficiado ou linter, quilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado, quilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, quilo	$150
Arroz descascado, quilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, quilo	$800
Assucar refinado de 2.º quilo	$700
Assucar de usina, quilo	$600
Assucar triturado, quilo	$640
Assucar cristal, quilo	$630
Assucar branco, quilo	$520
Assucar demerara, quilo	$500
Assucar someno, quilo	$450
Assucar mascavinho, quilo	$400
Assucar mascavado, quilo	$300
Assucar bruto sêco ou 3.º jacto, quilo	$300
Assucar melado, quilo	$250
Borracha de mangabeira, quilo	1$500
Borracha de maniçoba, quilo	1$500
Batatas nacionais, quilo	$200
Café, quilo	1$200
Café moido, quilo	2$000
Côco, cento	15$000
Couros de boi, sêcos salgados, quilo	1$600
Couros de boi, sêcos espichados, quilo	2$100
Couros de boi, sêcos flôr de sal, quilo	2$000
Couros verdes, quilo	1$000
Couros de bode, quilo	9$000
Couros de carneiro, quilo	8$000
Courinhos de outras especies de animais, quilo	4$000
Farinha de mandioca, litro	$100
Feijão mulatinho, litro	$300
Feijão macassa, litro	$200
Fava, litro	$200
Milho, litro	$200
Oleo refinado de semente **de algodão, litro**	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
Pasta de semente de algodão, quilo	$100
Raspas de sola polida, quilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, quilo	2$400
Semente de algodão, quilo	$080
Semente de mamona, quilo	$250
Tacões ou quadras de raspas de sola, quilo	1$000
Vaqueta ou couros preparados, quilo	4$200

Os demais produtos constam da **Pauta geral**.

O SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS E A SUA ATUAÇÃO NA PARAÍBA

JOÃO MAURICIO

O Serviço de Plantas Texteis, filiado ao Departamento Nacional de Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura, atua, neste Estado, por diversos orgãos que visam, no seu conjunto, de preferencia a intensificação e melhoria da lavoura algodoeira.

Assim é que temos uma Estação Experimental, a de Alagoinha, na zona de culturas anuais, destinada ao estudo das variedades ora existentes e creação de outras tantas que, nela adaptando-se, produzam, economicamente, a melhor fibra.

Contamos, tambem, com uma Inspetoria custeada na razão de 2/3 pela União e 1/3 pelo Estado, cuja organização compreende dous Campos de Sementes e um de demonstração, os quais têm por fim a produção, em larga escala, de sementes selecionadas ou pelo menos melhoradas que se destribuem por entre os lavradores. Destes Campos, os dois primeiros se acham situados na zona de culturas perenes, sendo um, o de Patos, no municipio de igual nome, além da Borburema e o outro, o de Pendencia, no municipio de Soledade, sobre aquela serra, enquanto que o terceiro, denominado "Presidente João Pessôa", está encravado na zona de culturas anuais, em Cachoeira, no municipio de Guarabira ou seja áquem da cordilheira já mencionada. Ao passo que este tem como finalidade precipua a multiplicação das variedades para tal fim recomendadas pela Estação Experimental de Alagoinha, aqueles deverão fazer o mesmo com relação ás indicadas por identico estabelecimento que mantem o Serviço na previlegiada zona do Seridó, no vizinho Estado do Rio Grande do Norte, onde ora se pratica, afora o experimento de outras variedades de fibra longa, a seleção do nosso renomado algodão "Mocó".

Culturas vivas novas. Variedade "Mocó". Campo de Sementes de Patos

Ocupa-se, ainda, a Inspetoria em apreço, do serviço de cooperação com os lavradores, mediante o qual areas relativamente consideraveis são cultivadas. Para tanto fornece o interessado os animais de tração (em se tratando de motocultura o combustivel preciso) e os operarios indispensaveis aos trabalhos, emquanto que o Serviço entra com a orientação técnica, a maquinaria, sementes da melhor qualidade e o inseticida bastante para um combate eficiente ás pragas do algodoeiro que venham a infestar a cultura.

Do resultado obtido, toda a pluma e 10% das sementes, cabem á parte cooperante, reservando a Inspetoria, para si, tão somente 90% das mesmas sementes, que são distribuidos por entre os lavradores do Estado, na sua maioria contemplando-se os de ali ao perto.

Com este sistema de trabalho visa o Serviço não só produzir, em maiores proporções, bôas sementes para distribuição, como educar, praticamente, os lavradores do Estado no manejo das maquinas agricolas e no combate ás pragas que danificam a lavoura, assim como na maneira de melhor se colher e beneficiar a produção.

Cultura Ameal. Variedade Texas 7.105. Campo de Cooperação da Fazenda Chaves

Dispomos, ainda, de uma Comissão de Classificação nesta capital, que abrange um Departamento em Campina Grande e um Posto em Cajazeiras, contando, tambem, com a colaboração de um Fiscal Geral de Beneficiamento. Conforme indica a sua propria denominação, compete-lhe, de um modo especial, classificar todo o algodão negociado nos mercados do Estado ou exportado para alem de suas fronteiras. Além disso, cabe-lhe ainda, pelo controle que exerce sobre toda a nossa produção e bem assim sobre a parte da dos Estados vizinhos que vem ser negociada em territorio paraibano, promover a mais rigorosa repressão ás fraudes de qualquer natureza que enxovalhem ou façam desmerecer, deste ou daquele modo, as qualidades do algodão. Aliás, a sua ação, a começar deste ano, extende-se até os descaroçadores, onde orienta a amolação das serras, a substituição de garfos e partes de escovas que se estragam, a regularização da velocidade, á boca da maquina, de conformidade com a classe da fibra a beneficiar e a bôa disposição dos armazens para as sementes, pluma e algodão em caroço, atribuições estas que até 1933 competiam á Inspetoria.

2.ª Secção Técnica. Laboratorio de Fibra

Contamos, finalmente, com a 2.ª Secção da propria Diretoria, que tem a seu cargo o controle dos trabalhos experimentais executados em todo País, deste modo aproveitando, de um modo todo particular, a lavoura paraibana. Dispõe, este orgão do Serviço, de um perfeito laboratorio para o estudo da fibra, o qual se completará, ainda este ano, na sua elevada finalidade, com a instalação de um outro que se destina aos ensaios de genetica.

Além de estudar a fibra e a semente do algodoeiro sobre todos os aspétos que dizem respeito ao aperfeiçoamento economico de sua produção, está a 2.ª Secção devidamente aparelhada para agir com perfeição técnica em arbitragens a que por ventura possam dar lugar as transações que se efetuam com base na classificação oficial, o que importa, a um só tempo, em garantia para esta e em maior segurança para os negocios.

Em sintese, eis o que é e o que representa para o nosso futuro economico o Serviço de Plantas Texteis na Paraíba.

João Pessôa, junho de 934.

---

* * * Uma folha oposicionista, referindo-se ontem ao alistamento eleitoral, insinuou levianamente que o govêrno do Estado teria desviado os dinheiros do Montepio, prejudicando, assim, aos contribuintes dessa instituição.

Si por circunstancias excepcionais o Estado reteve, por algum tempo, dinheiros do Montepio, nem por isso ficou essa instituição impedida de continuar normalmente o serviço de emprestimos, construção de casas para domicilio de contribuintes e pagamento de pensões.

Para esclarecimento definitivo do assunto, basta transcrever os seguintes topicos do relatorio apresentado pelo presidente daquela instituição, em 1.º de junho corrente:

"Quanto á conta de DEPOSITOS, acha-se assim modificada:

Dinheiro em cofre	38:938$091
Depositos nos bancos	680:386$400
Em poder do Estado	74:034$829

A pequena parte atualmente em poder do Estado é relativa á arrecadação do mês de maio ultimo, que se está fazendo por intermedio das repartições do interior.

Como se vê, acha-se o Estado perfeitamente em dia com o Montepio, graças aos esforços do atual interventor federal, dr. Gratuliano Brito, fato que ha muitos anos não ocorria na vida dessa instituição".

A GAZETA

Reaparecerá, no proximo domingo, o semanario desportista A GAZETA que obedece á direção do nosso confrade de imprensa José Leal, e tem como cooperadores os jornalistas J. Elias Bernardes, J. Ramalho, F. Sáles e Normando Filgueira.

O 2.º numero do vitorioso periodico conterá abundante materia relativa ao movimento esportivo mundial além de completo serviço de clicherie.

O custo do exemplar da A GAZETA será de dusentos réis na venda avulsa.

O ABASTECIMENTO DO CREDITO AGRICOLA NA PARAÍBA

O testemunho autorizado das diretorias das cooperativas de credito do interior, referente á politica de incentivo ao credito agricola, conduzida com perseverança pelo govêrno, tem um valor inapreciavel para se aquilatar da influencia extraordinaria que essa orientação está exercendo na vida economica do Estado.

Expressando os agradecimentos da Caixa Rural de Taperoá aos benefícios produzidos pela solução dada ao importante problema, o sr. Interventor Federal recebeu a carta seguinte:

"Exmo. sr. dr. Gratuliano Brito, d. d. Interventor Federal:

Observando dia a dia o carinhoso acolhimento do govêrno de v. exc. ás iniciativas de ordem economica, notadamente quando se trata de medidas de proteção á lavoura, vimos, respeitosamente, secundando o criterio por outrem adotado, trazer ao conhecimento de v. exc. o que a respeito do assunto temos praticado neste municipio.

Animados pelo espirito clarividente de v. exc. fundamos, em 23 de abril do ano passado a Caixa Rural de Taperoá.

Ao lado da nobre sugestão de v. exc. tivemos um elemento que muito nos encorajou para levar a termo o nobre empreendimento — o sr. Joaquim Cavalcante, digno e esforçado gerente do Banco Central. Instalada definitivamente em 21 de maio do dito ano, a nossa pequena cooperativa, e preenchidas as formalidades legais, puzemo-la logo a funcionar. Isto, todavia, não seria muito facil se não tivessemos obtido em seguida o auxilio do govêrno de v. exc. com um deposito sem juros de cinco contos de réis, pois no áto da instalação nenhum deposito foi feito por qualquer dos socios inscritos. E com esse pequeno auxilio do Estado fizemos grande cousa — 16 pequenos agricultores fôram beneficiados com emprestimos de 100$000 a 500$000, o que importa dizer que fôram 16 agricultores que não precisaram sacrificar o seu produto vendendo-o na "folha".

O nosso relatorio foi apresentado em sessão de assembléia geral de 6 de abril deste ano, com um movimento de 6:500$000 e um saldo em caixa de 5:329$996.

Já este ano é mais lisonjeira a situação da nossa Caixa Rural em virtude do apoio que lhe prestou a Caixa Central de Credito Agricola do Estado. Essa nobre instituição, atendendo ao nosso apêlo, cujo objetivo não era outro senão pugnar pelos interesses da lavoura, nos concedeu emprestimos em conta corrente no valor de 9:514$000, mediante caução de titulos, e, com o capital assim aumentado, pudemos atender até agora a 56 agricultores com emprestimos de 500$000 a baixo, no valor de 16:340$000, conforme se verifica do balancête que junto a esta enviamos a v. exc.

E' de lamentar o pessimismo de alguns dos nossos capitalistas excusando-se de cooperar comnosco nessa tarefa grandiosa e que tantos frutos já vai produzindo em pról do nosso desenvolvimento agricola. Assim é que, além do auxilio do Govêrno e da Caixa Central, apenas tivemos um deposito em conta corrente, no valor de 600$000, por uma senhorinha do nosso meio social que aliás não é socia da Caixa. Os emprestimos têm sido feitos com o maior escrupulo, quiçá exclusivamente aos pequenos agricultores, como poderá ser examinado.

Pondo, destarte, ao conhecimento de v. exc. a situação atual da Caixa Rural de Taperoá, servimo-nos do ensejo para reiterar o nosso reconhecimento aos beneficios auferidos de seu honrado govêrno, ao qual a Paraíba toda muito deve.

Com respeitosa estima, amigos e admros. de v. exc.

Taperoá, 14/6/934. — *Raimundo Rangel de Farias*, presidente; *Antonio Rodolfo*, *gerente*".

A reunião dos lideres constituintes e os pontos de vista da bancada baíana

RIO, 16 (Nacional) — Retardado — Os **leaders** constituintes prosseguiram depois do meio dia a reunião iniciada ás 10 horas, no palacio Tiradentes.

Os debates giraram em torno da formula que cogita da prorrogação dos trabalhos da Assembléa, ou seja até 31 de dezembro do corrente ano ou até a instalação da primeira legislatura ordinaria.

Detiveram-se os debates em torno do periodo de férias, entendendo uns que a prorrogação deve ser ininterrupta e outros, que se fixe um periodo de férias.

Ao iniciar-se a reunião, o sr. Medeiros Neto expoz aos presentes os pontos de vista da bancada baiana, consubstanciados na seguinte nota, que pouco depois foi fornecida á imprensa: "A bancada do Partido Social Democratico da Baía, reunida ontem á noite na residencia do seu lider deputado Medeiros Neto, decidiu, por unanimidade, tornar publico o seguinte: "I Que o seu ponto de vista sempre foi a dissolução da Assembléa logo que promulgada a Constituição e eleito o presidente da Republica. II Que este foi o seu voto na reunião dos lideres, quinta-feira, 14 do corrente. III Que só depois de vencida a formula do encerramento da Assembléa ela aceitou por solidariedade com a maioria, o alvitre da transformação da Constituinte em Assembléa Ordinaria. IV Que uma vez desobrigada pela maioria desse compromisso, ela volta a sustentar em plenario o seu antigo proposito de dissolução da Assembléa".

Um ponto importante resolvido pelos lideres foi o referente aos decretos de leis, que entretanto só serão concedidos "ad refendum" do legislativo, conforme proposta nesse sentido formulada pelo sr. Antonio Carlos.

Essa medida teve votos contrarios apenas das bancadas da Baía e de Pernambuco. **(A União)**.

NOTAS DE ARTE

O PROXIMO RECITAL DO CANTOR ANTONIO SILVA, NO "RIO BRANCO"

Está anunciado para a primeira quinzena de julho entrante, nesta cidade, um interessante recital de canto do artista pernambucano sr. Antonio Silva.

Um dos mais apreciados cantores do "Radio Clube de Pernambuco", o sr. Antonio Silva está selecionando para essa sua festa um caprichoso programa, composto dos mais modernos e apreciados "foxs", sambas e canções.

Por estes dias publicaremos o programa desse festival de arte, que deverá ser oferecido a uma das mais prestigiosas associações pessoenses.

PAGINA FEMININA

Dirigida: — Pela "Associação Paraibana Pelo Progresso Feminino"

OSTRACISMO DAS ARTES E LETRAS

Olivina Carneiro da Cunha

Em antigas civilizações a arte foi cultivada com verdadeiro carinho e amor.

Sabemos como a Grecia e o Egito a exaltaram.

Revendo aquélas épocas remotissimas, gosamos um pouco da sua influencia, sentimos o esplendor de sua educação estetica, admiramos os artistas que nos deixam a sonhar através de suas obras milenarias e suntuosas.

O segredo da arte está na propria natureza. O bélo aí se encontra em toda sua multiplicidade, é certo.

Entretanto, quantos passam indiferentes a essa artista natural!

A humanidade dia a dia vai perdendo o amor pela arte, no entanto, é ela um grande fator para firmar o coração e o espirito, elevando o sentimento moral dos individuos.

A historia conta-nos que a lira de David tinha o magico poder de acalmar a colera do rei Saúl.

Se apreciarmos os fatos com inteira isenção de animo, chegaremos á verdade de que entre os povos educados esteticamente, o espirito concebe mais avantajadamente a noção das coisas.

A arquitetura em seus diferentes estilos, a estatuaria na variedade de suas encantadoras fórmas, a pintura em cambiantes sutis, a musica com melodias estranhas, a poesia, talvez a soberana, a arrancár da alma a essencia da inspiração, fôram um mundo estetico de uma durabilidade eterna.

Que impressão não nos deixa um templo majestoso, seja de estilo gotico, bisantino, ou outro qualquer!

A musica tem o poder absoluto de acordar em nossa alma idéias ha muito adormecidas.

A reprodução de uma paisagem com seu legitimo colorido toma-nos a vista de assalto.

Contudo, vemos que em nossa terra o amor pela arte arrefeceu de todo.

Nesse ponto atravessamos uma época medieval, como se fossemos acossados por uma invasão de barbaros.

Já tivemos um ligeiro despertar, mas em breve nossas palpebras fecharam-se á luz do avanço cultural, e demoramo-nos atualmente em um profundo letargo.

E' preciso renascer para as artes, pois, é certo que o espirito recreado cerca-se de maiores possibilidades.

Em nosso meio nos ressentimos até mesmo do entusiasmo pelas letras. Aqui, atravessámos um periodo aureo com Carlos Dias Fernandes, Alcides Bezerra, Manuel Tavares, Alvaro de Carvalho, Francisco Falcão, José Euclides Bezerra, Leonardo Smith, Paulo Magalhães, Orris Soares, Coriolano de Medeiros, Celso Mariz, Augusto dos Anjos, Americo Falcão, Raul Machado, Osorio Pais e muitos outros.

Hoje sentimos o desanimo lavrar intensamente pelas mentalidades novas, asfixiando-as por completo.

E' que a politica — arte, considerada por Aristoteles, o grande filosofo e educador grego — "a maior de toda", opinião que tenho o ouvido de recusar, absorve os nossos patricios de tal modo que os deixa indiferentes ás demais.

E ainda as letras a sofrerem essa malefica influencia.

Que pobresa de literatura se nota em nossos jornais!

Moços ha em nosso berço nativo de inteligencia avigorada e que se deixam ficar numa apatia criminosa.

Eu apélo para eles — que se entreguem aos livros com fanatico devotamento, que façam das obras renomadas de nossos classicos a sua leitura evangelica.

Que as bibliotecas, repositorios de vastos e valiosos conhecimentos tenham a consagração que merecem.

Trabalhemos pelo renascimento das letras e artes em nosso rincão amado e nossa cultura remontará ás pristinas e modelares civilizações egipcia, grega e romana, ainda acatadas e admiradas pelas gerações hodiernas.

AS CRIANÇAS E A "MAQUILAGE"

Em o numero passado da Pagina Feminina tive ocasião de fazer algumas considerações sobre o desempeno com que as meninas de salto baixo e os rapazes de calças curtas frequentam aqui os clubes de dansas, os cinemas e os teatros.

Hoje me faz voltar outro protesto tão necessario quanto aquele a "maquilage".

Um cronista do "Correio da Manhã", em espirituoso e alegre comentario, compara a mania de lourismo "oxigenée" ou marcelado, á vencida praga do iôiô. Cuido que ninguém se zangou. Mas eu, com meu nariz feio de professôra, onde montam uns oculos cansados de tanto uso, já não posso ter este bom humor risonho descarteando sobre isto ou aquilo. O meu cavaco é sempre aspero, e rabugento, é comparavel ao daquelas "macacas de chapéu alto" que tudo querem concertar na terra curiosa de Tio San.

Quanto amuo, quanto muchocho poderia evitar, se fôsse compreendida a candura, a sinceridade da minha intenção. Digam as excelentissimas Irmãs do Colegio das Neves, colaboradoras incansaveis e que muito lhes devemos nesta obra de educação e bons costumes do nosso meio. Ali mal se fecham as grades veneraveis, sob o dôce olhar da Santa de Lourdes, aparecem como por encanto camarins completos, onde não faltam o rouge, o baton, o pó de arroz, o espelho, etc., e numa, desconexão divertida, debandam cidade a fóra, rostinhos pintados de atriz em saia azul de colegial.

Meninas de 15 anos, sois crianças, tendes a belésa vitoriosa e sadia de vossa mocidade, não maculeis vossas faces com feias camadas de pó de arroz, não impaneis o brilho radioso de vossos olhos com o sombreado tenebroso dos lapis, não deformeis vossos labios com esboços sangrentos de corações, não tosquieis vossas sobrancêlhas, não useis processos quimicos para queimar vossos cabelos! A Natureza é mais sabia do que vós! Estes subterfugios, esta ciencia de ingredientes, nasceu como hipoteses compensadoras áquelas belêsas que fogem. São acessorios ardilosos para rejuvenecer palpebras amortecidas, faces desbotadas. Ainda, quando ha o intuito comercial de exibição, de publicidade, como nos palcos e nos cinemas.

Para a menina de bôa educação isto é um descredito, ela não usa joias, não vai aos bailes, não se pinta, não queima seus cabelos e não se exibe. Esta garridice assenta mal na sua modestia, na sua meninice e reflete ainda sobre a responsabilidade de seus papais. E' todo o mundo civilizado que repele, desde a americana senhora de suas ventas, até a menina inglêsa ainda meio jungida a tradições e preconceitos.

As crianças devem fazer uma vida a parte, para bem de seus estudos, de sua educação e instrução. Nenhuma menina mais sobrecarregada de incumbencias sociais, educativos-recreativos do que a menina carioca, paulista, etc., tem seus jogos, suas associações, suas bibliotecas, seus clubes, suas festas, seus jornais, porém esta menina de Sion, não se pinte, não se exiba.

E' isto que precisa sentir melhor certas educandas paraibanas, deixar de mão as pôses de Greta Garbo e estes superficialismos prejudiciais.

EUGENIA CLARA

O chá-dansante em beneficio dos leprosos

Com os 130$000 já em mão de uma comissão de socias para ser entregue á sociedade de Defesa contra a Lepra, quantia que ainda conseguimos arrecedar do Chá-Dansante promovido por esta Associação em beneficio dos leprosos, liquidamos a nossa prestação de contas referente a esse festival.

Conseguimos o apurado liquido de 1:740$400 confórme discriminação abaixo, sendo entregue logo depois da festa a quantia de 1:610$400 ao tesoureiro daquéla sociedade e ultimamente a quantia acima especificada.

Pedimos desculpas ao generoso povo pessoense de certas irregularidades involutariamente ocorridas na distribuição dos ingressos. Assim é que alguns foram repetidos enquanto outros fôram omitidos o que só depois foi verificado. Isto se explica pela exiguidade de tempo e também por ser feito o serviço sob a direção de diversas pessôas.

Devemos ainda uma explicação quanto á demora na entrega do final arrecadado: é que esperavamos algumas esportulas prometidas e esquecidas e o pagamento de ingressos não devolvidos. A distribuição foi a mais de 500 mas sómente fôram aceitos cerca de 300 ou pouco mais.

No apurado dos ingressos, figuram 20$000 enviados pela Diretoria do "Clube Astréa", e 10$000 angariados pela senhorinha Maria Hortencio da Silva.

Tomamos o ensejo para apresentar a sincera expressão de nosso reconhecimento a todos que nos auxiliaram no piedoso empreendimento.

—

DISCRIMINAÇÃO

Item	Valor
Buffet	565$000
Gêlo	15$000
Guardanapos de papel	15$000
Pão para **sandwiches**	26$000
Envelopes para os ingressos	15$000
Sêlos para ingressos (80)	4$000
Pratos de papelão	14$000
Leite	8$000
Automovel para a comissão que foi ao Quartel do 22	15$000
Cartolina para cartões numerados para a entrega de chapéos	2$400
Transportes diversos	30$000
Arrumação, desarrumação e limpesa dos diversos salões	50$000
Serviço de **buffet**	45$000
Cobrador	20$000
Total . . . . Rs.	824$400
Receita bruta:	
Buffet	884$800
Ingressos recebidos logo	1:550$000
Idem recebidos depois	130$000
Total Rs.	2:564$800
Receita total	2:564$800
Despesa geral	824$400
Saldo liquido	1:740$400

A FESTA DA VITORIA

Na proxima terça-feira abrirá a Associação os seus salões para uma sessão literaria em comemoração á festa da Vitoria, que se realizará no Rio, no Automovel Clube do Brasil, em regosijo das conquistas alcançadas na Constituição nova, pela mulher brasileira.

Segundo comunicação recebida da Federação Brasileira, a festa da Vitoria revestir-se-á de grande brilhantismo. Será presidida pela presidente daquela agremiação, dra. Berta Lutz, a incançavel pioneira da causa feminina.

Serão oradores a festejada escritora e poetisa Maria Eugenia Celso e um constituinte escolhido entre os que mais trabalharam pelo ideal feminista.

Serão convidadas as altas autoridades, mas a celebração não terá cunho partidario.

O programa de arte está a cargo da maestrina Joanidia Sodré, uma das poucas regentes e compositoras de orquestra do mundo.

A sessão do dia 19 a associação recepcionará a concertista Aurora Saraiva, de presente nesta capital, onde pretende dar um recital de canto e piano, na proxima quinta-feira, 21 do corrente, pretendendo tambem receber a poetisa Ana Amelia Carneiro de Mendonça, que segundo informações particulares deverá estar aqui naquele dia de volta para o Rio.

A PROCISSÃO OLIMPICA DAS CÔRES

AZUL é a côr do céo de minha terra
Sem nuvens, sem garôa...
O tipo da ventura que eu almejo,
Sem pranto que magôa,
Que se contenta com um beijo,
Dessa felicidade
Que dá á vida uma energia nova
E em que a paz dia a dia uma aleluia
De amor aos Céos renova...

VERDE é a esperança que palpita
Num ritmo de luz
Dentro de mim.
E' a esmeralda que veste os campos nús
Para o regio festim
Dos vales, das montanhas e florestas
Desde que chegam as primeiras chuvas
Até a mésse de meligluas uvas...

VERMELHO é a côr vibrante de eloquencia
Que tem o proprio amor...
Nada ultrapassa em toda a natureza
O imperio desta côr!

O ROXO é a côr dolente da saudade
— Éco distante distante de sentidos áis.
A lembrança de alguem que nos amava
E não veremos mais!

BRANCO é a pureza tipica dos anjos
Cristalizada em neve
Tenuissima e leve
Gelando o ambiente das manhãs de inverno.
E' a inocencia, a bondade dos arcanjos,
Salmos entoados com flautins e banjos
— Tudo que é meigo, imaculado, eterno...

A Côr tambem preside caprichosa
Até aos fados humanos!
— E um átomo de luz, é a propria luz
Que em tudo palpita, em tudo vibra...
O desfile dos anos
Em marcha colossal, vertiginosa,
Vai levando arco-iris de destinos
Na mais bela harmonia policromica,
Nessa mesma harmonia inter-atomica
Que a materia equilibra

E fico a meditar profundamente
Sobre a côr intangivel das idéias
Num transcendentalismo complascente...
Surge-me então num colorido incerto
Da retina bem perto
A multidão de pensamentos varios...

Anseios rosicleres
Das almas sonhadoras das mulheres...
Suspeitas pardacentas
Indicadoras de iras vís ciumentas
Temores vãos de um sujo desmaiado
Velando um coração de apaixonado
A esmeralda de um "sim"
Alegres como as notas de um clarim,
O negrume de um "não"
Sombrio e grave como um canto-chão
O amarelo-séco de um "talvez"
— Incerteza, dobrez...
Pois tudo que se pensa e que se diz
Tem seu proprio matiz!

ALGUMA COUSA SÔBRE A "ASSOCIAÇÃO PELO PROGRESSO FEMININO"

Beatriz Ribeiro

Impressões fortemente colhidas não podem deixar de ser conservadas na memoria, resistindo até mesmo ao tempo inexoravel, semeador, quasi sempre, do esquecimento. Em o numero destas está a recordação dos momentos que se seguiram á fundação de uma "Associação Feminina" entre nós.

Tal ocorrencia provocou alaridos.

O local, como se diz comumente, ficou em pé de guerra.

Organizaram-se partidos.

Pouco faltou para que fossem vistos cavalos ajaezados, lanças em riste, numa plena demonstração de Idade Média...

E houve o classico acompanhamento de risos satiricos, sobrecenhos franzidos, em meio aos grupos de modernos vaticinadores que em lugar de imolarem ás suas predições os bois e aves de que se serviram os antigos augures, utilizaram para este fim a reputação alheia...

Em meio á tormenta, porém, deu-se uma coordenação de elementos de ouvidos fechados a maus agouros.

Em marcha estava a nova cruzada.

A quadra de exaltações passou. As **associadas** foram palmilhando a estrada de uma idealização fulgente, não obstante os pedrouços do caminho. A's vezes entre as urzes brotava a divina centelha de espirito de elite, servindo de incentivo á jornada.

Agora, decorrido um ano do inicio de tão nobre empreendimento, os louros ainda poucos vêm sendo colhidos.

E' que está exuberantemente provado não ser a A. P. P. F. comunista. Nem fascista. Nem hitlerista. Nem anti-clerical... Nada disto.

Ainda não houve discursos nas praças publicas, em os quais fosse pregado a emancipação **total** das mulheres com a adoção do vestuario masculino", e outros quejandos prognosticos.

Pelo contrario. A "Associação", provando que não é ultra-feminista, ultimamente se bateu em pról do movimento tendente a não incorporar a mulher ao serviço militar, cumulo de ridiculo concebido por obra e graça do general Gois Monteiro.

Visando apenas promover a **independencia da mulher em sentido adequado ás condições ambientes,** alia a teoria á pratica, proporcionando-lhe os meios necessarios á consecução deste **desideratum**.

A Associação Paraibana pelo Progresso Feminino, tão falsamente malsinada pelos romancistas de ultima hora, não visa exclusivamente formar a mulher para as competições da vida exterior, nem tão pouco vive rebuscando em alfarrabios a melhor maneira de lhe dar direitos num país onde esta palavra é quasi imaginaria...

Tem em vista também contribuir para o encanto e adorno do lar.

E para isto vemos os nucleos de Arte Culinaria, Trabalhos Manuais, etc., fontes de uteis conhecimentos domesticos.

Os nucleos de Português, Francês, Inglês, Brasilidade, Aritmetica, Alemão, Arte de Dizer, Direito Social, centros de geral interesse, contam com a frequencia de um grande numero de consocias, muitas dentre as quais mães de familia.

Apesar de não possuir a "Sociedade" nucleo de religião as suas frequentadoras são em maioria catolicas e até agora não houve nenhum abandono de crença por este ou aquele motivo. O numero reduzido de adotantes de outros credos religiosos é suficientemente sincero e coerente para tentar impor tergiversações de qualquer natureza.

A' "Associação" não faltará o apoio de todos os que almejam vêr elevado o prisma moral e intelectual da mulher, no sentido do termo, isto é, dando-lhe a intuição do que póde e do que não póde praticar, de modo a fazê-la **banhar** alguns preconceitos com uma **loção** de espirito renovado, empregando nisto o senso da justa medida que deve predominar em tudo.

A "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino" ha de vencer como uma iniciativa feminista sadia, bem dirigida, bem intenciada.

Contando á sua frente espiritos de escól, não ha temer um possivel fracasso, a despeito de oraculos improvisados em consequencia talvez de incuravel pessimismo...

O seu galhardão futuro será o de haver concorrido na medida do possivel para elevar o nivel atual da mulher paraibana.

O QUE TEMOS FEITO

LILIA GUEDES

A época de hoje é de movimento e intensidade. E' preciso correr e gritar. O lema da atualidade é a linha reta. Nada de curvas ou rodeios; deve-se ir diretamente ao fim mas ir com gritaria, com barulho.

Quem trabalha em surdina torna-se esquecido. Ninguem ouve o troar de suas maquinas e todos o julgam parado.

Questão de época. No tempo em que **manufaturar** tinha a significação etimologica de "fazer á mão" era admitido o trabalho silencioso; mas veiu o **rei-motor** e instalou a sua côrte nos dominios do som. Tudo ha de ser mais ou menos barulhento. E foi então que se inventou o adagio: "Quem não fala Deus não ouve".

Ha razão para tudo isto. Se por exemplo o automovel se movimentasse em silencio tornaria impossivel a locomoção simultanea dos pedestrianos na mesma via publica. O fonfonar do auto nos anuncia sua proximidade permitindo que nos defendamos de uma possivel colisão.

Sou dos que pensam que ha perfeita harmonia de tempo e de lugar no grande complexo que é a obra da creação.

As circunstancias que em conjunto determinaram a serie de acontecimentos do seculo 1.° de nossa era não são positivamente as mesmas que estão atuando no desenrolar fragoroso dos tempos modernos. Tudo tem sua razão de ser. Cada descoberta chegou a seu tempo, ouvindo a "deixa" que o sabio "ponto" **natureza** pronuncia no momento oportuno, amparado pela imensa ribalta dos seculos...

Se vivemos nesta época de rumor em que mesmo as camadas aereas foram perturbadas em seus silencios milenares até então sómente interrompidas pelos trovões — as vozes dos deuzes — e agora deliciosamente profanados pelos monstruosos zepelins — afirmação vigorosa do homem-deus moderno, temos que afinar a nossa "viná" como dizem os misticos orientais para cantar as maravilhas do seculo e que entoar bem ou mal, mas contanto que seja alto, o dó ou ré que nos tocar por sorte na retumbante orquestra da vida social, sob pena de nos passarem o atestalo de obito.

A Associação Paraibana pelo Progresso Feminino movimenta-se mais ou menos em silencio; não visita amiudadamente os jornais. Embora esteja trabalhando a **motor** fa-lo funcionar em surdina com as mãos de antigas tecelãs. E aí está porque dois brilhantes jornalistas da terra já nos diagnosticaram morte prematura. E em vez de louvores nos dobraram sinais...

Este ano abrimos a séde no 1.° de fevereiro. Reabrimos as aulas no 1.° de março e até o presente vão mais ou menos bem. No dia 19 de março reuniu-se a assembléia geral ordinaria, havendo por essa ocasião elei-

ção para preenchimento de uma vaga existente no diretorio.

Entre outros assuntos foi levantada a idéa de se organizar um Chá-dansante em beneficio dos leprosos.

No dia 8 de abril se efetuou o festival para que convidamos a Paraiba em peso. Embora não conseguissemos fazer a distribuição de ingressos-convites com a regularidade desejada, fizemos circular uns seiscentos, conseguindo serem aceitos mais de trezendos apurando um conto, setecentos e pouco liquido.

Na festa desportiva organizada a pouco em beneficio do Hospital Proletario, levou a Associação o seu modestissimo auxilio, encarregando-se da confecção e entrega de duas "corbeilles" por um grupo de socias em nome dos ofertantes, uma por ocasião do festival realizado no cine-teatro "Rio Branco" e outra no campo de jogos do "Cabo Branco", onde se efetuou a parte desportiva do programa.

Temos, dentro dos restritos limites de nossas possibilidades estendido a ação do Nucleo de Beneficencia. Assim é que já foram socorridos diversos doentes em estado de penuria, além dos socorros comuns em que a associação dispende segundo a proposta que muitas socias já aderiram, com quantia não inferior a cem mil réis mensais. Consiste a mesma em cada socia alistada naquele nucleo tomar a seu cargo algum pobre para socorrê-lo com certa regularidade ou em beneficiar pedintes indistintamente, mas sempre em nome da associação. E' esta atuação individual a contribuição de sua parte feita ao Nucleo. Quando fôr organizada regularmente a escrita ficará comprovada a quantia exata despendida mensalmente e que mesmo nos calculos mais pessimistas não será inferior á avaliação acima.

Outra preocupação da Associação foi ajudar as mães desamparadas que não dispõem sequer de roupa suficiente para os filhinhos recem-nascidos. Assim um grupo de socias teve a idéa de confeccionar á noite, na séde ou mesmo em casa, roupinhas de criança para o que está angariando retalhos. Tomaram á frente desse simpatico empreendimento as consocias Helena Meira Lima, Ascenção Cunha e Camerina Bezerra. A roupa feita será enviada para a Maternidade.

Por ocasião dos debates na Assembléia Constituinte a Associação mais de uma vez dirigiu o seu apêlo para a nossa bancada e para outros deputados favoraveis á causa feminina e assim a mulher paraibana apareceu, embora modestamente representada, pleiteando seus direitos.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇAO
1.ª Série

Pedro Eugenio da Silva, com 47 anos de idade, residente em Mamanguape, neste Estado.

Joaquim Carlos da Cunha, quarenta e nove anos (49), casado, residente em Serraria.

Tiburcio Leite Matos Rolim, 33 anos de idade, casado, residente em Souza.

Padre José Borges de Carvalho, 37 anos de idade, residente em Souza, deste Estado.

Antonio Tavares de Araújo Vanderlei, com 48 anos, casado, funcionario publico, residente nesta capital á rua digo, Praça 1817, n. 161.

Chamadas

1.ª série

617 com " " 5 de abril
618 sem " " 30 de março
618 com " " 20 de abril
619 com " " 5 de maio
620 sem " "30 de abril
620 com " " 20 de maio
621 sem " " 15 " maio
621 com " " 5 " junho
622 sem " " 30 " maio
622 com multa até 20 junho.
623 sem multa até 15 junho.
623 com multa até 5 julho.
624 sem multa até 30 junho.
624 com multa até 20 julho.
625 sem multa até 15 julho.
625 com multa até 5 agosto.

Quota anual

Quota anual sem mul[illegible]: 31 de dezembro de 1933. Com [illegible]ulta: janeiro de 1934. — *João Can[illegible]do Duarte*, 1.º secretario.

O ESPIRITO DOS LIVROS

A MARVI

Apreciando a revolução chinêsa André Malraux fez um livro cheio de idéias e que convida a gente á meditação dos grandes problemas da atualidade. "A condição humana" pinta as duas ações poderosas que não se afastam nunca e que entretanto se tem a impressão de que vivem cada qual pelo seu lado sem nenhuma conexão de idéias e interesses. Nas revoluções sempre existem essas duas forças que tanto caracterizam a tragedia chinêsa: os militares vivendo a sua importancia conciente e os consorcios financeiros tramando a contrarevolução que certamente irá servir melhor aos seus propositos de ouro e ganancia. E' preciso com o dinheiro matar a greve geral como função da vida dos militantes da revolução. Os consorcios se multiplicam nos esforços para retardar a eclosão de uma nova existencia para a qual os seus componentes não se acham ainda preparados. Nem jamais estarão preparados. Portanto se torna preciso retardar a todo transe.

Malraux se coloca com o seu livro numa situação em verdade tão interessante que do dia para a noite projetou a força de seu talento em todos os centros cultos a ponto de não se poder compreender certos aspectos da grande luta universal sem primeiro se conhecer as paginas admiraveis de "La condiction humaine". Por aí se poderá fazer um ligeiro juizo da importancia desse livro de tendencias filosoficas e sociais penetrantissimas. Então num vasto laboratorio como o da revolução chinêsa é que se sente o poder de um espirito empolgado pelos acontecimentos unicos da humanidade, mas que tem a suprema força do controle, sinal vivaz de inteligencia, para finalmente demonstrar por a e mais b quanto interessante é a tése de sua imaginação social. A condição humana que rege quasi sempre todas as lutas.

—

O sr. Paulo Prado fez publicar nova edição de seu livro "Paulistica". A historia aí nessas paginas é feita com o maior escrupulo e cuidado. Todos os fatos que distinguem S. Paulo entre os mais poderosos nucleos sociais do continente americano são apreciados no sentido de mostrar a alma de eleição de um povo que desde os mais remotos tempos se vem afirmando através de qualidades morais e fisicas de primeira ordem. As bandeiras paulistas bem demonstram a sêde de conquista e civilização que enchera seculos talvez os mais brilhantes da vida brasileira. Porque na realidade não se póde ser em absoluto indiferente á penetração material tão cheia de sacrificios inauditos que unificou cada vez mais o país e colocou S. Paulo á frente como o pioneiro das forças materiais orientadas pela inteligencia.

"Paulistica" merece mais de duas leituras. Depois do que é que a gente acha o verdadeiro pensamento que Paulo Prado procura esconder dentro da discreção de seu talento. Não é só o amor a S. Paulo nem ao Brasil que vamos surpreender nas paginas fulgurantes do livro editado pela Ariel; é tambem admiravel equilibrio, duma grande cultura; equilibrio êsse que oferece tése a estudar e a meditar. De modo que quando o leitor sái das paginas do aludido livro de Paulo Prado não póde esconder a vontade que o domina de logo mais voltar a considerá-las, lendo-as novamente. Então para quem quizer ficar inteiramente ao par da historia paulista em certas particularidades e minucias não ha duvida que se impõe o conhecimento de trabalho deveras tão interessante. Sobretudo util a todo brasileiro que estime não ignorar os segredos da grandeza atual da nacionalidade.

—

Elinor Glin se destaca entre as romancistas do momento internacional. Destaca-se pela delicadeza de seus enrêdos que sofrem de maneira bem particular as influencias da vida contemporanea. O romance se está fazendo hoje em dia com processos mais modernos e portanto de acôrdo com as insopitaveis forças sociais originarias da crise economica. Não ha romance atual para o verdadeiro significado da palavra que não traduza de forma veemente as realidades do viver deste seculo de competições. Uns mais, outros menos. A verdade, porém, é que tem de experimentar os seus influxos bons, ou máos, porque indiferente é que não póde ser a produção literaria a essas forças admiraveis da hora que passa. Sendo o romance o reflexo da vida são necessariamente os romances dignos deste nome obrigados a representar ás vezes um pouco mais, ás vezes um pouco menos, mas representar sempre o espirito humano com todos os influxos do meio social. Os grandes romances não fogem a esta regra infalivel.

Mas o que temos em vista, o "It", onde Elinor Glin põe um bocado de imaginação, é profundamente delicado e se destaca mais como tendencias psicologicas que como gritos de novas existencias. Romance psicologico e não resultado de sofrimentos ocultos no meio das grandes massas como consequencia de crise e injustiças sociais. Seja como fôr, trata-se de leitura muito agradavel, muito facil, bordando um enrêdo fóra de moldes ordinarios, e onde os personagens se desenvolvem com absoluta liberdade, concorrendo, assim, para a mais interessante formação de um mundo sentimental. Alem disto basta dizer que é vertido do inglês para o brasileiro pelo conhecido escritor paulista Godofrêdo Rangel.

—

O notavel advogado Evaristo de Morais vem de publicar um interessante estudo sobre o debatido e famoso caso do desembargador Pontes Visgueiro. Nesse trabalho digno de leitura por parte de quem se dedica a assuntos juridicos é plenamente demonstrado ter havido um clamoroso erro judiciario. E' que predominou no crime o agente sentimental de uma paixão doentia e perigosa, capaz por isso mesmo das maiores consequencias no campo imprevisto, largo e escuro da loucura passional. O caso do desembargador Pontes Visgueiros se desenrolou no Maranhão ainda ao tempo da monarquia e foi de côres tão intensas que apaixonou profundamente a opinião nacional. Empolgou mesmo todas as conciencias, mas somente agora, passados tantos anos, é que se levanta a discussão sobre a possibilidade de um erro judiciario. E não resta duvida da evidencia desse erro após á leitura que se fizer da tése sustentada pelo sr. Evaristo de Morais. Vale, portanto, a pena conhecer-se perfeitamente o crime nos seus minimos detalhes, a fim de que cada qual conclúa por si da barbaridade que ao mesmo cercou, concluindo consequentemente para dar razões á tése sustentada por Evaristo de Morais. Não se precisa finalmente ser jurista para se concordar nesse ponto do trabalho editado pela Ariel.

—

A Companhia Editora Nacional nos seus planos de publicidade incluiu o de fazer uma coleção de livros de viagens. A literatura de viagem sem duvida alguma que é não só agradavel passa-tempo para espiritos curiosos de novidades como sobretudo sedutora sob todos os pontos de vista. Bem compreendendo tais particularidades aquela empresa em bôa hora organizou o plano de uma vasta e selecionada publicação de livros de viagem. O outro dia eram os resultados literarios de longas fugas para a Europa e para o Oriente dos srs. Jaime Adour da Camara e Nelson Tabajára, sem falar em Monteiro Lobato que escreveu sobre a America, enquanto hoje temos de registar o nome do sr. Caio Prado Junior. Este paulista foi ver a Russia sovietica e então achou por bem escrever um ótimo livro a respeito do que viu e observou no país das mais avançadas experiencias socialistas do momento mundial.

Todos os aspéctos da vida moderna, intensa e técnica da terra de Lenine, são apreciados superiormente por aquele brasileiro de visão inteligente e de superior cultura. Assim é que o publico ficará sabendo das menores particularidades da vida russa em preparo para as experiencias do mais puro comunismo cientifico. O país por ora se acha ainda com os andaimes da construção e por isto mal se póde ver sem leituras como a que agora nos oferece Caio Prado Junior a fortaleza de um edificio que se levanta com todos os requesitos indispensaveis a uma firme e admiravel estrutura. O arranha-céo é bem o simbolo contemporaneo. Simbolo material e cultural. Lendo-se o livro "U. R. S. S. — Um novo mundo" então melhor se terá a compreensão exata do que em realidade é a Russia que o capitalismo internacional combate infrutiferamente já vai para vinte anos. Leitura util e necessaria. Livro que deve ser divulgado com a maior intensidade possivel para o bem cultural da coletividade brasileira.

—

O sr. Alberto Rangél móra em Paris, mas antes de fixar a sua residencia na capital do mundo teve o cuidado do bom brasileiro: viajou e conheceu bem a sua terra. Não ha segredos para esse pensador no ponto de vista historico e material de nosso país que êle não houvesse já revolvido com a curiosidade propria de um puro homem de letras. Daí vez por outra o sr. Alberto Rangel publicar um livro sobre coisas que dizem exclusivamente respeito aos interesses do Brasil. Ainda é o caso de agora. Sua ultima obra se intitula de "Rumos e perspectivas". São trabalhos interessantes sobre os sertões, a sociedade brasileira no primeiro reinado, a bacia do Mar Dôce, o setor do Nordeste, a cordilheira maritima, as terras centrais, etc. São trabalhos de um particular sabor historico e literario que revelam ainda profundos conhecimentos técnicos. Distante, residindo no estrangeiro, é de admirar a preocupação absorvente daquele escritor pelos destinos de sua terra, dando-nos mesmo a impressão de que outro sentido não tem a sua presença na Europa do que pensar sobre a historia e os dias que correm nesta atribulada America Brasileira. Aliás ha quem sustente que melhor se poderá pensar quando ocorre a circunstancia de encontrar-se distante aquele dotado de predicados excepcionais para as fadigas do pensamento.

A obra do autor de "Inferno Verde" é toda elaborada em linguagem um tanto dificil. Parece que o sr. Alberto Rangel se compraz em escrever nesse estilo pouco simpatico que é o estilo rebuscado. Com palavras pouco usadas. Não é portanto um escritor para o povo e sim para a élite. Embora nem mesmo á elite possa agradar essa maneira longe da simplicidade no escrever. Em todo caso não se póde negar a primeira classe em que se acha incluido por força do talento e da cultura quem escreve paginas como as que constam dos "Rumos e Perspectivas".

—

No ramo da educação e da psicanalise a ciencia tem tido um progresso em verdade notavel. Assunto que apaixona e faz com que os grandes centros culturais do mundo se preocupem com o seu estudo minucioso. Aqui mesmo no Brasil as téses de psicanalise despertam nas classes cientificas um interesse que é bem uma significação expressiva de sua alta importancia. Raro o intelectual ou titulado que não esteja ao par da marcha ascendente das teorias de psicanalise que fizeram de Sigmund Freud uma das mentalidades mais famosas deste seculo. Aliás está provado não ser uma novidade. Já o Santo Inacio se preocupou com o assunto e dele fez um tema apreciavel dentro dos pontos de vista da igreja. Seria agradavel e interessante discorrer a respeito. A estreiteza de espaço não permite delongas. Temos de fazer o registro apenas das nossas leituras em retribuição das gentilezas dos amigos autores que não esquecem o envio de suas produções.

A divagação acima veiu por motivo de haver o sr. Artur Ramos dado á publicidade o seu ultimo livro "Educação e Psicanalise". As dissertações do conhecido escritor se referem particularmente á escola nova e a psicanalise, noções fundamentais de psicanalise, a psicologia individual e a pedagogia, o ponto de vista analitico-causal, a sexualidade infantil, a contra sexualidade e o sentimento de culpa, as reações do recalcado, a pratica da pedanalise, a psicanalise do educador, etc. Todos esses curiosos aspéctos dos ensinamentos de Freud e da educação moderna vamos encontrar no livro do sr. Artur Ramos superiormente tratados com o carinho proprio de uma inteligencia esclarecida e com fortes tendencias para o que é util e pratico.

—

A literatura de ação exerce um poder fascinador nas multidões. E quando ela tem orientapão e bom senso no ponto de vista moral faz sem duvida um grande bem aos jovens iniciados nos segredos do romance. A figura de Scherlock Holmes fez época na vida das crianças brasileiras de antes da guerra. Não discutamos aqui se para o seu bem ou para o seu mal. A verdade é que concorreu para a formação da juventude com uma força prepoderante. Imagine-se agora uma literatura de ação orientada no sentido de fazer apenas o beneficio da mentalidade infantil. Essa orientação nunca existiu no Brasil. Agora é que ela vem apontando. E' grato dizer isto tanto mais quanto ela surge sob a direção de homens da maior responsabilidade intelectual de nosso país. Vemos ultimamente os srs. Monteiro Lobato, Agripino Grieco, Moacir de Abreu, Godofredo Rangel, Menoti del Pichia, Gastão Cruls, Paulo de Freitas, etc. dedicados á tradução de romances de primeira ordem sob qualquer aspécto por que sejam encarados.

Nesta altura queremos fazer uma referencia especial ao romance de Henry Holt, "O trem da meia noite", cuja tradução se deve ao espirito admiravel de Moacir de Abreu. Aliás bastaria a circunstancia de tratar-se de uma tradução de Moacir de Abreu para se apostar no escuro sobre o valor da obra traduzida. E' que, o poeta e escritor paulista é senhor de um bom gosto excelente para de antemão se garantir o valor de seus trabalhos. Demais o romance de Henry Holt vale a pena que se leia mesmo que não fosse traduzido por quem hoje exerce protetorado nas letras. Não resta duvida que leituras como essas fazem bem á mocidade que se prepara para enfrentar a vida.

—

Entre os livros que se encontram nas montras das livrarias existe um de autoria do sr. André Dreyfus digno da leitura de quantos espiritos apreciam a vida misteriosa dos mundos. Intitula-se "Vida e Universo e outros ensaios". Como se vê, trata-se de assunto de maior interesse, serios têmas, que o sr. Dreyfus aborda com notavel proficiencia cientifica. A terra no universo em sua posição e circunstancias é suficientemente analisada numa linguagem acessivel e agradavel. Essa linguagem está ao alcance de toda gente. Os livros de ciencia requerem tal predicado para melhor facilitar a compreensão dos curiosos da existencia dos mundos. E não é só a situação da terra, mas tambem o lugar do homem no universo, a representação do espaço, a constituição da materia, o sistema solar, o estado atual do problema da hereditariedade, etc. que vamos surpreen-

der em suas paginas admiravelmente postas em ordem, formando deste modo um complexo de conhecimentos imprescindiveis á divulgação numa hora em que todos procuram cultivar o espirito.

Nesse livro interessantissimo ha uma parte dedicada inteiramente á analise de casos concretos de geometria, teoremas e preposições primitivas, mostrando quanto intimas são as relações existentes entre as ciencias fisicas e naturais nas suas leis indutivas e principio de causalidade. Todos estes pontos sofrem por parte do sr. André Dreyfus uma critica segura e bem orientada. Para chegar á conclusão do valor da ciencia êle se entrega a uma paciente demonstração da teoria e pratica da ciencia pura com relação com a verdade cientifica e a existencia do mundo exterior.

—

O socialismo da esquerda na França ainda é hoje em dia um dos mais atrazados relativamente á Alemanha, Italia, Russia e talvez mesmo á Espanha. Entretanto, se destacam entre os seus homens de letras e politicos um grupo seléto de combatentes por uma nova ordem, que não abandonam as armas, antes cada vez mais aguça o proposito de levar adeante o pensamento que os domina e que é o mesmo pensamento que avassala a preocupação dos espiritos modernos. Daí certa intensidade de vida nesse pequeno agrupamento de intelectuais francêses, bastante se destacando o esforço de Max Beer, que já senhor de vasta obra, tem uma que dá motivo a esta nota. E' a que o escritor da estrema esquerda consagrou ao genio de Carl Marx; e que o sr. Menoti del Pichia vem de traduzir para o brasileiro.

Marcel-Olivier dedica-o um prefacio admiravel. "Eis porque recomendamos este livro, particularmente aos operarios, aos explorados, a todos os que sofrem, de um modo ou de outro, a opressão capitalista. E' por êles que Max viveu, trabalhou e sofreu. E' do seu ensinamento que se inspirou o unico partido que até agora fez triunfar a revolução proletaria, o partido bolchevista russo. Lenine lembrava, a todo instante, que não era senão um fiel discipulo de Max". Nesta linguagem e nestes termos Olivier esboça um vigoroso pensamento politico. E o seu amigo de luta social, o sr. Max Beer, não faz por menos, enfrenta o assunto com rara coragem e conhecimento de todas as grandes fases da vida do socialismo. Trata-se assim de uma leitura não só indispensavel como principalmente grata, pois além das consequencias de natureza cultural que, naturalmente, se aprendem e se fixam, ha outra muito mais humana: é o conhecimento de uma vida como a de Carl Marx toda consagrada ao bem da coletividade. Desde a sua infancia, quando começou a enfronhar-se na filosofia de Hegel, a universidade, a entrada na vida, Frederico Engels, a sua polemica com Bauer, Ruze e Proudhon, até a velhice de uma serenidade propria do espirito certo de que a verdade se acha consigo.

Secretaria da Fazenda

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta comissão nos dias 4 e 5, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Força Publica do Estado, á "Solemar" Companhia Comercial, 1.000 pares de borzeguins de couro preto tipo 217 E — 17:460$000, 500 idem idem idem tipo 217 E — .... 8:730$000. Para a Diretoria Geral de Saúde Publica, á Imprensa Oficial, 1.000 fls. de papel para maquina — 18$000. Para a Inspetoria Sanitaria Escolar, á Imprensa Oficial, 3 livros em branco de 100 fls. 27$[illegible], 1 dito para protocolo — 12$000, [illegible]00 fls. de papel para oficio — 10$000, 100 envelopes oficio — 10$000, 12 blocos para receituario — 30$000. Para o Superior Tribunal de Justiça, á Imprensa Oficial, 1.000 fls. de papel para maquina — 18$000, 500 fls. de papel para autos 60$000, 200 capas saco — 60$000. Para o Gabinête Medico Legal, á Imprensa Oficial, 1.800 mapas c|mod. — 326$000. Para a Diretoria de Saúde Publica, a Almeida e Simeão, 10.000 capsulas de Divermil — 2:500$000; a E. Martins & Cia., 500 ampolas de "Alnol" — 2:000$000. Para a Colonia "Juliano Moreira", a Dias, Galvão & Cia. Ltd., 1 fita para maquina — 8$000. Total, 31:269$000.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Imprensa Oficial, a Standard Oil Company, 1 cx. de querozene — 32$000. Para a Diretoria do Tesouro do Estado, a Souza Campos, 2 escovas de cabelo — 12$000, a [illegible]lfrêdo da Silva, 1 timpa[illegible]c|corda [illegible]000. Para a Repartição de Ag[illegible] Esgôtos, a Francisco Cicero de Mélo, 5 quilos de parafina — 4$000. Para o Centro Agricola Presidente João Pessôa", a J. Teodosio & C., 50 cadernos de caligrafia — 15$000; a J. Minervino & Cia., 500 quilos de xarque — 800$000, 60 quilos de arroz de 1.ª — 44$400, 120 quilos de fubá de milho — 66$000, 30 quilos de macarrão 45$000, 30 quilos de cebolas — 27$000, 5 quilos de alho — 12$500, 10 garrafas de vinagre — 4$500, 6 litros de azeite — 39$000, 1 quilo de pimenta — 4$800, 1 quilo de cominho — 6$200, 10 quilos de coloráu — 19$800, 250 quilos de açucar de 1.ª — 222$500, 10 quilos de manteiga "Lirio" — 64$000, 6 pacotes de maizena — 3$600, 5 pacotes de fosforos — 8$500, 10 latas de cruzvaldina — 21$800, 30 quilos de sal fino — 4$200, 60 quilos de sal grosso — 5$400, 6 cxs. de sabão marmorisado — .. .. 126$000, 6 vassouras "Catete" — .... 6$000; a F. H. Vergára & Cia., 60 quilos de café em grão 88$800, 6 latas de aveia extrangeira — 17$400, 20 quilos de farinha de trigo — 20$000, 25 latas de leite condensado — .. .. 50$000, 6 latas de sóda caustica — 15$000, 6 vassorões de piassava — .. 24$000. Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a Souza Campos, 1 cx. de fusivel — 3$000. Para as Obras Publicas, a Sousa Campos, 150 metros de arame galv. de n. 12 — 15$400, 60 quilos de pregos de 2 1|2 x 10 — .. 132$000, 3 quilos de pregos de 1 1|2 x 13 — 7$200; a Carlos Guimarães, 1 cx. de alcool puro — 48$000, 6 litros de oleo de linhaça — 19$800, 9 litros de oleo de linhaça—29$700, a Dias Galvão & C., 1 fita bicolôr para maquina, 8$000; a Nicoláu Porto, 1 par de botinas pretas — 24$800, 1 idem de perneiras — 27$500; a J. Eduardo de Holanda, 1 farda de brim caqui com gorro de gabardine — 105$000; a Amaro Gomes, 50 sacos de cal comum de 4 latas — 60$000; a João Pereira de Lima, 30m3000 de pedra calcarea — 150$000, 15 sacos de cimento "White Brothers" de 50 quilos — 255$000, 20 caibros de côcão ou imbiriba de 6m00 — 30$000, 20 duzias de ripas de imbiriba de 3,00 — .... 24$000, 200 sacos de cimento "White Brothers" de 50 quilos — 3:400$000; a A. Brito & Cia., 1 buvard de madeira — 3$500; a Standard Oil Company, 1.200 litros de gasolina — .... 1:320$000; a Francisco Cicero de Mélo, 6 pinasios n. 6 — 3$000; a L. Carneiro & Cia., 1 brocha de cabêlo branco n. 12 — 8$000. Total, ... 7:475$300. Total geral, 38:744$300. — **João Peixôto Pessôa, F. Guimarães Nobrega.**

—

Pedidos despachados por esta comissão, nos dias 6 e 7, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Diretoria Geral de Saúde Publica, a Brito & Cia. 50 fls. de mata-borrão — 27$500; a J. Teodosio & Cia., 12 borrachas "Rubi" 212 — 33$600; a E. Martins & Cia., 3 quilos de iodorêto de potassio — 414$000, 200 gramas de solução milesimal de adrenalina — 112$000, 6 litros de extrato fluido de cascas de laranjas — 126$000, 50 vidros de aguas oxigenada de 300 gramas — 185$000, 1 litro de extrato fluido drosela "Silva Araújo" — 114$000, 2 litros de extrato fluido de dessessart — 54$000, 10.000 perolas de Panvermina — .... 2:450$000, 2.000 ataduras de morim — 800$000; a Almeida e Simeão, 6 quilos de acido borico em pó — 42$000, 5 quilos de permanganato de potassio — 120$000, 2 quilos de goma arabica em pó — 56$000, 5 quilos de goma arabica em pedra — 50$000, 10 gramas de cafeina — 39$500, 2 quilos de papel para xarope — 56$000, 4.000 gramas de vensoato de dosie — .... 207$200, 200 vidros de magnesia fluida — 176$000; a Tertulino C. da Mata, 3 quilos de papel de filtro — 48$000; a Avila Lins & Cia., 12 latas de alcool puro — 270$000.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para o Centro Agricola "Presidente João Pessôa", a J. Barros & Filho, 1 braço de distribuidor — 3$300. Para a Diretoria do Tesouro, a J. Teodosio & Cia., 2 almofadas para carimbo — 18$000. Para a Imprensa Oficial, a G. Petruci & Cia., [illegible] lampadas de 60 x 220 — 95$000, 5 idem de 400 x 220 — 115$000. Para as Obras Publicas, a Williams & Cia., 5 galões de Mobil Oil A F — 104$000; a F. Mendonça & Cia. Ltd., 1 carro "Ford" usado, típo 29, em perfeito estado de conservação — 4:500$000, á Francisco Cicero de Mélo, 1.233 quilos de ferro red de 1" — 1:479$600; a Souza Campos, 268 quilos de ferro red de 1" 321$600. Total, 12:017$300. — **João Peixôto Pessôa, F. Guimarães Nobrega.**

—

Pedidos despachados por esta Comissão, nos dias 9 e 11, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para o Gabinête Medico Legal, a A. Brito & Cia., 10 fls. de papel carbono — 10$000; 40 fls. de papel manilha — 3$600; 1 caixa de papel carbono — 7$000; a Tertuliano C. da Mata, 250 gramas de tintura de iodo, em vidro — 8$000; a Francisco Cicero de Mélo, 5 litros de alcool puro — 9$000. Para a Diretoria do Ensino Primario, a F. Navarro & Filho, 1 quadro negro de 1m30 X 0m80 — 50$000. Para o Hospital Colonia "Juliano Moreira", a J. Minervino & Cia., 150 litros de farinha de Mandioca — 28$500. Para o Palacio da Redenção, a Dias, Galvão & Cia., 1 camurça para limpesa — 24$000; a Avelino Cunha & Cia., 2 metros de flanéla de côr — 6$000.

Total 146$100.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a Francisco Cicero de Mélo, 50 quilos de embiras de embiribeira — 75$000. Para o Centro Agricola "Presidente João Pessôa", a René Hausheer & Cia., 215m30 de fazendas para colchão, ref. H. P. T. O. — 323$000; 200 metros de algodão crú, com 2 larguras — 560$000; 2 peças de morim "Domestico" — 56$000; 30 cobertores "Gaúcho" — 150$000; a Dias, Galvão & Cia., 1 lampada "Osram" de 20 X 220 — 18$000; 2 lampadas idem de 100 X 220 — 16$000; 10 duzias de botões de pressão para auto — 45$000; 4 latas de tinta "Duce" — 32$000; 2 latas de Befuvia — 5$000; 1 pincel grande — 4$000; 1 idem medio — 3$000; 1 idem pequeno — 2$500; 1 idem palma — 4$000; a Francisco Cicero de Mélo, 40 enxadas "Jacaré" de 2 1|2 lbs. — 136$000; 10 quilos de pregos de 3|4 — 17 — 42$000; 5 grozas de parafusos de 1|2 — 7$500; 1 caldeirão de aço batido — de 16 — 45$000; 1 tacho aluminium, reforçado 40 — 90$000; 2 conchas de ferro — 2$000; 1 caldeirão de aluminium 20 — 15$000; a Souza Campos, 1 diamante para cortar vidro — 45$000; 10 grozas de parafusos 3|4 X 7" —.... 24$000; 2 vaporisadores de "Flit" — 10$000; 1 maquina para café, n. 2 —

12$000; 2 facas para cosinha — 7$000; 2 idem, idem, n. 8 — 8$000; 1 panéla de aço esmaltado — 70$000; 1 chaleira de aluminio — 20$000; a L. Carneiro & Cia., 200 fls. de lixa para maquina — 17$000; 1 quilo de cêra de abelha — 8$000; á Standard Oil Company, 6 caixas de gazolina — 252$000; a Peixoto de Vasconcêlos, 150 pares de meias — 180$000; 2 duzias de copos de vidro, comuns —.... 8$000; a Dias, Galvão & Cia., 2 lampadas de 50 X 220 — 6$000; 1 metro de mangete de 1" X 1 4" — 24$000; a Antonio Monteiro, 24 molas de seguimento, para carro — 200$000; a Almeida & Simeão, 50 pacotes de gase hidrofila de metro — 44$000; 6 vidros de antifitol "Silva" — 29$000; a Ovidio de Mendonça, 100 gramas de permanganato de potassio —.... 3$000. Para a Imprensa Oficial, a João Vicente de Abreu & Cia., 4 resfriadeiras grandes c|torneiras — .... 100$000. Para as Obras Publicas, a Francisco Cicero de Mélo, 528 quilos de ferro red. de 1" — 633$600; 30 enxadas de 2 1|2 libras — 102$000; 2 alicates de cabo isolado de 7"—13$000; a João Pereira de Lima, 20 sacos de cimento "White Brothers" de 50 quilos — 3:400$000; a Amaro Gomes, 200 sacas de cal comum de 4 latas — 240$000; a F. H. Vergára & Cia., 12 pás — 75$000; a Dias, Galvão & Cia., 1 semi-eixo trazeiro — 140$000; 1 cubo de roda trazeira — 115$000; 1 diafragma — 4$000; 2 pontas de eixo dianteiro — 94$000; 1 instalação completa — 90$000; 1 correia de ventilador — 5$900; 2 quilos de Lagolina preta — 39$000; 2 pinasios n. 24 — 7$000; a José Pimentel, 3 quilos de polvora — 18$000; a Souza Campos, 200 gramas de estupim — 8$000.

Total 7:660$500. Total geral ...... 7:706$600.

Cromacio Cavalcanti
João Peixôto Pessôa
F. Guimarães Nobrega

—

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta Comissão, no dia 12, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para o Quartel da Força Publica, a Dias Galvão & Cia., 12 fitas para maquina de escrever, .. 96$000. Para a Diretoria do Ensino Primario, a Francisco Cicero de Mélo, 5 metros de borracha em lençol, .. 60$000; a Sousa Campos, 2 jarros de vidro para agua, S.S., 16$000; 1 filtro "São Paulo", 55$000; 1 caçarola agath de 20 ctms., 7$000; 1 tesoura ponta redonda, 6$000; a Carlos Guimarães, 1 mesa c| pedra, 50$000; a Eliseu Campos, 30 pratos de louça, 45$000; a Peixoto de Vasconcelos & Cia., 6 toalhas ref. 208, 15$000; 1 metro de cambraia, 1$200; 1 raspadeira cabo de osso, 8$000. Para a Força Publica, a Peixoto de Vasconcelos & Cia., 10 cxs. de penas "Malat" 12, 100$000; a J. Teodosio & Cia., 20 resmas de palel almaço de 5 quilos "Republica", 380$000; 150 fls. de papel madeira, 18$000; 2 dzs. de lapis bicolor 717, 36$000; 1 dz. de lapis "Gladiator", 9$600; 1 almofada para carimbo, 9$000; 1 perfurador de papel, 8$000; 10 cxs. de papel carbono "Record", 70$000; 10 litros de goma arabica "Sardinha", 110$000; 2 dzs. de borracha "Union", 67$200; a Alfredo da Silva, 24 cxs. de clips, 7 cxs. de grampos e 2 timpanos c| corda, 100$000; á Imprensa Oficial, 10 blocos para empenhos, 30$000; a A. Brito & Cia., 120 fls. de papel mata borrão, 66$000; 4 litros de tinta carmim "Sardinha", 28$000; 12 litros de tinta preta "Sardinha", .. 68$400; 1 dz. de lapis n.º 1, 3$300; 10 dzs. de lapis n.º 2, 33$000; 2 raspadeiras cabo de osso, 16$000; a Peixoto de Vasconcelos & Cia., 1 dz. de canetas grão café n.º 2, 6$500; 1 idem idem idem n.º 3, 7$000; 12 novelos de barbante, 4$800.

Total 1:529$000

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para o Centro Agricola "Presidente João Pessôa", a Alfredo Dias, 5 vidros de tinta para marcar roupa, 25$000; 1 quilo de arame de aço, 15$000. Para a Repartição de Aguas e Esgotos, a Dias, Galvão & Cia., 8 valvulas c| amostra, 56$000; a L. Pinto de Abreu, 1.000 manilhas de barro, de 4", 3:400$000; a Alfredo Dias, 12 pêras de borracha c| amostra, 180$000. Para as Obras Publicas, a Carlos Guimarães, 20 vidros fôscos, 44$400; 150 metros de taboas de pinho "Paraná", 285$000; a Sousa Campos, 100 quilos de arame galv., 300$000; a Francisco Cicero de Mélo, 1 metro de téla galv. de 10 x 100, 9$000; 1 dito idem de 24 x 1,00, 14$000; a F. Navarro & Filho, 1 taboa de cedro de 3m00 x 0,30 x 1, 13$500; 1 dita idem de 1,50 x 0,30 x 1, 6$750; a Alfredo Whatley Dias, 1 ventoinha montada em rolimans para ser adaptada a um cano de 4", ... 600$000.

Total 4:948$650
Total geral 6:477$650

Cromacio Cavalcanti,
F. Guimarães Nobrega.

A VELHA

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União".

Conto de

JERONIMO MONTEIRO

Com uma bolsa de compras, marron, a velha passava todos os dias diante da minha janela. O cabelo branco ralo, penteado á antiga, o rosto minguado, rugoso, um vestido de chita escura, os pés inchados arrastando uns chinelos gastos que pareciam pesados demais para as suas pernas cansadas de uma longa peregrinação por este mundo.

Pobres pernas! Ha quantos anos se movimentavam humildemente pela terra! Nunca se viram comodamente descançadas no automovel macio. Tiveram sempre de ir á sua custa através os bairros, pela chuva, pelo sól, pelo frio.

Viera, ainda moça, com o pai, da Italia para uma fazenda de café; e era ardua a faina diaria. Mas o café era ouro e a vida não era das peores.

Depois, casou-se.

O marido, seu compatriota, trouxera-a logo para São Paulo, a grande cidade, a fascinação, o logar onde ganhar dinheiro parecia tão facil como cantar uma aria saudosa de Napoles.

E puzeram-se ao trabalho.

Ela mourejava o dia todo numa fabrica de tecidos, emquanto o marido se entregava a toda a especie de negocios, alguns dos quais ela não entendia bem.

E vieram os filhos. Um, dois, três, quatro... Oito. Oito filhos! Três moças e cinco rapazes.

Ela já não ia á fabrica. Lidava heroicamente com a casa — uma enfiada de quatro cubiculos num cortiço sujo — e com a filharada, o mais velho com onze anos e o ultimo com seis mêses.

Aos gritos o dia todo.

O primeiro filho brigava na rua com os companheiros. Os outros espalhavam-se pela casa e pelo cortiço, fazendo toda a sorte de diabruras.

Os dois ultimos, que ainda não andavam, arrastavam-se pelo cimento, chapinhando na agua, espojando-se no pó. Os que já andavam viviam negros de pó, gordura e imundice.

Cresciam robustos. Robustos como animais criados em liberdade, proximos á Natureza.

O pai saia cêdo e voltava tarde.

Brutal na sua simplicidade rustica, avaro, sem palavras doces para a familia, sem carinhos, mas com um grande apetite e com uma ótima disposição para dormir a noite toda dum sono só, sobre os dois grandes colchões de palha de milho que davam ao leito a altura de um metro.

Ela sabia que êle guardava dinheiro. Aquela arca pesadissima, maciça, de peroba que estava no canto do quarto, tinha muito dinheiro. Quanto? Não sabia.

A's vezes ela pensava que si êle morresse...

Mas era um pensamento-relampago. Não era má.

E a vida corria dura, sem queixas.

* * *

Uma noite, êle voltou ás onze horas. Bateu brutalmente.

Ela abriu. Entrou apressado, af[illegible]to, o rosto cheio duma expressão estranha, assustadora.

— Que foi?

— Nada! Nada!

Ela ficou a olha-lo estupidamente, sem poder imaginar o que se teria passado.

Ele não podia parar. Sentava-se. Levantave-se. Ia dum lado para outro, respirando alto, passando as mãos pelos cabêlos. E tinha sêde, muita sêde. Pegava na moringa, levava-a á bôca e bebia. Em poucos minutos, esvasiou-a.

— Mas que foi? Que aconteceu?

— Nada!

Depois, sem olhar para a mulher:

Vá buscar um litro de vinho no Pietro.

O Pietro era o botequim da esquina. Ela precisava de dez minutos para fazer o recado.

Quando voltou, o marido não estava mais na casa.

— Angelo!

E ninguem respondeu.

— Angelo!

Ela teve um pressentimento de desgraça.

Angelo fizera alguma!

E, com o litro na mão, procurou-o á tôa.

Mas, emfim, podia não ser nada demais. Angelo era impulsivo. Tinha, talvez, brigado... Não esperou por muito tempo. Deitou-se.

No dia seguinte, de manhã, viu que êle não voltara. Então, apesar de não ser a primeira vez, inquietou-se mais do que de costume.

Começou a labuta do dia, mas com uma coisa pesada sobre o coração.

Ao passar pela arca, viu-a aberta. Olhou.

Vasia!

Então, começou a compreender. Angelo fugira.

Que teria feito? Um crime?

Não poude cuidar de mais nada. Como sonambula, deu café aos filhos.

De repente, veiu-lhe uma grande vontade de chorar. Sentada numa cadeira baixa, o avental desbotado e sujo no rosto, chorou. Chorou largamente.

Os dois filhos menores, indiferentes, gatinhavam comendo pedaços de pão; os três maiores já andavam na rua, e os outros rodearam a mãe, admirados para aquele espetaculo de dôr incompreensivel.

— Bateram na senhora?

— Não. Vá brincar...

Durante alguns instantes, êles ali estiveram agarrados á mãe, depois, dois sairam.

Não se passou muito tempo, começaram a aparecer as visinhas.

Encheu-se a casa. Era um alarido enorme. Todas falavam. Exclamações admiradas cruzavam-se.

Uma velhota de cabelos cinzentos, vestido coberto de manchas e remendos, com uma tijela de ágate numa das das mãos e uma enorme fatia de pão na outra, repetia ás recem-vindas, pela centesima vez, a historia da fuga.

Depois de saciadas, pouco a pouco, todas se foram com vagas lamentações, e ela ficou só novamente, desalentada, cuidando molemente dos arranjos domesticos.

E êle não voltou.

Mas a vida é dura. E' preciso comer. Os filhos teem fome. E' preciso trabalhar. E ela voltou á fabrica.

E esse punhado de vidas foi-se arrastando, anos adiante, ignorados da sociedade, ignorados do mundo, por montes e vales e miseria.

E os golpes sucederam-se.

Os três filhos mais velhos, quando atingiram uma certa idade, atiraram-se ao mundo, e foram sorvidos. Ela nunca mais os viu, como ao pai.

O menor morrera aos oito mêses.

Ficaram-lhe as três meninas e o penultimo.

Com o correr dos anos, duas trabalhavam na fabrica, com a mãe; uma cuidava do porão onde moravam e o menino era moço de recados num escritorio comercial.

* * *

Quando conheci a velha, de passar em frente á minha janela, as três filhas estavam longe, seguindo os destinos. Ela vivia com o filho moço, agora casado, a quem a vida protegera, e era dono de uma tipografia.

E ela, que vivia como criada onde devia ser senhora, considerava-se feliz. Feliz porque servia agora a esse filho que criara alimentando-se de amargura e alimentando-o com o seu sangue.

De manhãsinha, saía com a bolsa, rumo á padaria. E, durante o dia, velhinha e tropega, arrastando os pesados chinelos, lá andava ela, a recados, da casa para o armazem, da quitanda para casa.

No lar, dizem que era o trapo.

Gritos da nora, gritos do filho. Só o netinho não gritava, mas, sempre que os pais tinham um longo passeio a fazer, ela ficava com o pequerrucho, a aturar-lhe o chôro e trocar-lhe as fraldas.

* * *

Ha um mês, mais ou menos, deixou de passar por aqui.

Hontem, quando estavamos á janela, perguntei ao alfaiate, meu vizinho, que fim levara a velha.

— Morreu?

— Não. O filho pô-la fóra de casa.

— Por que?

— Não sei. Diz que ela era "cacête", que vivia resmungando, que era meio surda e vivia tropeçando nos moveis, sujando a casa...

— E para onde foi?

— Não sei. Por aí...

ALAGÔA DO MONTEIRO

Posto de Monta, construido pelo prefeito Ernesto Silveira.

ALAGÔA DO MONTEIRO

Caixa dagua do Açougue Publico

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAIBA

Ata da quadragesima quinta (45.ª) sessão ordinaria, em 6 de junho de 1934

Aos seis dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e quatro, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva e Arquimedes Souto Maior, doutores Antonio Galdino Guedes, Horacio de Almeida e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio, abre-se a sessão á hora e local do costume. Deixou de comparecer, por motivo justo, o desembargador Flodoardo da Silveira, procurador regional. E' lida, posta em discussão e, sem debate, aprovada a ata da sessão anterior. *Expediente*: telegramas de varios juizes, comunicando o exercicio dos funcionarios da justiça eleitoral, durante o mês de maio ultimo; oficio do diretor da Secretaria do Interior e Segurança Publica, comunicando que, em data de 29 do [illegible] p. findo, o cidadão Anselmo Gom[illegible] de Araújo, 2.º suplente de juiz municipal do termo de Solidade, assumiu o exercicio, em virtude de haver o juiz efetivo passado a funcionar no juizado de direito de Campina Grande, durante o impedimento do magistrado deste ultimo cargo; oficios outros do mesmo funcionario, referentes a exercicio de juizes e serventuarios da justiça estadual; circular do sr. ministro da Justiça, recomendando que os telegramas oficiais contendo o mesmo texto, mas dirigidos a varios destinatarios, devem ser expedidos em tantos originais quantos forem os destinatarios; circular do mesmo titular, sobre as instalações dos Tribunais Regionais e das Assembléas Legislativas estaduais, no caso desses Tribunais estarem funcionando nos edificios das antigas Assembléas; oficio do sub-inspetor interino da Saúde do Porto de Cabedêlo, remetendo o laudo de inspeção de saúde do sr. Antonio Pereira de Castro, oficial da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Amazonas; requerimento, devid[illegible]te instruido, do juiz deste Tribu[illegible]e-

gional, dr. Horacio de Almeida, solicitando trinta dias de licença, para tratamento de saúde. *Designação de dia* — E' designado o dia 13 do corrente para o julgamento do processo n. 17, da classe 5.ª, do qual é relator o desembargador Souto Maior. *Julgamento* — O sr. presidente, em seguida, submete á apreciação do Tribunal o pedido de licença do dr. Horacio de Almeida. Por unanimidade, é concedida a licença, de acôrdo com a jurisprudencia do Tribunal Superior. Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão ás quatorze horas e vinte minutos. E eu, Carlos de Albuquerque Bélo Filho, diretor da Secretaria, fiz lavrar esta ata, que subscrevo e assino. (Ass.) Carlos de Albuquerque Bélo Filho e Paulo Hipacio da Silva.

—

Ata da quadragesima sexta (46.ª) *sessão ordinaria, em 9 de junho de* 1934

Aos nove dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e quatro, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva, Arquimedes Souto Maior e Flodoardo Lima da Silveira, doutores Antonio Galdino Guedes, Coralio Soares, membro substituto, em exercicio, durante o impedimento do dr. Horacio de Almeida, e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio, abre-se a sessão á hora e local do costume. E' lida, posta em discussão e unanimemente aprovada a ata da sessão anterior. *Expediente*: telegramas de varios juizes, acusando o recebimento da circular n. 4, de 6 do corrente; oficio do juiz eleitoral da 2.ª zona (Mamanguape), acusando a recepção da mesma circular e remetendo os processos que haviam sido devolvidos pela Secretaria deste Tribunal ao cartorio, para o fim de serem numeradas as segundas e terceiras vias dos titulos eleitorais; oficio do juiz preparador de Cabaceiras, requisitando material para o prosseguimento do serviço eleitoral naquele termo; oficio do 3.º suplente de juiz municipal e preparador, em exercicio, de Santa Rita, consultando se é permitido a sua locomoção e do escrivão respectivo, para os Distritos pertencentes áquele termo, a fim de facilitar o alistamento logo que o serviço seja reiniciado. Após á leitura do expediente, o exmo. sr. desembargador Paulo Hipacio propõe para que conste da ata dos trabalhos de hoje um voto de pezar pelo falecimento do professor Miguel Couto, não só por se tratar de um cientista de merito, como tambem de um deputado á Assembléa Nacional Constituinte. Posta em votação, é aceita, por unanimidade, a proposta apresentada pelo sr. presidente, em homenagem á memoria do ilustre e saudoso brasileiro. *Passagem* — O dr. Antonio Guedes, relator do processo n. 6, da classe 1.ª, manda com vista os autos ao dr. procurador regional. Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão. Levanta-se a sessão ás quatorze horas e vinta minutos. E eu, Carlos de Albuquerque Bélo Filho, diretor da Secretaria, redigi esta ata, que subscrevo e assino. (Ass) Carlos de Albuquerque Bélo Filho e Paulo Hipacio da Silva.

Associando-vos ao RADIO CLUBE DA PARAIBA prestais um relevante serviço á PATRIA e á HUMANIDADE pois êle deleita, educa e instrue, do sabio ao analfabeto que, não sabendo lêr, sabe ouvir e sentir.

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

38.ª sessão ordinaria, em 12 de junho de 1934

Presidente interino — **Paulo Hipapacio.**

Pelo dr. secretario — **Pedro Lopes Pessôa da Costa.**

Procurador geral do Estado — **Mauricio de Medeiros Furtado.**

Compareceram os desembargadores: Paulo Hipacio, Souto Maior, Flodoardo da Silveira, dr. juiz Feitosa Ventura e o dr. procurador geral do Estado, Mauricio Furtado.

Deram-se as seguintes ocorrencias:

Distribuições — Ao desembargador presidente.

Agravo em *habeas-corpus* n. 37, da comarca de Campina Grande. Agravante o dr. juiz de direito interino; agravado Joaquim José dos Santos.

Ao desembargador Manuel Azevêdo. Agravo criminal **ex-officio** n. 58, da comarca de Catolé do Rocha. Agravante o dr. juiz de direito.

Ao dresembargador Souto Maior. Agravo criminal n. 59, da comarca de João Pessôa. Agravante Antonio Alfredo Primola; agravado Severino de Mesquita e Antonio [illegible]stosa Cabral.

Distribuição no impedimento do desembargador presidente — Ao desembargador Manuel Azevêdo. Apelação civel n. 64, da comarca de João Pessôa. Apelante Sinval Moura da Fonsêca; apelados F. H. Vergára & C.ª

..**Passagens** — Anulação de casamento n. 2, da comarca de João Pessôa. Entre partes: Osorio Barbosa Leal como autor, e d. Francisca do Espirito Santo como ré.

Idem n. 1, da comarca de Umbuzeiro. Entre partes: Euripedes Adelgicio Leite como autor e d. Maria José Barrêto como ré.

O desembargador Flodoardo da Silveira, passou os respectivos autos ao 3.º revisor dr. juiz Feitosa Ventura.

Anulação civel **ex-officio** n. 45, da comarca de C. Grande. Entre partes: Pedro de Souza Leal e a Prefeitura Municipal.

Apelação civel **ex-officio** n. 5, da comarca de C. Grande. Apelante o dr. juiz de direito; apelados Onofre Francisco Marçal e sua mulher.

O relator dr. juiz Feitosa Ventura, passou [illegible]pectivos autos com os relatorios, ao 1.º revisor desembargador M. Azevêdo.

Apelação civel n. 14, da comarca de João Pessôa. Apelantes os drs. Edrise Vilar, Nelson de Queiroz Carreira e o farmaceutico Tertulino C. da Mata; apelados João José Viana e outros.

O juiz, dr. Manuel Paiva, apresentou os autos em mesa.

Despachos — Apelação civel n. 63, da comarca de S. João do Cariri. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante o dr. Alvaro Gaudencio, curador dos ausentes, Manuel Florencio da Costa e Higino Florencio da Costa; apelada a Fazenda do Estado. Foi com vista ao exmo dr. procurador geral.

Apelação civel n. 61, da comarca de João Pessôa. Relator M. Azevêdo. Apelante Silvino Vitorio Torres; apelada d. Amasile Leal da Silva.

Apelação civel (ação de investigação de paternidade, competição de herança) n. 62, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador Souto Maior. Apelantes d. Isabel Ramos Maia e seu filho orfão Vitorino Ramos Maia; apelados M. do Carmo Maia e José de Brito Maia. Foram os respectivos autos com vista ás partes, e depois ao exmo. dr. procurador geral do Estado.

Embargos ao acordão nos autos de apelação civel n. 39, do termo de S. José de Piranhas, da comarca de Cajazeiras. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Embargantes Manuel Vieira Campos e sua mulher; embargado: Enoch Pereira da Costa e sua mulher.

Foi com vista aos embargados e depois, aos embargantes.

Pareceres — Agravo de petição de **habeas-corpus** n. 36, do termo de Solidade da comarca de C. Grande. Agravante o dr. juiz municipal, em exercicio do juiz de direito; agravado José Teutonio.

Agravo de petição criminal **ex-officio** n. 57, da comarca de Mamanguape. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 56, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Agravo de petição **ex-officio** n. 55, da mesma comarca. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Recurso extraordinario n. 5, da comarca de João Pessôa. Recorrente a massa falida de Manuel Moreira Filho; recorrido Ovidio Lopes de Mendonça.

Petição de **habeas-corpus** n. 15, do termo de Teixeira. Impetrante o bel. Vicente Nogueira Batista, em favor dos pacientes Severino Coriolano e outros. O procurador geral do Estado, apresentou os respectivos autos em mesa com os pareceres.

Designação de dia — Agravo de petição criminal **ex-officio** n. 25, da comarca de Umbuzeiro. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 17, da comarca de S. João do Cariri. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Tiburtino Lourenço da Silva.

Idem n. 22, da comarca de A. do Monteiro. Relator dr. juiz Feitosa Ventura. Agravante o dr. juiz de direito.

Apelação criminal n. 42, da comarca de A. Grande. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a justiça publica; apelado o réu José Noberto de Oliveira.

Idem n. 54, da comarca de C. Grande. Relator dr. juiz Feitosa Ventura. Apelante o réu Oscar Correia; apelada a justiça publica.

Agravo de petição civel n. 12, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Souto Maior. Agravante The Great Western Of Brasil; agravado o dr. juiz de direito.

Apelação civel n. 23, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Souto Maior. Apelante Mustafá Geibhé; apelada a Cia. Brusnick do Brasil S. A.

Apelação civel **ex-officio** n. 69, da comarca de Cajazeiras. Relator desembargador M. Azevêdo. Apelante o dr. juiz de direito ;apelado José Henriques Cartaxo.

Em mesa para os respectivos julgamentos.

Apelação civel n. 14, da comarca de João Pessôa. Relator desembargador M. Azevêdo. Apelantes os drs. Edrise Vilar, Nelson de Queiroz Carreira e o farmaceutico Tertulino C. da Mata; apelados João José Viana e outros. O desembargador presidente, designou a sessão de 3 de julho proximo para julgamento e mandou que se oficiasse nesse sentido ao juiz dr. Manuel Paiva.

Julgamentos — Petição de **habeas-corpus** n. 15, do termo de Teixeira. Relator desembargador presidente. Impetrante o bel. Vicente Nogueira Batista, em favor do paciente, Severino Coriolano, tambem conhecido por **Severino Ramalho e Severino Aquilino**. Concedeu-se o **habeas-corpus** por unanimidade de votos.

Agravo de petição criminal **ex-officio** n. 25, da comarca de Umbuzeiro. Relator dr. Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado.

Idem n. 22, da comarca de A. do Monteiro. Relator dr. juiz Feitosa Ventura. Agravante o dr. juiz de direito. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado.

Agravo criminal n. 17, da comarca de S. João do Cariri. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Tiburtino Lourenço da Silva. Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para proseguir o processo.

Apelação criminal n. 42, da comarca de A. Grande. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante a J. Publica; apelado o réu José Noberto de Oliveira.

Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar a sentença apelada.

Idem n. 10, da comarca de C. do Rocha. Relator desembargador Souto Maior. Apelante o reu André Carvalho de Menezes; apelada a justiça publica. Preliminarmente não se tomou conhecimento da apelação, por unanimidade de votos.

Idem n. 53, da comarca de A. do Monteiro. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelante o curador do réu Pedro de Rita; apelada a justiça publica.

Preliminarmente não se tomou conhecimento da apelação, por unanimidade de votos.

Agravo de petição civel n. 12, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Souto Maior. Agravante The Great Western Of Brasil; agravado o dr. juiz de direito.

Deu-se provimento, por unanimidade de votos para reformar o despacho agravado.

Apelação civel n. 62, da comarca de Bananeiras. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Apelantes Avelina Rodrigues de Assunção Neves e Carolino Rodrigues das Neves; apelados Sergio Rodrigues de Assunção Neves e sua mulher. Deu-se provimento por unanimidade de votos, para reformar a sentença apelada.

Apelação civel n. 15, da comarca de Guarabira. Relator desembargador Souto Maior. Apelante Manuel Jeremias de Souza; apelados José Francisco da Silva e Antonio Rodrigues Sobrinho. Negou-se provimento por unanimidade de votos, para confirmar a sentença apelada.

Apelação civel n. 4, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Souto Maior. Apelante Antonio Bezerra de Menezes; apelados os herdeiros de Severino da Silva Lucena. Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para reformar a sentença apelada e mandar que se prossiga a ação.

Idem n. 23, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Relator desembargador Souto Maior. Apelantes Mustafá Geibhe; apelada a Cia. Brusrbick do Brasil S. A. Preliminarmente, não se tomou conhecimento da apelação. Defendeu oralmente o advogado do apelante o dr. Otavio Novais.

Anulação de casamento n. 4, da comarca de Mamanguape. Relator desembargador Flodoardo da Silveira. Entre partes: Vicente Finizola como autor e d. Ana Alice de Carvalho, como ré. O Superior Tribunal, deixou de proferir decisão a respeito, por não lhe competir providenciar na especie e sim o presidente do Tribunal.

Apelação criminal n. 54, da comarca de C. Grande. Relator dr. juiz Feitosa Ventura. Apelante o réu Oscar Correia; apelada a justiça publica.

Adiado por não ter comparecido o revisor desembargador M. Azevêdo.

Apelação civel, *ex-officio* n. 69, da comarca de Cajazeiras. Relator desembargador M. Azevêdo. Apelante o dr. juiz de direito; apelado Jose Henriques Cartaxo.

Adiado por não ter comparecido o relator.

Assinatura de acordãos — Petição de *habeas-corpus* n. 19, da comarca de João Pessôa. Impetrante o preso miseravel, Luiz Venancio da Silva, recolhido á Cadeia Publica desta capital.

Idem n. 20, da mesma comarca. Impetrante o preso miseravel, Severino Monteiro de Araújo, recolhido á Cadeia Publica desta capital.

Idem n. 21, da comarca de Patos. Impetrante o bel. Vicente Nogueira Batista, em favor do paciente, Manuel Cruz de Oliveira e Josias José do Nascimento.

Idem n. 22, da comarca de João Pessôa. Impetrante o bel. José de Miranda Henriques, em favor do paciente, preso miseravel, João Francisco da Silva.

Agravo de petição criminal em *habeas-corpus* n. 34, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. juiz de direito da 3.ª vara; agravado Severino Francisco da Silva.

Idem n. 35, da mesma comarca. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Antonio de Souza Lima.

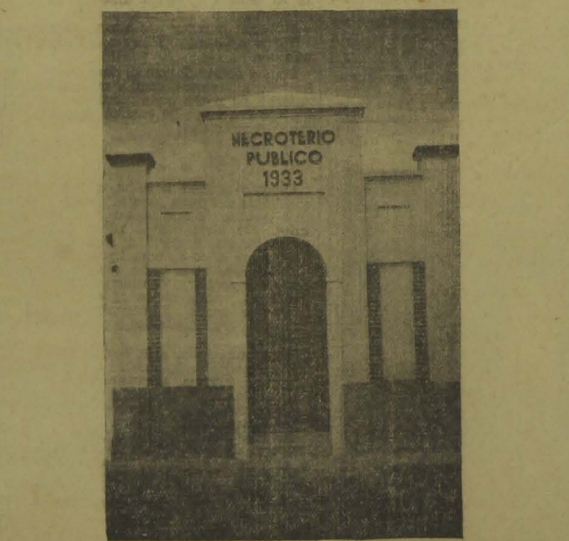
Agravo de petição criminal *ex-officio* n. 26, da comarca de Cajazeiras. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 28, da comarca de Itabaiana. Agravante o dr. juiz de direito.

Apelação criminal n. 85, do termo de Cabaceiras, da comarca de S. João do Cariri. Apelante a justiça publica; apelado o réu Manuel Freire de Figueirêdo.

Apelação civel *ex-officio* (desquite amigavel) n. 37, da comarca de Umbuzeiro. Entre partes: Paulino Bernardino Barbosa e d. Josefa Francisca de Jesus.

Foram assinados os respectivos acordãos.

ALAGÔA DO MONTEIRO

Necroterio Publico, construido na administração do prefeito Ernesto Silveira.

EDITAIS

MINISTERIO DA AGRICULTURA — DIRETORIA DO SERVIÇO DE PLANTAS TEXTEIS — INSPETORIA NO ESTADO DA PARAIBA — Edital n.º 1 — Leilão de materiais — De ordem do sr. inspetor da Diretoria do Serviço de Plantas Texteis, com exercicio neste Estado e de acôrdo com autorização do sr. ministro da Agricultura, transmitida a esta repartição pelo oficio n.º 518, da diretoria deste Serviço, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 20 do corrente, ás 14 horas, na séde da Estação Experimental de Fruticultura em Espirito Santo, ex-Fazenda de Sementes de Algodão, onde se acham depositados, serão vendidos em leilão publico, como ferro velho, diversos materiais agricolas e de oficina, pesando, aproximadamente, 5.000 quilos.

O referido material será entregue no local em que se acha depositado, sob pagamento imediato da quantia referente á sua arrematação, reservando-se esta repartição ao direito de um segundo leilão, caso os lances do primeiro não lhe satisfaçam.

Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis, em João Pessôa, 9 de junho de 1934. — *José da Cruz Nobrega*, escriturario.

—

Diretoria de Expediente e Fazenda
EDITAL N.º 5

De ordem do sr. Prefeito Municipal, faço publico para conhecimento dos interessados que até o ultimo dia do corrente mês, esta Prefeitura receberá, á bôca do cofre, a 2.ª prestação da licença de portas abertas superior a 100$000, das casas comerciais e industriais desta capital e seus suburbios.

Findo aquele prazo será acrescida da multa de 5% no primeiro mês e mais 1% em cada mês a seguir, confórme preceitúa o art. 11.º do Decreto n.º 261, de 30 de janeiro de 1933.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 11 de junho de 1934.

José de Carvalho, Diretor de Expediente e Fazenda.

—

EDITAL — Com o prazo de noventa dias para a citação dos condominos da propriedade "Congó" deste termo de Alagôas — O doutor Amarilio Santos, juiz Municipal do termo e cidade das Alagôas da comarca do Pilar do Estado de Alagôas, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de noventa dias virem ou dele noticia tiverem, que por parte do doutor Aurelio Brandão de Oliveira e sua mulher dona Maria de Lourdes Brandão, por seu procurador advogado lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: Ilustrissimo senhor doutor juiz municipal do termo de Alagôas. Dizem o doutor Aurelio Brandão de Oliveira e sua mulher dona Maria de Lourdes Brandão, proprietarios, residentes nesta cidade, por seu advogado abaixo firmado (procuração n.º 1) que, além de legitimos senhores e possuidores a justo titulo, de uma parte já desmembrada da propriedade denominada "Congó" situada neste municipio, parte esta perfeitamente distinta e com os limites constantes da escritura sob n.º 2, são ainda legitimos senhores e possuidores de uma parte de terras em comum da referida propriedade "Congó" e suas bemfeitorias na qual são tambem condominos os seus irmãos e cunhados, José Brandão de Oliveira e sua mulher dona Petronila Menezes Brandão, dona Maria Arlinda Brandão de Oliveira e Silva e seu marido Alfrêdo Silva, residentes neste Municipio na mesma propriedade "Congó", Braulio Brandão de Oliveira, solteiro, maior, d. Maria Brandão de Oliveira, dona Marinete Brandão de Oliveira, dona Branca Brandão de Oliveira, solteiras maiores e dona Bernadete Brandão de Oliveira, viuva, e sua filha menor impubere Iolanda, residentes nesta cidade á rua dr. Tavares Bastos n.º 202, Otavio Brandão de Oliveira e sua mulher dona Ana Veiga de Oliveira, residentes no municipio de Pão de Assucar deste Estado, dona Maria Nazareth Brandão de Oliveira, e seu marido Manuel de Albuquerque, residentes na cidade de União deste Estado, Heitor Brandão de Oliveira, solteiro, maior, residente no municipio de Leopoldina deste Estado, dona Maria Antonieta Brandão de Oliveira, e seu marido Luiz Martins do Rêgo, residentes em São Salvador, Estado da Baía, padre Antonio Anacleto Brandão de Oliveira, residente na cidade de Macaé do Estado do Rio de Janeiro e Edmundo Brandão de Oliveira, viuvo e seus filhos menores impuberes Osman e Iolanda, residentes no Estado da Paraiba do Norte. E não convindo aos peticionarios continuarem em comunhão com os demais condominos da aludida propredade "Congó" e suas bemfeitorias acima referidas da qual nenhum proveito vem tirando, dela se servindo e usurpando a unicamente os condominos que a ocupam, derrubando matas e vendendo lenhas, fabricando carvão e cultivando suas terras e as arrendando; querem fazê-los citar e a todos êles consenhores para na primeira audiencia deste juizo após todas as citações, virem se louvar com os suplicantes em um agrimensor e dois arbitradores e seus suplentes, que procedam á demarcação parcial da linha com a propriedade dos promoventes e divisão da mencionada propriedade "Congó" e suas bemfeitorias e demarcação de seus quinhões entre todos os condominos e para abdonarem as respectivas despesas. Os limites da mesma propriedade "Congó", a ser dividida e demarcada em uma linha parcial, conforme as escrituras sob n.º 2 e 3, são os seguintes: pelo nascente da borda do rio Sumauma, a partir do ponto em que se confina com a propriedade dos promoventes, continuando pelo rio Sumauma; pelo poente com as terras do Sitio Pereira, até o Balanço onde existe um mourão de porteira; pela frente, a sair rumo certo na estrada do Gravataí, e a se confinar ainda com a propriedade dos promoventes já referida, seguindo pela estrada real de Alagôas, a extremar pela mesma estrada com o sitio Pereira que era do doutor Francisco de Holanda, até as mangueiras grandes onde atravessa o antigo caminho que vai para o Oitiseiro; pelo sul, da borda da rio Sumauma, costeando a primeira gruta até a estrada real de Alagôas ao Taboleiro de Santa Cruz. A linha parcial de demarcação, de acordo com as escrituras é esta ultima descrita; da borda do rio Sumauma, costeando a primeira gruta até a estrada real de Alagôas ao Taboleiro de Santa Cruz. Requerem, pois, a vossa senhoria se digne mandar fazer as citações sob pena de revelia, sendo aos condominos residentes neste municipio e cidade por meio de mandado na forma do artigo 1.º do Regulamento numero 720 de 5 de setembro de 1890; e por edital aos demais condominos residentes em outras comarcas deste Estado e dos outros acima indicados como prescrevem os paragrafos 1.º e 2.º do artigo 4.º do citado Regulamento, servindo de citações para os demais termos e atos da causa até sentença final e sua execução. Requerem mais a nomeação de um Curador **a lide** para os interessados menores e ausentes na fórma do artigo 18 do referido Regulamento e a citação do adjunto de Curador geral do municipio para os fins determinados no artigo 220, numero 1 do decreto estadual numero 1234 de 20 de março de 1928. Dá-se a causa simplesmente para efeito do pagamento da taxa judiciaria o valor de cinco contos de réis (5:000$000). Protesta-se por todos os generos de provas admitidas em direito inclusive vistorias e depoimento pessoal dos promovidos. Nestes termos pedem deferimento. Alagôas dezesete de março de mil novecentos e trinta e quatro. (a) Manuel Teireira de Vasconcelos. Ad. (Selada com quatro estampilhas estaduais, no valor total de dois mil e quatrocentos réis, e uma de Educação e Saúde, federal no valor de duzentos réis inutilizadas na fórma da lei). Cuja petição recebeu o despacho seguinte: A. Como requerem. Nomeio Curador **a lide o** cidadão José Ilidio Pereira Baracho, que prestará o compromisso da lei. Alagôas dezesete de março de mil novecentos e trinta e quatro. A. Santos. Em virtude do que mandei passar o presente edital de citação com o prazo de 90 dias, na fórma do artigo 4.º paragrafo 1.º do Regulamento numero 720 de 5 de setembro de 1890, pelo qual cito, chamo e requero aos condominos, Otavio Brandão de Oliveira e sua mulher dona Ana Veiga de Oliveira, residentes no municipio de Pão de Assucar deste Estado, dona Maria Nazareth Brandão de Oliveira e seu marido Manuel de Albuquerque Brasileiro, residentes na cidade de União deste Estado, Heitor Brandão de Oliveira, solteiro, residente em Leopoldina deste Estado, dona Maria Antonieta Brandão de Oliveira e seu marido Luiz Martins do Rêgo Mota, residentes em São Salvador, Estado da Baía, padre Antonio Anacleto Brandão de Oliveira, residente na cidade de Macaé do Estado do Rio de Janeiro, Edmundo Brandão de Oliveira, viuvo, e seus filhos menores impuberes, Osman e Iolanda, residentes no Estado da Paraíba do Norte, para depois deste prazo e na primeira audiencia deste juizo verem-se-lhes propôr a competente ação e divisão de demarcação parcial da propriedade "Congó" deste termo, da qual são condominos e assinar-se-lhes o prazo para a contestação, louvarem-se e serem louvados em agrimensor e arbitradores que procedam á divisão e demarcação parcial acompanhando a causa em todos os seus termos até sentença final e sua execução, sob pena de revelia e lançamento. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital e mais dois do mesmo teor que será afixado no logar do costume, publicado no "Diario Oficial" do Estado, e remetidos aos juizes territoriais respectivos na fórma do decreto citado. Dado e passado nesta cidade das Alagôas do Estado de Alagôas da Republca dos Estados Unidos do Brasil, aos 20 de março de 1934. Eu, Manuel Emiliano de Mélo Tosta o escrevi, (a) Amarilio Santos. (Selado com quatro estampilhas estaduais no valor total de oitocentos réis, e uma estampilha federal de Educação e Saúde no valor de duzentos réis, inutilizadas na fórma da lei.) Conforme. Eu, **Manuel Emiliano de Mélo Tosta**, escrivão o datilografei e assino. Alagôas, 29 de março de 1934. — **Manuel E. de Mélo Tosta.**

—

EDITAL — Acha-se para ser protestada em meu cartorio, por falta de pagamento pelo saldo, uma duplicata, do valor de 179$500, sacada por A. Macêdo & C.ª contra Pompeu Henrique de Carvalho e endossada por aqueles ao dr. José Gomes Coêlho, portador do referido titulo. E como o sacado não foi encontrado, intimo-o, por este meio, de acôrdo com o art. 29, n. 4, da lei n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908, a vir pagar a dita duplicata ou me dar as razões da recusa, ficando notificado desde já do protesto, caso não compareça. João Pessôa, 18|6|934. O escrivão interino de protestos, **Heraldo Monteiro**.

—

EDITAL — MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PUBLICA — ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DA PARAÍBA — Concurso para os logares de adjunto de professor de desenho — De ordem do sr. diretor desta Escola, faço publico que cumprindo determinação telegrafica do sr. inspetor geral do Ensino Profissional Técnico, de hoje até o dia 19 de agosto deste ano, se acham abertas, na Secretaria desta Escola, as inscrições de concurso para os logares de adjunto de professor de desenho.

Os candidatos, que podem ser de um sexo e outro, devem ser maiores de vinte e um ano de idade e menores de cincoenta e dirigirão seus requerimentos devidamente selados ao diretor desta repartição, juntando os seguintes documentos:

a) certidão de idade, ou prova que a substitúa;

b) folha corrida no logar onde reside, dentro do prazo do edital, ou prova de exercicio de emprego publico;

c) atestado de capacidade fisica de que não sofre de molestia infecto-contagiosa e não tem qualquer defeito fisico, mormente dos orgãos vizuais e auditivos que os impossibilitem de exercer convenientemente o magisterio, atestado que será passado por dois medicos, cujas assinaturas devem ser reconhecidas por tabelião publico;

d) quaisquer titulos abonadores de sua idoneidade.

Os documentos serão exibidos em original, cu certidão destes, devidamente selados, e á falta de qualquer deles importará a exclusão do candidato.

Os exames versarão sobre as seguintes materias: Português, Aritmetica pratica, Geografia geral e especialmente do Brasil, Historia do Brasil, Geometria pratica, Instrução Moral e Civica, Trabalhos Manuais, prova pratica-grafica e prova de decencia.

Os interessados poderão, todos os dias uteis, das treze ás dezeseis horas, solicitar informações e esclarecimentos nesta Secretaria.

Escola de Aprendizes Artifices da Paraíba, 19 de junho de 1934. O escriturario, **Antonio Glicerio Cavalcanti de Albuquerque**.

—

EDITAL — FALENCIA DA FIRMA A. BARBOSA MEDEIROS DE C. GRANDE — O dr. Isac Leão Pinto, juiz de direito interino da comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos credores e demais interessados que, por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, foi processada e decretada a falencia da firma A. Barbosa Medeiros, estabelecida que foi nesta praça, á praça Epitacio Pessôa n. 5, com tecidos a retalho, a requerimento de Anin Ary & Filho, estabelecidos em Fortaleza, ás doze horas de hoje, tendo sido nomeado sindico o credor João Moura, comerciante, estabelecido nesta cidade á praça Epitacio Pessôa n. 179, marcado o prazo de 20 dias para as declarações e exibições de titulos creditorios, convocada a primeira assembléa de credores para o dia 6 de setembro, ás 14 horas, na sala das audiencias fixado o termo legal da falencia em 21 de maio, quarenta dias anteriores ao primeiro protesto, oposto pelos credores, por falta de pagamento. E para constar mandou o juiz que se afixasse este no logar do costume e se publicasse pela imprensa **A União** órgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, em 15 de junho de 1934. Eu, Nereu Pereira dos Santos, escrivão, fiz datilografar, subscrevo e assino. O escrivão, Nereu Pereira dos Santos. Isac Leão Pinto. Está conforme com o original ao qual me reporto; dou fé. Data supra. O escrivão, **Nereu Pereira dos Santos**.

—

REGISTRO CIVIL EDITAL — Faço saber que em meu cartorio correm proclamas para o casamento dos contraentes:

João Ferreira de Lima, ferroviario da Great Western, filho de d. Maria Ferreira de Lima, e d. Maria Francisca de Souza, filha de Josefa Soares da Costa, naturais deste Estado, solteiros, maiores e todos moradores em Cabedêlo, desta comarca. Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. João Pessôa, 6 de junho de 1934. O escrivão, **Sebastião Bastos**.

SECÇÃO LIVRE

COMUNICAÇÃO AO COMERCIO. — S. da Costa Ribeiro comunica ao comercio em geral que acaba de transferir o seu escritorio da rua Maciel Pinheiro para a rua Duque de Caxias, predio onde se acha instalado o "Café Moderno", agora de sua propriedade.

AO COMERCIO — Comunicamos aos nosss amigos e ao comercio em geral que estamos abrindo uma filial da nossa firma na praça de Campina Grande, á rua Presidente João Pessôa n.º 18.

Avisamos, todavia, a quem interessar possa que todas as operações de compra e pagamento de mercadorias destinadas á mesma filial são feitas exclusivamente por intermedio desta casa matriz. João Pessôa, 15 de junho de 1934. — **E. GERSON & Co.**

—

A' GL:. DO GR:. ARCH:. DO UN:. — REGENERAÇÃO DO NORTE — (AUG:. E BENEM:. LOJ:. CAP:.) — CONVITE — De Ordem do Pod:. Ir:. Ven:. desta Resp:. Loj:. são convidados o Pod:. Ir:. Del:. do Sob:. Gr:. Mestr:. Ger:. da Ord:. Co-Ir:. "Sete de Setembro Segunda", os MMaç:. RReg:. e IIr:. do Quadr:. a comparecerem a Sess:. Mag:. de Inic:. e Posse da Nova Diretoria, que se realizará do dia 22 do corrente ás 20 horas no Templ:. á Rua Duque de Caxias, 260.

Secret:. em 15 de junho de 1934. (E:. V:.) — **J. Pessôa, 21:. , sec:.**

BACHAREL MIGUEL FERREIRA DE CASTRO

Agradecimento e convite

Viúva, filhos e irmãos do bacharel MIGUEL FERREIRA DE CASTRO, falecido no dia 15 deste, nesta capital, penhorados agradecem aos que acompanharam o enterro do mesmo e convidam a todos os parentes, amigos e colegas para assistirem á missa de 7.º dia de sua morte, que mandam celebrar na Capela mór da Catedral, ás 7 horas da manhã, do dia 21.

Antecipadamente agradecem.

REAJUSTAMENTO ECONOMICO

O advogado

OSVALDO TRIGUEIRO

avisa a todos os interessados que se encarrega de preparar e promover os processos necessarios á aplicação do decreto de reajustamento economico, junto á respectiva Camara. Póde ser procurado no Rio de Janeiro, á rua Andrade Pertence, 34 — Nesta capital, qualquer informação, com o advogado

Fernando Nobrega

Resd.: Avenida General Osorio, 180 — Telf. 259. Escrit.: Rua Maciel Pinheiro, 88 — 1.º Andar (Altos da CASA PENA).

BACHAREL PRAXEDES PITANGA

ADVOGADO
RUA AMARO COUTINHO, 141
João Pessôa

A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraiba) — Terça-feira, 19 de junho de 1934 | NUMERO 133

SÓSIAS

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União")

AGRIPINO GRIECO

Por que sorrimos ao vêr um sujeito parecido com outro? E' que temos sempre idéia de uma contrafacção voluntaria. E, entanto, muitas vezes a semelhança póde ser causada de amolações de toda a especie, como aconteceu áquele cidadão de París que era frequentemente surrado, durante o ruidoso processo Dreyfus, porque tinha uma carantonha perfeitamente igual á de Emilio Zola.

Aqui no Rio, conheci um carteiro que os confrades não deixavam em paz, indo a cada instante consulta-lo a proposito de questões de gramatica ou de jurisprudencia. E, se a resposta não vinha ou vinha asnatica, a hilaridade explodia. E' que o pobre diabo possuia a cabeça formidavel de Rui Barbosa, uma dessas cabeças que atrapalham os chapeleiros, e os colegas achavam que, só por isso devia ser êle um familiar dos classicos e um profundo conhecedor de todos os codigos da terra. Acabaram mesmo cognominando-o de "Rui" e esse monosilabo, no caso humilhante, tornou-se para o infeliz mais pesado de carregar que todas as malas de correspondencia que transportava pelos suburbios.

Inversamente, conheci um tabelião de provincia que ficava bastante jubiloso se lhe diziam ser muito parecido com Pedro II. Era, com efeito, a mesma barba de algodão em rama, a mesma falhinha em falsete e o mesmo gosto pelos alfarrabios. De uma feita, como uma velhota monarquista se puzesse a chorar ao vê-lo, declarando-lhe que tinha a impressão de estar vendo o segundo imperador, o notario teve tambem um quarto de lagrima, que amarrotou com o lenço entabacado, a dizer com a vozinha de eunocoide: "E' natural que eu me assemelhe a Pedro II. Minha mãe não saia do Paço..."

Na época de plena gloria de Santos Dumont, surgiram entre nós varios sósias do homem que déra a volta á Torre Eifel. Numa casa de diversões do largo do Machado, um brasileiro, profundamente civico, mandou que o filhinho beijasse a mão de um sujeito que apareceu por lá de cabelo e colarinho á Santos Dumont e em quem todos enxergavam o aviador glorioso que passeava incognito para furtar-se a manifestações incomodas. "Beije a mão desse homem, meu filho (gritava o bom patriota), beije a mão de um dos maiores homens do Brasil, e mais tarde recorde-se deste minuto glorioso!" Pouco depois, chegou a noticia de que o autentico Santos Dumont estava sendo festejado em outras paragens e o pai da criança, passando bruscamente do entusiasmo ao furor, desandou a rugir, de punhos cerrados para o homenageado de ha pouco: "Quebro-lhe a cara" "seu" Santos Dumont de meia tijela!"

Quando o engenheiro Arão Reis foi diretor da Central do Brasil, houve um agente de estação constantemente promovido só porque tinha a careca e o cavanhaque do diretor. Infelizmente, houve mudança de diretoria e o agente, ávido de novas promoções, fez força para caracterizar-se como o novo cacique ferroviario, mas falhando de modo deploravel.

O sr. Mucio da Paixão, de Campos, era o "alter-ego" de Artur Azevêdo e, muitas vezes, nas noitadas do teatro Recreio, foi alvo de especiais demonstrações de apreço porque o confundiam com o autor do "Badejo", o que enternecia imenso o operoso escritor campista, ao que êle proprio confessou num dos seus livros. E creio que, quando Artur estava cansado de agradecer á platéia, mandava Mucio agradecer por êle...

Na rua do Teatro esteve longo tempo estabelecido como perfumista um português que era quasi a reprodução fotografica de Camilo Castelo Branco. A mesma cara picotada pela variola, os nasoculos e os profusos bigodes do romancista de São Miguel de Seide. Escusado é dizer que isso lhe assegurou uma vasta clientela. Todos os camilianos, numa época em que as primeiras edições do mestre punham insones muitos medicos do Rio, davam preferencia, para a aquisição de frascos de perfumes, ao Camilo falsificado e não sabemos se Lubin era igualmente falsificado.

Riquissima foi a sementeira de Joões do Rio que floresceram por estas plagas. Sem falar nos que lhe aproveitavem o pseudonimo (quanto João do Norte, João da Gente, João do Sul!), houve até que se desse a uma super-alimentação ferrenha para ter o ventre arredondado e as papeiras eclesiasticas do admiravel cronista carioca.

Tambem o nosso Raul Pederneiras viu o seu chapéu de abas infindaveis repetido em varias cabeças. O caricaturista esqueceu-se de registá-lo no departamento respectivo, para a garantia dos direitos autorais, e alguns sujeitos esguios, de bigodes eriçados como rabo de gato, puzeram-se a passear pela Avenida com uma cobertura identica á do carrasco de vocabulos, do humorista que vive a desarticular e a contorcer as palavras para obter trocadilhos hediondos.

O topete do sr. Epitacio Pessôa serviu de modelo a muitos candidatos a emprego publico durante a gestão do homem que silenciou em Versalhes com a mesma eloquencia com que Rui Barbosa discursava em Haia. Quanta gente a recorrer ao Pilogenio para obter penacho de cabelos salvador!

Mas é sempre necessario parecer-se com o presidente da Republica para abocanhar uma prospera sinecura. Sei de um sujeito que se colocou otimamente na Municipalidade porque era uma verdadeira duplicata de Pereira Passos. Esse senhor trabalhava em [illegible] de alfaiataria, vestido de vermelho, a agarrar os freguezes recalcitrantes e a empurra-los para o interior da casa, com grande indignação do "camelot" da alfaiataria fronteira. Nisto passou um funcionario da Prefeitura, de grande prestigio no casarão do Campo de Sant'Ana, e sem mais aquela levou-o para empregar-se em seus dominios. Por que? E' facil de explicar. O funcionario fôra dos que mais haviam concorrido para levantar-se no pateo da Prefeitura um busto ao prefeito Passos, e havia quem pusesse em duvida a semelhança da herma. Pois, daí em diante, era só levar o ex-reclamista de alfaiataria para junto do bronze e sentenciar: "Vejam bem! Este camarada é o Passos escarrado! E veja tambem se não é o busto exatinho!"

Agora, uma pergunta: o sr. Herbert Moses não alugará uma bôa porção de sósias para que apareçam por êle nas dezenas de lugares a que esse homem multiplo é forçado a comparecer diariamente? Para mim, ha varios Moses feitos em serio e quando o Moses n.º 2 está ingerindo comidas toxicas o n.º 3 aguentando um chuvisco no cáes do Porto, á espera de um visitante celebre, o Moses genuino, o Moses n.º 1 está tranquilamente em casa a coçar um eczema, ultima distração desse homem farto de todos os outros prazeres...

NOVO ASPECTO DO PROBLEMA AÇUCAREIRO

Escreve-nos o engenheiro Gercino de Pontes:

"As providencias asseguradoras de resultado certo na solução do problema açucareiro afiguram-se-nos de duas ordens: primeiro as que dizem respeito ao Instituto de Açucar e do Alcool; segundo as que entendem com a iniciativa dos produtores e distribuidores de açucar nos mercados do país.

Do primeiro grupo, não ha como negar, acham-se debatidas todas as faces do problema, e explanados os pontos de vista do Instituto pelo seu operoso presidente sr. Leonardo Truda, já nas conferencias que realizou nos principais centros produtores, já pela sua "exposição aos produtores brasileiros", brilhante estudo sobre a limitação da produção açucareira, aqui como no estrangeiro.

Divergindo, embora, de algumas soluções propostas e vitoriosas, não deixamos de reconhecer a ação ativa que o I. A. A. vem desenvolvendo, para coordenar os elementos de exito nas soluções parciais do complexo problema.

Daquelas providencias, porém, que dizem respeito aos produtores e distribuidores do açucar podemos afirmar que nada foi feito e talvez nem mesmo cogitado. Entretanto, de uma campanha inteligentemente conduzida poderia resultar um incremento grande no consumo de açucar, sob as suas multiplas e variadas aplicações. Não é de resto sem base que a tanto avançamos. A nossa posição no quadro dos consumidores de açucar do mundo é de bem pouco relevo. Vejamo-la:

Mais de 60 quilos **per capita** por ano — Dinamarca.

Mais de 50 quilos **per capita** por ano — Australia e Estados Unidos.

Mais de 40 quilos **per capita** por ano — Suissa, Inglaterra, Canadá e Cuba.

Mais de 30 **per capita** por ano — Argentina, Holanda e Austria.

Mais de 20 quilos **per capita** por ano — França, Belgica, Alemanha, Noruega, Tchecoslovaquia e Finlandia.

Consumo de 20 quilos **per capita** por ano — Brasil.

Este consumo de 20 quilos **per capita**, por ano, no Brasil, ainda é um calculo otimista, admitindo-se a produção e consumo de 14 milhões de sacos, quando a estatistica do Instituto acusa uma media inferior a 10 milhões, 1930-1932. A muitos parecerá que é o elevado preço que tem reduzido o consumo, mas, comparando-se com a França onde o quilo de assucar vale 2$000 e a Argentina, cerca de 1$200, para os distribuidores, aqui no Brasil não atingindo $700 réis, tem-se bem nitido que a razão não ha de ser esta.

Analisando-se com cuidado vai-se antes encontrar na falta de organização da distribuição e de propaganda conveniente, pois todos esperam que o consumo evolua por si, ao contrario das outras industrias, onde uma forte sôma de esforço e dinheiro é consumida em fazer conhecidos os seus produtos.

As numerosas aplicações de que é susceptivel o açucar a excelencia deste produto atestado pela ciencia no regime alimentar, numa eficiente propaganda como se realizou na America do Norte, traria os resultados satisfatorios, que ali se verificaram e acabaria com uma infinidade de preconceitos por parte da população consumidora.

Realizada, pelos distribuidores e usineiros, intensa campanha em pról do açucar, teriamos dentro em breve conseguido elevar o nosso consumo **per capita** para o indice Argentino (de 35 quilos) e que asseguraria para as nossas safras um limite superior a 20 milhões de sacos, o duplo de que, atualmente, vem apurando o I. A. A. para o consumo de todo Brasil.

Com certeza não ha de escapar aos **leaders** das associações interessadas esta face do problema e de solução ao alcance dos seus recursos mas não querem talvez tomar esta iniciativa, porque sempre o açucar se colocou, natural ou forçadamente (exportando-o com prejuizo para o etrangeiro) sem esta providencia de carater moderno, a publicidade. E' a resistencia que a rotina oferece a todos os movimentos de que o progresso é portador, no afan de aperfeiçoamento. E' preciso dispertar e lutar rompendo as velhas cadeias dos preconceitos e realizando uma propaganda inteligente para fazer conhecidas as virtudes deste alimento de escól que é o açucar.

Não se ha de esperar, eternamente, dos governos as providencias que se acham ao nosso alcance e, sobretudo, interessados como são todos os usineiros, em reduzir ao minimo os inconvenientes de limitação das safras. O caminho acha-se indicado: **uma larga e eficiente publicidade mostrando todas as vantagens e aplicações do açucar; melhor distribuição deste produto, por todo Brasil, facilitando-se encontra-lo, de bôa qualidade, por toda parte e a preço razoavel.**

Recife — Maio de 1934".

("O Jornal do Comercio", do Rio).

DESENHO OU DECORAÇÃO APLICADA Á CERAMICA RURAL

Aula de Magalhães Corrêa na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Não vou tratar do ensino do desenho, mas sim de sua relação com a ceramica rural e da decoração com referencia ao que é nosso, pois pretendo em duas palavras prender a atenção das minhas colegas para a aplicação dos motivos ornamentais empregados na ceramica indigena, principalmente na marajoára, pois si prestarem atenção hão de observar que essa decoração é quasi exclusivamente composta de gregas, linhas retas e curvas.

Mas como fôram os indios conhecer esses varios elementos?

Facil será responder desde que se conheça o trançado indigena, que veiu até nós, feito com folhas de palmeira e cipós, na admiravel técnica de execução de inumeros cestos. O trançado varía de estilo, conforme a técnica empregada, variando os motivos de uma maneira surpreendente.

Ainda devo dizer que estou convencido que o cesto precedeu ao vaso, assim como á sua decoração. Observando os indigenas, ao transportarem a argila em cestos, que aquela se moldava ao trançado, moldaram assim os seus primeiros vasos; existem muitos vestigios nas coleções do Museu Nacional.

Senhores mais tarde da técnica da ceramica, aplicaram por meio de desbastadores de osso a decoração que não era mais do que o trançado.

Naturalmente evoluindo em fórma aparecem em sua ceramica as igaçabas, urnas zoomorfas e antropomorfas, mas predominando sempre a fórma geometrica em sua decoração, como regra.

E chegaram a produzir obras primas, dando uma delas a "Lampada" — pertencente á sra. Justo Chermont, de que o museu tem uma cópia.

Sobre o assunto indico a conferencia "Ceramica de Marajó", da professora d. Heloisa Alberto Torres, autoridade nesse estudo.

—

A industria dos cestos, balaios, jacás, peneiras e tipitis vem dos nossos indigenas, como já disse, que fôram de uma pericia extraordinaria, quer no seu trançado, quer na decoração, resultado de seu perfeito conhecimento técnico.

Mas esta industria, aplicada ás necessidades economicas, como meio de acondicionamento de viveres, para o abastecimento dos mercados, feiras e domicilios particulares, tem um papel importante na zona rural, pois, como utensilios domesticos, prestam relevantes serviços á cozinha brasileira.

Ligado como se vê o trançado dos cestos á ceramica, vamos agora dizer quais os motivos sobrios que se devem empregar na decoração da ceramica rural.

Os mais maravilhosos elementos decorativos se acham na natureza, sobre o sôlo, nos sêres animados, como nas profundezas dos mares. O que é preciso é muita observação. O estudo desenvolverá as qualidades de ordem, precisão, metodo e nitidez grafica indispensaveis para os trabalhos da decoração. As leis principais que se devem observar, para termos um conjunto harmonico são as seguintes: *repetição, alternancia, simetria e inversão.*

Os motivos aconselhados são os geometricos, os quais se dividem em três categorias: o *ponto*, as *figuras compostas de elementos rétos* (linhas) e as *figuras de elementos curvos.*

Isto não quer dizer que se não empreguem os elementos da nossa fauna e flóra, mas é sempre perigoso quando não se é senhor do desenho.

A decoração da louça deverá variar de acôrdo com o meio, mas a unidade do motivo é que dará a beléza do conjunto. Assim, sempre que empregar linha, deverá ser um conjunto de linhas, e quando os motivos fôrem frutos ou aves ou flôres, etc., necessario será estarem no seu ambiente.

Não pretendia ensinar desenho como disse, mas indicar ás senhoras professoras o processo de decorar um vaso por meio de traços, o que será facil, dependendo sómente do gosto e da observação de cada uma; foi assim que pedi a atenção para o trançado dos cestos e da maneira de executa-los.

Agradecendo a frequencia a estas simples palestras, espero ter sido compreendido e que as senhoras professoras verdadeiras "ambulantes do saber", ao chegar aos seus queridos centros educativos possam dizer que não perderam o seu tempo e assim transmitir aos nossos irmãos esquecidos o que viram e ouviram dos amigos de Alberto Torres.

A interventoria alagoana estimulando a sericultura

ALDE VILA NOVA

O sr. Osmar Loureiro — não ha duvida — veiu para Alagôas animado de um vivo desejo de ser util á sua terra.

Assim é que s. excia., pondo de parte a preocupação maxima de certos homens de governo, que se teem notabilisado no mister de burilar frases mais ou menos impressionantes, cuida, antes de mais nada, estudar uma solução adequada para cada um dos nossos problemas vitais.

Na sessão de ante-ontem o Conselho Consultivo do Estado aprovou unanimemente as disposições contidas em um decreto a ser assinado em breve pela Interventoria e no qual se estabelecem premios ás pessôas que, dentro do nosso territorio tomarem a seu cargo o desenvolvimento da cultura da amoreira — ponto de partida de uma estimavel industria, que é a Sericultura.

* * *

Pensando-se bem no assombroso incremento que esse novo manancial de riqueza tem tomado em outros Estados do Brasil, notadamente no Pará e na Paraíba, para só nos referirmos a unidades nortistas, ficamos sem saber como é que em Alagôas o assunto tem sido tão desdenhosamente encarado pelo poder publico.

* * *

Ainda ha pouco, falando aos jornais sobre os problemas economicos de seu Estado, o dr. Gratuliano Brito manifestou grande confiança no invejavel futuro que na Paraíba está reservado á industria da sêda.

E verifica-se que as declarações do interventor Gratuliano não são uma consequencia pura e simples de otimismo extremado, porque sómente no tipo de amoreira conhecida pela designação de Morus alba, aliás o mais aconselhavel ao seu clima, a Paraíba já tem plantado mais de um milhão de pés.

Isso é bastante para assinalar o interesse daquela gente laboriosa, na linha indicada.

* * *

Em Alagôas, evidentemente, poucas pessôas conhecem esse resultado, porque, em caso contrario, a amoreira de ha muito, estaria aclimada e florecendo em nosso exuberante territorio.

Não obstante, o sr. Craveiro Costa tem tratado do assunto com aquela proficiencia que todos mui justamente lhe reconhecemos.

Ainda ha pouco aquele nosso ilustre conterraneo lançou pela "Gazeta de Alagôas" um brilhante artigo em que salientou todas as virtudes da amoreira entre nós.

Por outro lado tem ele solicitamente procurado fazer distribuição de **mudas** e sementes da preciosa urticacea.

Vale tudo isso por um grande serviço prestado á causa.

* * *

Nós ignoramos ainda os dispositivos do decreto interventorial acima referido.

Isso porém não nos impede de pôr em relevo a deliberação do governo que no nosso Estado procura dar impulso a uma industria de tão grandes possibilidades.

(Do "Estado", de Maceió).